

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA**

**GESTÃO DO TURISMO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA  
DO ESTRAGO:  
BREJO DA MADRE DE DEUS – PE**

**ANA PATRÍCIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA**

**RECIFE /2006**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA**

**GESTÃO DO TURISMO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA  
DO ESTRAGO:  
BREJO DA MADRE DE DEUS – PE**

**ANA PATRÍCIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA**

Trabalho de conclusão do Mestrado –  
TCM submetido à aprovação, como  
requisito parcial à obtenção do grau de  
Mestre, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>.Dr<sup>a</sup>.  
Sylvana Maria Brandão de Aguiar.

RECIFE /2006

Lima, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque  
Gestão do turismo no Sítio Arqueológico da Furna  
do Estrago : Brejo da Madre de Deus - PE / Ana  
Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima. – Recife : O  
Autor, 2006.

202 folhas : fig. e quadro.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de  
Pernambuco. CCSA. Administração, 2006.

Inclui bibliografia e apêndice.

1. Turismo - Pernambuco. 2. Ecoturismo -  
Pernambuco. 3. Turismo Cultural – Pernambuco. 4.  
Desenvolvimento sustentável. I. Título.

379.8

CDU (1997)

UFPE

338.4

CDD (22.ed.)

CSA2007-012

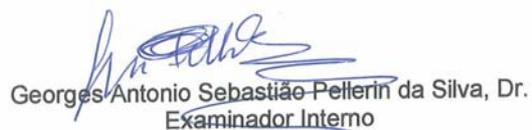
Dissertação de Mestrado apresentada por Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão Pública para o Desenvolvimento do Nordeste, da Universidade Federal de Pernambuco, sob o título: "Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago: Brejo da Madre de Deus -PE", orientada pela Professora Doutora Sylvana Maria Brandão de Aguiar e aprovada pela Banca Examinadora formada pelos professores doutores:



Sylvana Maria Brandão de Aguiar, Dr<sup>a</sup>  
Presidente



Ana Lúcia do Nascimento Oliveira, Dr<sup>a</sup>  
Examinadora Externa



Georges Antonio Sebastião Pellerin da Silva, Dr.  
Examinador Interno

Recife, 22 de Dezembro de 2006



Rezilda Rodrigues Oliveira, Dr<sup>a</sup>.  
Coordenadora do Mestrado

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus e a Santa Paula Frassinetti, que me acompanham nos momentos difíceis de minha vida, dando-me força e coragem.

A todos os professores do Mestrado em Gestão Pública – MPANE, da Universidade Federal de Pernambuco, pois proporcionaram aulas que muito me enriqueceram de novos conhecimentos, em especial à Professora Dr<sup>a</sup>. Sylvana Maria Brandão de Aguiar pela orientação desse Trabalho de Conclusão do Mestrado –TCM.

Meus agradecimentos à Coordenadora do Curso Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rezilda Rodrigues e aos Professores George Pellerin, Jorge Zaverucha e Marcelo Medeiros, pela atenção a mim dispensada, e aos colegas de trabalho Eduardo Aguiar, Márcia Modesto, Marta Margarida Lima, pelo apoio dado durante a realização do curso.

Ao colega Agostinho Daciel dos Santos pelo companheirismo durante as aulas. Aos funcionários e estagiários do Mestrado em Gestão Pública, pela presteza no atendimento às nossas solicitações.

Aos meus queridos pais, Luiz e Therezinha Manso, meu amado filho Matheus e Paulo Régis, meu companheiro, pelo apoio e compreensão nos momentos de dificuldades nessa etapa de minha vida e pela ajuda e incentivo sempre com suavidade e doçura.

Especial agradecimento à Diretora Irmã Therezinha de Lima e Vice-Diretora Irmã Maria do Socorro Nogueira, da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE e aos Professores Gildo Galindo e Gustavo Galindo, pela oportunidade e investimento na minha formação profissional.

“É preciso que o melhor governo seja aquele que possua uma constituição tal que todo o cidadão possa ser virtuoso e viver feliz”.

Aristóteles

## RESUMO

A preocupação com a degradação ambiental e o Desenvolvimento Sustentável com base local, são os norteadores da Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, situado no Município de Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco. O planejamento turístico estabelecido orienta o espaço para a criação de produtos e serviços que satisfaçam as necessidades da comunidade, dos trabalhadores de turismo e dos turistas e visitantes, buscando a sustentabilidade econômica, ambiental, social, política e cultural. O estudo procura incentivar a mudança da visão cultural, tanto do poder público, quanto da população local, exigindo a participação coletiva, consciente e solidária e estabelecendo uma consciência ambiental para o uso não predatório dos recursos renováveis e não renováveis, gerando assim resultados positivos de forma gradativa. A pesquisa contempla a salvaguarda do Patrimônio Natural e Cultural do Sítio Arqueológico além de proporcionar aos outros atrativos turísticos da localidade novas perspectivas de atratividade turística, oportunidades de negócios, distribuição de renda e qualidade de vida.

Palavras chaves: Turismo, Ecoturismo, Turismo Cultural, Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

The concern with the environmental degradation and the sustainable development in local basis, are the guides of the tourist management in the archeological site of “Furna do Estrago”, located in Brejo da Madre de Deus district, in Pernambuco. The established tourist planning supervises the space for the creation of products and services that fulfil the needs of the community, of the tourist professionals and of the tourists and visitors, searching the economical, environmental, social, political and cultural sustainability. The study encourages the changing of the cultural view, both in the government and the local population demanding a group participation, conscious and sympathetic towards several aspects, establishes an environmental awareness for the use non – predatory of the repairable and non – repairable resources gradually, creating positive results. The research includes the protection of the Natural and Cultural Property of the Archeological site as well as providing other tourist attractions of the place, new perspectives of business, income sharing and quality of life.

Key words: Tourism, Eco – Tourism, Cultural Tourism, Sustainable development.

## **INSTITUIÇÕES PESQUISADAS**

CONDEPE / FIDEM – Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco

EMPETUR – Empresa Pernambucana de Turismo

FAFIRE – Faculdade Frassinetti do Recife – Biblioteca

FUNDARPE – Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MUSEU DA SERRA DA CAPIVARA – PI

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE MINAS GERAIS

MUSEU DO BREJO DA MADRE DE DEUS –PE

MUSEU NACIONAL - RJ

MTur – Ministério do Turismo

Minc – Ministério da Cultura

PREFEITURA DO BREJO DA MADRE DE DEUS - PE

SAB – Sociedade de Arqueologia Brasileira

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio A Micro e Pequenas Empresas

USP – Universidade de São Paulo – MAE – Museu de Arqueologia e Etnologia

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco –Biblioteca Central

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco – Biblioteca Central / Laboratório e Museu de Arqueologia da Unicap

## LISTA DE FOTOS

Foto 01 – Teatro de Nova Jerusalém.....	p.48
Foto 02 – Artesanato Esculturas em Pedra Granito.....	p.50
Foto 03 – Artesanato Cestaria e Trançado.....	p.52
Foto 04 – Ruínas da Pirâmide de Pedra 1 (Serra do Ponto).....	p.55
Foto 05 – Mirante da Serra da Boa Vista.....	p.55
Foto 06 – Pedra da Compadecida.....	p.56
Foto 07 – Pedra do Cachorro.....	p.57
Foto 08 – Fonte Hidromineral de Fazenda Nova.....	p.60
Foto 09 – Mata do Bitury.....	p.62
Foto 10 – Abertura da Furna do Estrago.....	p.63
Foto 11 – Mirante da Furna do Estrago.....	p.63
Foto 12 – Vista da Cidade do Brejo da Madre de Deus.....	p.64
Foto 13 – Casa de Câmara e Cadeia.....	p.65
Foto 14 – Casario Praça Bom Conselho.....	p.66
Foto 15 – Detalhe do Casario.....	p.66
Foto 16 – Casa de Farinha Cavalu Ruço 1.....	p.67
Foto 17 – Casa de Farinha Cavalu Ruço 2.....	p.67
Foto 18 – Casa de Farinha Cavalu Ruço 3.....	p.68
Foto 19 – Ruínas da Pirâmide de Pedra 2.....	p.68
Foto 20 – Cemitério Indígena da Furna do Estrago.....	p.69
Foto 21 – Pedra da Lua.....	p.69
Foto 22 – Acervo do Museu do Brejo da Madre de Deus.....	p.70
Foto 23 – Museu do Brejo da Madre de Deus (Relíquia Religiosa)....	p.71
Foto 24 – Folclore Quadrilha.....	p.72
Foto 25 – Artesanato Renda Renascença.....	p.72
Foto 26 – Excursão Pedagógica.....	p.75
Foto 27 – Furna do Estrago Degradação Ambiental.....	p.82

Foto 28 – Arte Rupestre na Furna do Estrago 1.....	p.83
Foto 29 – Arte Rupestre na Furna do Estrago 2.....	p.84
Foto 30 – D. Dulce Pinto –Guardiã do Museu do Brejo da Madre de Deus.....	p.85
Foto 31 – Crânio Encontrado no Cemitério Indígena da Furna do Estrago.....	p.86
Foto 32 - Esqueleto Encontrado no Cemitério Indígena da Furna do Estrago.....	p.86
Foto 33 - Casa de Farinha Cavalu Ruço 4.....	p.90

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Fatores que Limitam a Capacidade de Carga.....	p.30
Figura 02. Modelo Próprio de Comitê Gestor em Rede Integrada.....	p.90
Figura 03. ECOMUSEU. Planta Pavimento Térreo / Nível 0.....	p.96
Figura 04. ECOMUSEU. Planta 1º Pavimento / Nível 1.....	p.98
Figura 05, ECOMUSEU. Animais Pré-Históricos da Megafauna Tigre de dente de Sabre.....	p.99
Figura 06. ECOMUSEU. Animais Pré-Históricos da Megafauna Esqueleto do Tigre de dente de Sabre.....	p.100
Figura 07. ECOMUSEU. Animais Pré-Históricos da Megafauna Mastodonte.....	p.101
Figura 08. ECOMUSEU. Animais Pré-Históricos da Megafauna Megatério (Preguiça Gigante).....	p.102
Figura 09. ECOMUSEU. Planta 2º Pavimento/ Nível 2.....	p.103

## LISTA DE QUADROS

- Quadro 01. Seleção de Museus Brasileiros, tipo Acervos Arqueológico, Antropológico, de Sítio e ao Ar Livre, com potencial turístico que foram escolhidos tendo em vista a qualidade de suas exposições.....p.37
- Quadro 02. IDH e Estados.....p.43
- Quadro 03. Check-List dos Principais Bioindicadores de Impactos (Fins Turísticos).....p.125

## **LISTA DE MAPAS**

Mapa 01. Mapa Georeferenciado do Brejo da Madre de Deus-PE.....p.47

Mapa 02. Mapa Georeferenciado da Furna do Estrago.....p.105

## LISTA DE SIGLAS

AP – Antes do Presente

BM – Banco Mundial

BIRD – Banco Interamericano de Desenvolvimento

BNDES – Banco Nacional do Desenvolvimento Social

FUNDARPE – Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISO – International Standardization Organization

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

GPS – Global Position System

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais  
Renováveis

MICT – Ministério da Indústria Comércio e Turismo

MINC – Ministério da Cultura

MMA – Ministério do Meio Ambiente

OMT – Organização Mundial do Turismo

# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	p.17
1 GESTÃO DO TURISMO.....	p.20
1.1 A História do Turismo.....	p.20
1.2 O Turismo e seus Impactos.....	p.23
1.3 Turismo e Patrimônio.....	p.23
1.4 A Segmentação do Turismo.....	p.25
1.4.1 O Ecoturismo.....	p.26
1.4.2 O Turismo Cultural.....	p.31
1.5 Turismo e Desenvolvimento Sustentável.....	p.39
2 BREJO DA MADRE DE DEUS E A FURNA DO ESTRAGO...p.45	
2.1 A História do Brejo da Madre de Deus.....	p.45
2.2 Características Geográficas.....	p.46
2.3 As Potencialidades do Brejo da Madre de Deus.....	p.48
2.4 Os Atrativos Naturais e Históricos.....	p.54
2.4.1 Serras.....	p.54
2.4.2 Pedras e Caldeirões.....	p.56
2.4.3 Cachoeiras / Corredeiras / Bicas.....	p.58
2.4.4 Reservas Ecológicas / Furnas.....	p.61
2.5 Os Atrativos Culturais.....	p.71
2.6 A Infra – Estrutura do Brejo.....	p.73
2.7 Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.....	p.74
2.7.1 Arte Rupestre em Brejo da Madre de Deus.....	p.82
2.7.2 Sítios de Arte Rupestre.....	p.87
3 INTERVÊNCÕES PROPOSTAS.....	p.88
3.1 Comitê Gestor.....	p.88
3.2 Planejamento Estratégico e Políticas Públicas.....	p.91
3.3 O ECOMUSE da Furna do Estrago.....	p.94
3.4 Estratégias para o Desenvolvimento Sustentável Local....	p.106
3.5 Planejamento Turístico e a Gestão do Turismo.....	p.110
3.6 Intervenções Propostas após a análise dos questionários aplicados.....	p.117
4 REFERENCIAL METODOLÓGICO.....	p.121
4.1 Caracterização da Pesquisa.....	p.121
4.2 Delineamento da Pesquisa.....	p.122
4.3 Sujeitos da Pesquisa, Universo e Amostra.....	p.123
4.4 Coleta de Dados.....	p.124

4.4.1	Análise Crítica do Check-List de Bioindicadores de Impactos.....	p.126
4.4.2	Check-List das Plantas do Brejo da Madre de Deus.....	p.127
4.4.3	Check –List das Aves da RPPN Fazenda Bitury Brejo da Madre de Deus .....	p.133
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	p.139
5.1	O Turismo Sustentável no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.....	p. 139
5.1.1	A Prática do Ecoturismo na Furna do Estrago.....	p.140
5.2	Os Visitantes.....	p.143
5.3	O Proprietário do Sítio da Furna do Estrago.....	p.145
5.4	Comunidade.....	p.147
5.5	Toyoteiros.....	p.148
5.6	Os Guias Locais.....	p.149
5.7	O Secretário de Turismo.....	p.150
5.8	O Prefeito do Município do Brejo da Madre de Deus.....	p.151
5.9	Os Pesquisadores.....	p.152
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	p.153
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	p.161
	APÊNDICES.....	p169
A.	Questionário - Prefeito do Brejo da Madre de Deus.....	p170
B.	Questionário - Secretário de Turismo do Brejo da Madre de Deus..	p173
C.	Questionário - Proprietário do Sítio da Furna do Estrago.....	p176
D.	Questionário - Comunidade do Brejo da Madre de Deus.....	p179
E.	Questionário – Toyoteiros.....	p183
F.	Questionário - Guias Locais.....	p186
G.	Questionário - Visitantes.....	p189
H.	Questionário - Pesquisadores.....	p193
	ANEXOS.....	p196
a.	ECOMUSEU – Planta Pavimento térreo/ Nível 0.....	p197
b.	ECOMUSEU – Planta 1º Pavimento / Nível 1.....	p198
c.	ECOMUSEU – Planta 2º Pavimento / Nível 2.....	p199
d.	Folder do Museu do Brejo da Madre de Deus.....	p200
e.	Folder Museu de Arqueologia da UNICAP.....	p201
f.	Folder Pousada da Paixão – Nova Jerusalém.....	p202

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui os maiores atrativos turísticos de todo o mundo, em decorrência de sua natureza, com seu território coberto por vegetação nativa, corredeiras e cachoeiras de águas cristalinas, fauna e flora exuberantes, assim como pelos inúmeros atrativos culturais, Sítios Históricos, Paleontológicos e Arqueológicos que possui e com uma população hospitaleira.

A ausência de políticas públicas é evidente pelo sucateamento das infra-estruturas existentes e em locais não possuem uma proteção legal, ficando à margem do desenvolvimento sustentável e vulneráveis à degradação do Patrimônio Histórico, Cultural e Natural.

Em nosso estudo veremos a importância da Gestão do Turismo para que o Desenvolvimento Sustentável local aconteça e para o respeito à preservação e conservação de nosso Patrimônio, especificamente no município de Brejo da Madre de Deus em Pernambuco.

Através do inventário e diagnóstico do nosso objeto de estudo o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, procuramos descobrir as potencialidades dos atrativos naturais e culturais do município como forma de aliar à Gestão do Turismo, pois o sítio arqueológico vem sofrendo um grande desequilíbrio.

O Sítio da Furna do Estrago, após pesquisas arqueológicas realizadas, juntamente com o turismo praticado sem nenhuma preocupação quanto a infra-estrutura e o planejamento, ocorreu uma perda do seu potencial histórico e arqueológico, devido a presença de vandalismo.

A Furna do Estrago possui um dos mais importantes Sítios Arqueológicos do Brasil. Vários estudos realizados no local enfatizaram o biótipo do homem pré-histórico do Agreste Pernambucano.

É necessário e urgente, uma intervenção no local para procurar minimizar os impactos e proporcionar a integração da comunidade com o local, pois a mesma nunca se beneficiou com os estudos realizados e com o turismo, ficando à margem das atividades na localidade.

O Ecoturismo e o Turismo Cultural, são importantes ferramentas capazes de auxiliar no desenvolvimento sustentável da localidade, pois inserem a comunidade no processo de desenvolvimento e procuram minimizar os impactos, através de atividades voltadas para a Educação Ambiental.

Com este estudo, procuramos descobrir as potencialidades do município, assim como seus atrativos históricos, culturais e naturais, potencializando as suas riquezas, que estão no entorno do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, como complementos para uma valorização de toda a cidade, que é tão rica em atratividade turística.

Traçamos proposições para a Gestão do Turismo, visando benefícios à comunidade receptora.

No capítulo 1, procuramos situar os princípios-chave do Turismo Sustentável, do Ecoturismo e do Turismo Cultural para o auxílio à implementação da Gestão e do Desenvolvimento sustentável, que nortearam a nossa pesquisa.

No capítulo 2, examinamos o potencial do turismo do município de Brejo da Madre de Deus / Pe, através das características gerais dos seus recursos históricos, culturais e naturais, como auxiliares para a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

Também dissertamos sobre os vários estudos e pesquisas arqueológicas realizadas no local que obtiveram informações sobre os animais pré-históricos que viveram na região, assim como sobre o comportamento das diversas ocupações humanas no sítio e o importante acervo de Arte Rupestre do município.

No capítulo 3, propomos intervenções estratégicas para que o Desenvolvimento Sustentável do turismo no sítio arqueológico aconteça seguindo legislação específica recomendada pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com o estabelecimento de padrões de proteção ao meio ambiente.

Finalizamos nosso trabalho enfatizando a importância do planejamento turístico para a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago e do Ecoturismo e do Turismo Cultural como forma de Turismo Alternativo, para a conservação da natureza, assegurando o Desenvolvimento Sustentável Local.

# 1. GESTÃO DO TURISMO

## 1.1 A História do Turismo

O Turismo é tão ou mais antigo que a própria palavra. Em 776 a.C., na Grécia antiga, aconteceram as primeiras viagens, intensificando-se pela busca da cura das águas minerais<sup>1</sup>.

Os fenícios facilitaram as viagens. Foram eles que incentivaram o comércio, fazendo com que os viajantes não precisassem mais pagar as contas com ouro, prata e pedras preciosas, tornando as viagens mais fáceis e seguras<sup>2</sup>. Os romanos, na época do Império (27 a.C. a 476 d.C.)<sup>3</sup>, construíram estradas que permitiram as viagens mais intensas, eles viajavam para lazer e comércio e instalaram nas estradas hospedarias e centros de tratamento termal.

As lutas e os espetáculos circenses eram visitados nas cidades por puro prazer. Após o ano de 326 d.C., houve intensa peregrinação pra Jerusalém, pois o Imperador Constantino construiu a Igreja do Santo Sepulcro.

Com a queda do Império Romano em 476 d.C., as viagens de prazer foram reduzidas, houve grande declínio do comércio e as estradas foram acabadas. Os povos bárbaros, assim chamados pelos romanos, tais como os vândalos, ostrogodos e visigodos, provocaram muitas invasões. A partir do século VI, as peregrinações religiosas dos romeiros para Jerusalém e Roma, assim como para Meca pelos maometanos, se intensificaram e, a partir da Idade Média, continuaram para Santiago de Compostela, no Norte da Espanha.

---

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Antonio Pereira. Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização. 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2001, p. 17.

<sup>2</sup> *Ibidem*, p. 18.

<sup>3</sup> Enciclopédia BARSA, Rio de Janeiro / São Paulo: Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, 1986. v.13, p. 469.

O primeiro Guia Turístico impresso foi escrito pelo peregrino francês Aymeric Picaud em 1140, formado por cinco volumes que orientava sobre como chegar a Santiago a partir da França, além de contar histórias sobre o Apóstolo Tiago e incluir um roteiro de viagem<sup>4</sup>.

As Cruzadas reiniciaram os deslocamentos dos soldados, mercadores, peregrinos e viajantes pela Europa e as pousadas, que antes eram caridosas, pois não cobravam pernoite, se transformaram em atividades lucrativas e passaram a cobrar pelos serviços que prestavam<sup>5</sup>. As longas navegações nos séculos VI ao XVIII impulsionaram as viagens de longo percurso. O veneziano Marco Pólo é um exemplo, pois escreveu uma série de informações sobre a Ásia.

As escolas européias organizavam viagens aos estudantes, acompanhadas pelos professores, que tinham como obrigação falar e conhecer o idioma do país visitado para melhor poder explicar seus usos e costumes<sup>6</sup>.

No final do século XVII e início do século XIX, outros países também foram bastante visitados, como a Espanha e a Grécia, assim como alguns países do Oriente. No ano de 1864, a brasileira Nísia Floresta Brasileira Augusta, nome verdadeiro Dionísia Pinto Lisboa, escreveu que “observar o mundo é uma grande ciência; analisar e comparar os costumes, modos de vida, os diferentes graus de civilização dos povos é o melhor estudo que o viajante pode ter fazer”<sup>7</sup>.

No século XIX o Turismo tomou novos rumos, como início o “turismo romântico”, em que as pessoas passaram a contemplar a natureza. As montanhas deixaram de ser um obstáculo e os Alpes passaram a ser vistos como algo bonito e o ar puro ideal para a prática de esportes como o

---

<sup>4</sup> OLIVEIRA, *op. cit.*, p.19.

<sup>5</sup> CELMI, Mady. Alfa Cursos e Seminários – A -70. *Guia Panrotas*, mar. 2001.

<sup>6</sup> Enciclopédia BARSÁ. *Op. Cit.* V. 12, p. 402.

<sup>7</sup> OLIVEIRA, *Op.Cit.* p.24.

esqui e o alpinismo. A contemplação da natureza, a apreciação da paisagem, o descanso, começaram a fazer parte do comportamento humano, decorrente da diminuição da qualidade de vida nos centros urbanos, desgastados psicológica e o fisicamente, necessitando que os habitantes tivessem descanso para recuperar as forças para o dia-a-dia<sup>8</sup>.

O Turismo, a partir do término da Segunda Guerra Mundial evoluiu<sup>9</sup>. Os transportes, as operadoras turísticas, hotéis de luxo, cassinos, restaurantes, lojas sofisticadas, novas técnicas de administração, marketing e informática foram sendo utilizados, fazendo com que as atrações turísticas fossem divulgadas em todo o mundo e os serviços aperfeiçoados, os preços reduzidos. A avançada tecnologia, conforto, segurança, capacidade dos transportes, fizeram com que o mundo ficasse mais próximo, principalmente em consequência da globalização<sup>10</sup>.

No término do século XX, o Turismo tornou-se uma atividade econômica das mais importantes do mundo, devido ao seu crescimento majestoso pois, segundo a OMT, entre 1950 a 2000, os deslocamentos dos fluxos internacionais passaram de 25 para 699 milhões de pessoas, crescendo 5% ao ano. Suas projeções dizem que em 2010 serão um bilhão de pessoas viajando entre os países e o seu efeito na economia será extraordinário<sup>11</sup>.

Através desses deslocamentos são geradas necessidades diversas, como equipamentos, vestuários, transportes, alojamentos e alimentação. Surgem novos negócios pequenos e médios.

---

<sup>8</sup> *Ibidem*, p.25.

<sup>9</sup> RUSCHMANN, Doris Van de Meene . Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente / Doris Van de Meene Rushmann – Campinas, SP : Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

<sup>10</sup> Globalização – O poder crescente das forças econômicas e do mercado internacional, com a consequente redução do controle por parte dos países em particular e de empresas não ampliadas mundialmente. OMT – Organização Mundial do Turismo, 1997.

<sup>11</sup> OLIVEIRA. *Op.Cit.* p.45.

## 1.2 O Turismo e seus impactos

O Turismo pode ser uma das poucas alternativas à destruição do emprego devido às mudanças tecnológicas e à globalização, coexistindo no setor turístico desde multinacionais a empresas familiares.

O produto turístico apresenta características diferentes dos produtos em geral e do comércio, como também causa impactos positivos e negativos, devendo ser freqüentemente avaliado devido a sua dinâmica e constante mutação<sup>12</sup>.

O Turismo é uma atividade sócio-econômica que possui uma complexa formação multidisciplinar, devido a sua relação com uma variedade de segmentos econômicos e de ciências acadêmicas. É uma atividade que representa uma importante perspectiva para o desenvolvimento e progresso para o futuro<sup>13</sup>, pois pode produzir um forte impacto na economia local, possibilitando o desenvolvimento, motivando novos investimentos e benefícios à sociedade através da geração de empregos, arrecadação fiscal, captação de divisas e distribuição de renda<sup>14</sup>.

## 1.3 Turismo e Patrimônio

Alguns fatores contribuíram para o crescimento dos fluxos turísticos, como por exemplo, o tempo livre para as atividades de lazer e turismo, a evolução dos transportes, o aumento de renda, o desenvolvimento de empresas prestadoras de serviços turísticos, a diminuição das formalidades aduaneiras e o aumento da urbanização e a

---

<sup>12</sup> DIAS, Reinaldo. Turismo Sustentável e Meio Ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.p.19.

<sup>13</sup> “ O Turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Definição da OMT – Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo /direção e redação Amparo Sancho. Traduzido por Dolores Martin Rodriguez Córner. – São Paulo: Roca, 2001, p.38.

<sup>14</sup> OLIVEIRA. *Op.Cit.* p.45.

procura pelas áreas verdes. Foram incentivadas as viagens de férias e de finais – de - semana. Os viajantes buscam novas experiências, principalmente em regiões com recursos naturais e culturais.<sup>15</sup>

Atualmente, na atividade turística, podemos encontrar cerca de cem tipos de turismo (o Náutico, o Religioso, o de Lazer, o de Aventura, o Rural, o Agroecoturismo, o de Negócios e Eventos, o da Terceira Idade, entre outros) podendo ser agrupados na média de 15 critérios. Segundo o critério da motivação na busca por atrativos naturais e de atrativos culturais, existe uma quase infinita variedade de possibilidades<sup>16</sup>.

O Patrimônio Turístico pode ser classificado como Patrimônio Turístico Natural ou Patrimônio Turístico Cultural, que juntos formam o Produto Turístico<sup>17</sup>. O Patrimônio Turístico é a matéria – prima do Produto Turístico e por isso precisa ser trabalhada para ser oferecida aos turistas.

O Patrimônio Turístico Natural reúne os elementos que a natureza concebeu e que são utilizados como atração turística, como as paisagens, que são únicas e devem ser preservadas. As praias e balneários, o sol, ar puro, cânion, montanhas, cataratas, rios, grutas, ilhas, florestas, parques, fontes hidrominerais são os recursos naturais que formam os atrativos turísticos, como outros fenômenos da natureza com interesses específicos, tanto científicos como desportivos a exemplo dos desertos, vulcões, terremotos, eclipses, saltos e a lua, simplesmente para estudar ou observar e registrar<sup>18</sup>.

O Turismo depende do planejamento e do monitoramento contínuo do espaço geográfico. É uma atividade que depende dos recursos

---

<sup>15</sup> RUSCHMANN. *Op.Cit.* p.14-15.

<sup>16</sup> BARRETO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As possibilidades do Planejamento / Margarita Barreto. – Campinas, SP: Papirus, 2000. – (Coleção Turismo) p.19.

<sup>17</sup> "O Produto turístico é o resultado da soma de recursos naturais e culturais e serviços produzidos por uma pluralidade de empresas, algumas das quais operam a transformação da matéria – prima em produto acabado, enquanto outros oferecem seus bens e serviços...". BENI, M.C. Análise Estrutural do Turismo. São Paulo: Senac, 1998. p. 29.

<sup>18</sup> OLIVEIRA. *Op.Cit.* p.91.

naturais e por isso necessita de uma relação com o meio ambiente dentro de uma perspectiva de desenvolvimento, sem que se cometa os mesmos erros do capitalismo industrial dos séculos XVIII ao XX, baseado na expropriação e exploração dos recursos naturais. Por isso o Desenvolvimento Sustentável deve procurar atender às necessidades das gerações atuais sem comprometer o atendimento às gerações futuras.<sup>19</sup>

O Turismo moderno, filho legítimo da Revolução Industrial, tal qual o conhecemos hoje, é altamente consumidor de recursos naturais, com uma forte interdependência entre a atividade turística e o meio ambiente, consumindo a flora, a fauna, o clima, a paisagem, a cultura e o silêncio, sem levar em conta que esses recursos não são renováveis e que o turismo de massa utiliza imediatamente os bens e recursos das destinações turísticas no menor prazo possível, afetando profundamente a população local na destruição da qualidade de vida humana e do ambiente natural<sup>20</sup>.

#### 1.4 A Segmentação do Turismo

Com a crescente crise ambiental e o aumento da consciência ecológica, o turismo vê surgir uma demanda por um tipo alternativo, resultado da mudança de valores e hábitos, na busca de uma vida com qualidade e na procura por ambientes saudáveis. Surge o Turismo Alternativo, em que predominam atividades que buscam uma maior interação com a natureza como o Turismo de Aventura<sup>21</sup>, o Agroturismo<sup>22</sup>, o Ecoturismo<sup>23</sup>, o Espeleoturismo<sup>24</sup>, o Turismo Rural<sup>25</sup>.

---

<sup>19</sup> DIAS. *Op.Cit.* p.25.

<sup>20</sup> *Ibidem*, p 110.

<sup>21</sup> Segundo a Apostila “Segmentação do Turismo – Marcos Conceituais”, elaborada pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, p.39, Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.

A manutenção dos atrativos turísticos naturais demanda esforço em conjunto, dos residentes, governos, turistas, ONG's e Agências de fomento<sup>26</sup>.

#### 1.4.1 O Ecoturismo

O Ecoturismo surge como um ramo da Economia Ambiental, que contribui para subsidiar a preservação, e a sua prática coerente possibilita aos seus empreendedores, além da oportunidade de ganho financeiro, resguardar os recursos naturais e culturais de uma degradação ambiental<sup>27</sup>.

O Ecoturismo tem como base o meio ambiente, a sua preservação e a sustentabilidade do equilíbrio entre a vida animal e vegetal em relação ao homem.

No ano de 2002, Ano Internacional do Ecoturismo, participantes de 132 países e mais de mil pessoas inscritas, procedentes dos setores

<sup>22</sup> SCOULLOS. M., *Prefazione. Il Turismo nelle regioni rurali della CEE: La tutela Del patrimonio naturale e culturale*. Ed. Sc. Rome. Itália. 1992. Agroturismo - um subproduto da agricultura, que atrai o turista pela paisagem, em ligação com os sistemas tradicionais, pela vida animal (pecuária), pelas condições de vida e de trabalho, pelo funcionamento das comunidades rurais, ou, noutros termos, uma atividade complementar e conexas à agricultura.

<sup>23</sup> Definição da UICN – International Union for Conservation of the Nature, recentemente modificada para World Conservation Union, em 1996, definiu que o Ecoturismo é aquela modalidade turística ambientalmente responsável, que consiste em viajar a, ou visitar áreas naturais relativamente pouco perturbadas com o fim de desfrutar, apreciar, estudar os atrativos naturais (paisagem, flora e fauna silvestres) dessas áreas, assim como qualquer manifestação cultural (do presente ou do passado) que ali se possa encontrar, através de um processo que promove a conservação, tem baixo impacto negativo ambiental e cultural e propicia um envolvimento ativo e socioeconomicamente benéfico das populações locais.

<sup>24</sup> MARRA, Ricardo José Calembó. *Espeleo Turismo: -Planejamento e Manejo de Cavernas*. Brasília: Editora WD Ambiental, 2001. *Espeleoturismo – Turismo em Cavernas*.

<sup>25</sup> Segundo a Apostila “Segmentação do Turismo – Marcos Conceituais”, elaborada pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, p.49, Turismo Rural é o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.

<sup>26</sup> DIAS. *Op.Cit.* p.14.

<sup>27</sup> MORAES, Werter Valentin de. *Ecoturismo: um bom negócio com a natureza*. Viçosa: UFV, 2000. (Série Ecoturismo; V.1) p.17.

público, privado e não governamental, assistiram à Conferência Mundial do Ecoturismo, com o apoio e organização do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) e da Organização Mundial do Turismo (OMT), celebrada em Québec, no Canadá. Embasada em 19 reuniões preparatórias entre 2001 e 2002, resultou em um diálogo multisetorial com o objetivo de preparar um programa básico e de recomendações para o desenvolvimento de atividades de Ecoturismo<sup>28</sup> através do desenvolvimento turístico sustentável<sup>29</sup>.

Foram estabelecidos princípios específicos que diferenciam o conceito de Ecoturismo do conceito de turismo sustentável<sup>30</sup>, como o de contribuir ativamente para a conservação do patrimônio natural e cultural.

O Ecoturismo deve incluir as comunidades locais e indígenas (seu saber-fazer, costumes, tradições) em seu planejamento, (com mecanismo de planejamento participativo para que seja possível a transparência no uso de seus territórios), desenvolvimento, proporcionando seu bem-estar e interpretando o patrimônio para os visitantes.

A prática do Ecoturismo é melhor, quando realizada para os viajantes independentes e os circuitos organizados para grupos reduzidos<sup>31</sup>.

Foram traçadas várias recomendações para os Governos, o setor Privado, as Organizações Não Governamentais, Associações Acadêmicas e de Pesquisa, para as Instituições intergovernamentais e financeiras internacionais, Comunidades locais e indígenas quanto a

---

<sup>28</sup> DIAS. *Op.Cit.* p. 65.

<sup>29</sup> Segundo a OMT em 1993, com base no informe Brundtland, o desenvolvimento turístico sustentável é aquele que “atende às necessidades dos turistas atuais e das regiões receptoras e ao mesmo tempo protege e fomenta as oportunidades para o turismo futuro. Concebe-se como um caminho para a gestão de todos os recursos de forma que possam satisfazer as necessidades econômicas, sociais e estéticas, respeitando ao mesmo tempo a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais, a diversidade biológica e os sistemas que sustentam a vida”.

<sup>30</sup> Turismo Sustentável – pode ser definido como o que não compromete a conservação dos recursos naturais sobre os quais se sustenta e que, portanto, reconhece explicitamente a necessidade de proteção do meio ambiente. Busca a manutenção de um equilíbrio entre três eixos básicos nos quais se apóia: suportável ecologicamente, viável economicamente e equitativo desde uma perspectiva ética e social.

<sup>31</sup> DIAS. *Op.Cit.* p.108.

formulação de políticas e estratégias sobre desenvolvimento nacional, regional e local do Ecoturismo, coerentes com os objetivos globais de desenvolvimento sustentável, garantindo a colaboração de todos os agentes interessados, criando mecanismos de regulação e monitoramento, ferramentas de gestão do crescimento, elaboração de sistemas de certificação, “selos verdes”, apoio em questões técnicas, financeiras, ao desenvolvimento de pequenas e médias empresas<sup>32</sup>.

As recomendações envolvem também, os Planos de gestão, programas interpretativos para os visitantes, formas adequadas de financiamento, redes de atividades de cooperação, para promoção e marketing dos produtos do Ecoturismo, estudos e pesquisas, princípios, diretrizes e códigos éticos, programas educativos, transportes sustentáveis, concepção dos sistemas de acesso com menor impacto<sup>33</sup>.

Existem alguns princípios básicos para se implantar um produto ecoturístico. É importante preservar a diversidade biológica, pois esta possibilita a existência de produtos variados para públicos - alvo, evitando o uso demasiado do recurso. Preservar e restaurar amostras de diversos ecossistemas naturais, mantendo-o intacto, para uma evolução constante dos recursos que sustentam o ambiente, protegendo as espécies raras, endêmicas, vulneráveis, resguardando a fauna e flora, propiciando fluxo genético das espécies em áreas protegidas, favorecendo a reprodução e evitando os riscos de anomalias genéticas ou o aparecimento de pragas, resultante do desgaste ambiental<sup>34</sup>.

É importante manejar os recursos com a finalidade de sobrevivência das espécies com alimentação e sua utilização para o homem, propiciando sua melhor condição de vida e tornando a relação mais humana com a natureza.

---

<sup>32</sup> MORAES. *Op.Cit.* p.61.

<sup>33</sup> DIAS. *Op.Cit.* p.188-197.

<sup>34</sup> MORAES. *Op.Cit.*.p.21.

É necessário proteger os sítios naturais com características abióticas, valorizar a água, bacias e recursos hídricos, propiciando pesquisa científica em estudos para a educação do meio ambiente integrando os ecoturistas e a comunidade, demonstrando e valorizando as riquezas, para serem utilizadas pelo Ecoturismo de forma responsável, orientando a experiência do ecoturista para os valores naturais<sup>35</sup>.

O Ecoturismo deve contribuir para o monitoramento ambiental, permitindo a visitação de locais equilibrados ecologicamente e com controle do uso dos recursos para as gerações futuras e, conseqüentemente, a manutenção da atividade ecoturística, incentivando o uso sustentável dos recursos naturais, favorecendo e fomentando o usos dos mesmos, através de medidas práticas que reduzam o desperdício e o supérfluo, evitando a especulação imobiliária e o uso desordenado dos recursos sem o devido conhecimento<sup>36</sup>.

Para o sucesso do planejamento ecoturístico é necessário que seja um processo que maximize a região local, para que haja uma estabilidade em longo prazo, aumentando a conscientização dos financiadores na conservação e geração do bem estar econômico e projetando o produto de acordo com a demanda de consumo<sup>37</sup>.

Mercadologicamente, o Ecoturismo é um segmento que cresce em ritmos acelerados, rendendo divisas a países como o Quênia, que em 1998, arrecadou US\$ 400 milhões, através de um modelo que desenvolveu de valorização dos animais como atração turística<sup>38</sup>.

Em Ruanda, os turistas desprenderam US\$ 1 milhão para ver os gorilas no Parque Nacional de Volcans somente com ingressos, sendo de US\$ 2 Milhões a US\$ 3 Milhões em outros gastos. Os Estados Unidos da

---

<sup>35</sup> MORAES..*Op.Cit.* p.22

<sup>36</sup> *Ibdem*, p.23.

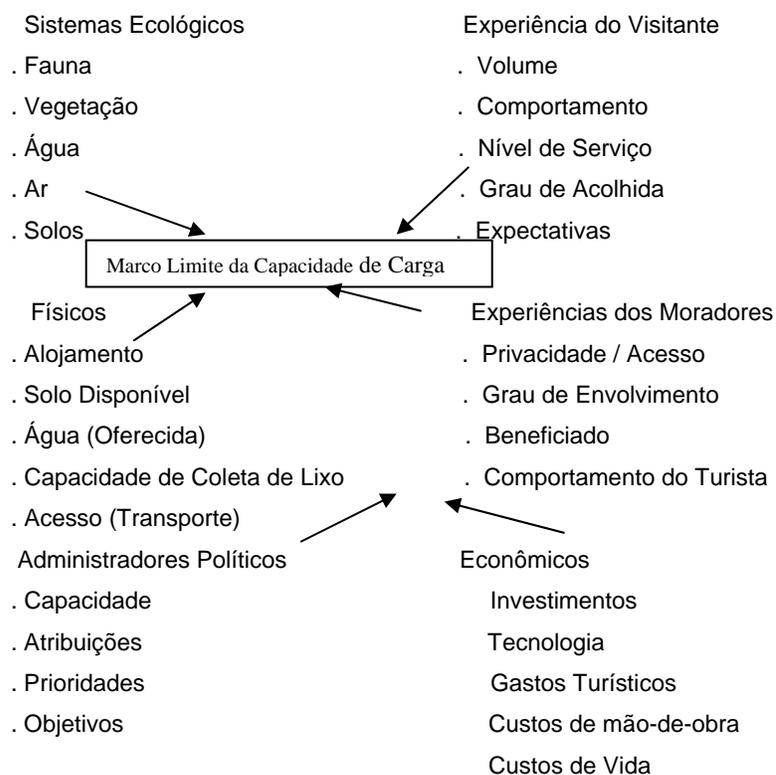
<sup>37</sup> *Ibdem*, p.61.

<sup>38</sup> *Ibdem*, p.62.

América do Norte, que possui a maior rede de atrações naturais do mundo, receberam mais de 270 Milhões de visitantes em 1989, gerando importante riqueza em divisas para o país<sup>39</sup>. Diretamente ligado ao Desenvolvimento Sustentável, atrelado à atividade do Ecoturismo está a capacidade de carga, que destaca os limites no volume e intensidade do desenvolvimento turístico que pode suportar o atrativo<sup>40</sup>.

A figura 01. demonstra os fatores que limitam a capacidade de carga das destinações e dos atrativos turísticos.

Figura 01 . Fatores que limitam a Capacidade de Carga



Fonte: Introdução ao Turismo. Williams e Gill, 1994. p.249.179

<sup>39</sup> MORAES. *Op.Cit.* p.63.

<sup>40</sup> Capacidade de Carga total de um destino – “ o máximo uso que se pode fazer dele sem que causem efeitos negativos sobre seus próprios recursos biológicos, sem reduzir a satisfação dos visitantes ou sem que se produza efeito adverso sobre a sociedade receptora, a economia ou a cultura da área”. Organização Mundial do Turismo – OMT.

A Gestão do turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago contribuirá para a conservação do Patrimônio através do planejamento turístico, pois proporciona possibilidades de organização do espaço, captação de contribuições financeiras, protegendo e conservando o meio ambiente, gerando emprego e renda e estabelecendo uma visitação controlada no atrativo.

A Gestão do Turismo possibilitará a criação de instalações e equipamentos, beneficiando as áreas naturais do espaço, e a aplicação do planejamento turístico controlará o desenvolvimento de forma sustentável, minimizando os impactos ambientais.

É necessário que os Guias e Monitores locais, assim como os que produzem artesanato, melhorem suas condições de vida.

O Sítio Arqueológico da Furna do Estrago necessita de um Planejamento adequado para que produza efeitos positivos e atraia a atenção dos Órgãos públicos para a conservação do Patrimônio Natural e Cultural da localidade.

#### 1.4.2 Turismo Cultural

Assim como o Ecoturismo, o Turismo Cultural<sup>41</sup> deverá ser cada vez mais incentivado durante a Gestão do Turismo na Furna do Estrago.

A OMT diz que o Turismo Cultural é caracterizado pela busca de cultura, estudos, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, manifestações folclóricas. Devido a ampla definição, o

---

<sup>41</sup> "Turismo Cultural" – todo turismo em que o principal atrativo não seja a natureza, mas algum aspecto da cultura humana. Esse aspecto pode ser a história, o cotidiano, o artesanato ou qualquer dos inúmeros aspectos que o conceito de cultura abrange".BARRETO, Margarita. Turismo e legado cultural: As possibilidades do Planejamento.-Campinas, SP: Papyrus, 2000.- (Coleção do Turismo).p.19-20.

conceito dividiu-se em Turismo Cultural, Turismo de Arte e Turismo Histórico, utilizados como sinônimo.

Segundo a EMBRATUR, o “Turismo cultural é aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, visando a visitação aos monumentos históricos, obras de arte, relíquias, antiguidades, concertos musicais, museus, pinacotecas<sup>42</sup>”.

A relação de Turismo e cultura<sup>43</sup> existe desde os primórdios até a atualidade. A partir dos anos 60, iniciaram-se estudos antropológicos e na década de 70 intensificaram-se os fluxos turísticos que, em muitos lugares, revelaram-se de forma danosa ao patrimônio cultural ou ineficaz como estratégia de promoção, tanto pela falta de recursos humanos especializados, quanto pela visitação descontrolada; pelo desrespeito em relação à identidade cultural da localidade, com a imposição de novos padrões culturais; e pelo despreparo do próprio turista para a experiência turística cultural<sup>44</sup>.

O Turismo Cultural no continente latino americano é muito rico e possui um acervo cultural maravilhoso, sendo para o Brasil muito importante.

Durante a Conferência sobre Turismo Cultural, realizada em Cuba no ano de 1996, o artesanato foi um destaque, para ser prioridade no continente.

O artesanato do Piauí foi considerado, duas vezes, o melhor do mundo pela sua variedade e acabamento. No Brasil, a produção do

---

<sup>42</sup> EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. Manual de Ecoturismo, 1994.

<sup>43</sup> Cultura – a totalidade ou o conjunto da produção, de todo fazer humano de uma sociedade, suas formas de expressão e modos de vida. BRASIL. Sustentabilidade sociocultural: princípio fundamental. MTur: Brasil, 2006.

<sup>44</sup> BRASIL. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Turismo Cultural. MTur: Brasil, 2006.

artesanato movimenta 20 bilhões de reais anualmente, empregando cerca de 8 milhões de pessoas<sup>45</sup>.

Os apreciadores do turismo cultural são, em sua maioria, consumidores de serviços, de paisagens urbanas, de comodidades, de encenações, de cultura não – material. Levam para casa a lembrança do momento vivido.

No aspecto da cultura imaterial<sup>46</sup>, chamada simbólica pela Antropologia, cita-se as danças, a culinária, o vestuário, a música, a literatura popular, a medicina caseira, que são de interesse dos visitantes.

Na Gestão do Turismo do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, o Turismo Cultural aliado ao Ecoturismo se apresentam, como tipos de turismo que muito contribuem para a conservação do patrimônio natural e cultural, desde que estejam sendo praticados com a aplicação dos princípios do Ecoturismo e do Desenvolvimento Sustentável local, através do planejamento que ordena o espaço turístico visitado, de forma controlada, minimizando os impactos ao meio ambiente e trazendo perspectivas positivas à comunidade com a geração de emprego e renda.

A realidade nos mostra que os turistas que praticam o turismo cultural visitam os principais museus em países como a França, Inglaterra, Espanha, México ou Estados Unidos, como o Museu do Louvre, o Museu Britânico e o Museu do Prado<sup>47</sup>.

---

<sup>45</sup> Políticas Públicas e o lugar do turismo /Maria José de Souza (organizadora).-Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002. 3v: il.380 p.

Texto: Turismo Cultural Políticas Públicas.Julia Azevedo.p.65.

<sup>46</sup> São considerados Patrimônio Cultural Imaterial os usos, representações, expressões, conhecimentos e as técnicas bem como os instrumentos, objetos, artefatos e lugares que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural. UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540s.pdf>.

<sup>47</sup> VASCONCELLOS. Camilo de Mello.Turismo e Museus.São Paulo: Aleph, 2006 – (Coleção ABC do Turismo)p.14.

As estatísticas indicam que cada vez mais estes espaços são buscados, para o conhecimento das distintas manifestações culturais e artísticas de povos com os quais não se mantêm contatos, sendo uma porta no imaginário de seus visitantes.

A palavra museu provém da palavra grega *mouseion*, casa das musas, local de saber e deleite da filosofia. O primeiro grande *mouseion* existiu em Alexandria, no Egito, século II a.C., reunia a Filosofia, Medicina, História, Astronomia, Mitologia, Zoologia e Obras de Arte, estátuas, pedras preciosas e possuía Biblioteca, Anfiteatro, salas de trabalho, refeitório e Jardins<sup>48</sup>.

Os museus estão relacionados com o ato de colecionar. Na Roma antiga, as coleções tinham o objetivo de demonstrar a força e o poder dos romanos pela conquista dos territórios e muitas vezes eram exibidas a população.

A Igreja formou vários tesouros como receptora de doações, durante a Idade Média, e demonstrava a sua força, assim como os tesouros privados dos italianos.

Os Gabinetes de curiosidades ou antiguidades surgiram com o Renascimento, reunindo coleções profanas que eram organizadas em pequenos espaços privados para o estudo, a meditação ou a contemplação<sup>49</sup>.

Esses espaços reuniam objetos ou obras raras, armas, animais, camafeus, fósseis, minérios, múmias. As Galerias de Arte surgiram encomendadas pelos monarcas, príncipes e papas para suas residências, originando os museus de belas – artes.

Os Gabinetes de curiosidades, eram os museus de História Natural e os de antiguidades, os museus de Arqueologia.

---

<sup>48</sup> *Ibidem*, p.19.

<sup>49</sup> VASCONCELLOS. *Op.Cit.* p.17.

O primeiro museu público europeu é o *Ashmolean Museum*, em Oxford, Inglaterra, de 1683. Em 1750, parte da coleção real francesa foi aberta ao público no Palácio de Luxemburgo, em Paris.

Após a Revolução Francesa em 1789, é que o acesso foi possível ao público, e, com a ascensão da burguesia, foi incorporada a noção de Patrimônio, passando os museus dos príncipes e dos reis a serem museu das nações, o que refletiu até hoje nos padrões políticos, estéticos e de organização<sup>50</sup>.

Com o Iluminismo, a educação passou a ser a “luz” para os povos que viviam na “ignorância”, passando os museus a serem importantes para o ensino, a exemplo do museu do Louvre, inaugurado em 1793, a fim de educar a nação francesa, assim como outros, como o Belvedere de Viena, criado em 1783, o museu do Prado, em 1919, e o museu Britânico, em 1753, com coleções artísticas e científicas, contudo existia uma série de dificuldades de acesso aos visitantes, como ingressos caros e horários restritos<sup>51</sup>.

Nos Estados Unidos, diferentemente da Europa, os museus já nasceram voltados para o público, prevalecendo a parceria público privada e das Sociedades de Amigos dos Museus, que criaram em 1872 o Museu Metropolitano de Nova York, reunindo 5.000 anos de História da Arte, desde a Pré – História até a Arte Moderna<sup>52</sup>.

A influência européia nos museus brasileiros foi bastante forte. Os mais antigos museus foram os da Escola de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1815, e o Museu Nacional do Rio de Janeiro, de 1818, iniciativa de D. João VI. Em 1864 foi criado o Museu do Exército, em 1868, o Museu

---

<sup>50</sup> *Ibdem*, p.18.

<sup>51</sup> *Ibdem*, p.20.

<sup>52</sup> *Ibdem*, p.19.

da Marinha, em 1866 o Museu Paraense Emilio Goeldi e em 1892 o Museu Paulista conhecido como Museu do Ipiranga<sup>53</sup>.

No século XX, os museus dedicaram-se a se tornar mais acessíveis aos visitantes, tendo uma função social e atuando em escolas, comunidades carentes e rurais, aparecendo os “museus – bus” ou “museus – trem”, sendo mais participativos e interativos.

A França criou o Centro Nacional de Arte Georges Pompidou, investiu 1 Bilhão de Francos e hoje é o monumento mais visitado do mundo, recebendo 8 milhões de visitantes por ano, ganhando para a Torre Eiffel e o Taj Mahal<sup>54</sup>.

O México é o país da América Latina que mais recebe turistas, possuindo diversos tipos de museus, como os nacionais, regionais, locais, de Sítios, comunitários a céu aberto, a exemplo das Zonas Arqueológicas, como Totihuacán, Tula, Chichén – Itzá, Tulum, Uxmal, Palengue, possuindo um museu de sítio para expor os objetos encontrados nas escavações realizadas<sup>55</sup>.

No Brasil permanece ainda uma visão, no senso comum, que os museus são locais de coisas velhas<sup>56</sup>, com exposições fechadas que não contribuem para o entendimento de suas mensagens.

Muitos estados brasileiros possuem um potencial de visitação turística como o Museu Câmara Cascudo, em Natal – RN, Museu do Homem do Nordeste, em Recife – PE e Museu Arqueológico do Sambaqui, em Joinville – SC.

---

<sup>53</sup> VASCONCELLOS. *Op.Cit.* p.22.

<sup>54</sup> *Ibidem*, p.25.

<sup>55</sup> *Ibidem*, p.41.

<sup>56</sup> “...o conceito de “velharias” cuidadas por funcionários despreparados e sonolentos não comprovam a antiguidade histórica dos museus, mas sim a inadequação da sua linguagem às necessidades do público e o descaso com uma atividade fundamental e rentável como atrativo turístico e como fonte de conhecimentos por meio do lazer”.CAMARGO.Haroldo Leitão.Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 202.(Coleção ABC do Turismo).

Quadro 01 – Seleção de Museus brasileiros, tipo acervos Arqueológico, Antropológico, de Sítio e ao Ar Livre, com potencial turístico que foram escolhidos tendo em vista a qualidade de suas exposições.

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ACERVO	LOCALIZAÇÃO
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	Antropológico	São Paulo (SP)
Museu de História Natural da UFMG	Arqueológico	Belo Horizonte (MG)
Museu Paranaense	Arqueológico	Curitiba (PR)
Museu de Antropologia	Arqueológico	Florianópolis (SC)
Museu Antropológico da UFG	Antropológico	Goiânia (GO)
Museu de Marajó	Arqueológico	Ilha de Marajó (PA)
Museu Arqueológico do Sambaqui	Arqueológico	Joinville (SC)
Museu Arqueológico e de Mineralogia	Arqueológico	Lagoa Santa (MG)
Museu Amazônico	Arqueológico	Manaus (AM)
Museu do Índio	Antropológico	Manaus (AM)
Museu Câmara Cascudo	Antropológico	Natal (RN)
Museu de Arqueologia de Itaipu	Arqueológico	Niterói (RJ)
Centro Regional de Pesquisas Arqueológicas	Arqueológico	Piraju (SP)

INSTITUIÇÃO	TIPO DE ACERVO	LOCALIZAÇÃO
Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA	Arqueológico	Salvador (BA)
Museu do Centro de Preservação de Arte Indígena	Antropológico	Santarém (PA)
Centro Cultural João Fona	Arqueológico	Santarém (PA)
Museu Paleontológico	Arqueológico	Santarém (PA)
Museu Paleontológico e Arqueológico Walter Ilha	Arqueológico	São Pedro do Sul (ES)
Praça do Sambaqui	Ao Ar Livre	Saquarema (RJ)
Museu do Homem Americano	De Sítio Arqueológico	São Raimundo Nonato (PI)
Parque Nacional da Serra da Capivara	Ao Ar Livre	São Raimundo Nonato (PI)
Museu Arqueológico do Rio Grande do Sul	Arqueológico	Taquara (RS)

Fonte : Adaptação.CAVALCANTE, Denise Gomes. Turismo e Museus: Um potencial a explorar. IN : FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs.).Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2001.p.30-31.

## 1.5 Turismo e Desenvolvimento Sustentável

O Desenvolvimento sustentável com base local, que fundamenta a nossa pesquisa para a Gestão do turismo no Sítio Arqueológico, está baseado em uma perspectiva de que, após a sua aplicabilidade, aconteça uma mudança cultural, tanto do poder político, quanto da população local, exigindo a participação coletiva, consciente e solidária em todos os seus aspectos<sup>57</sup>.

A Sustentabilidade ecológica do local, quanto à sua base física, é necessária para a conservação do patrimônio natural, limitando a sua capacidade de carga, promovendo o uso racional dos recursos disponíveis renováveis e não renováveis, como também a deposição dos resíduos sólidos e o destino dos efluentes.

Da mesma forma, a Sustentabilidade política deverá acontecer para estimular a cidadania e o poder de decisão – Empowerment - da comunidade local, atuando e fortalecendo a participação desses na organização como um todo.

Deverá ser evidente a Sustentabilidade econômica, através da eficiência dos empreendimentos que surgirem e das linhas de créditos, como também a Sustentabilidade social, com a equidade na distribuição dos recursos e nos projetos implantados pela comunidade.

A mudança quanto à Sustentabilidade cultural deve procurar valorizar a cultura e conservar a memória local, aumentando a auto-estima dos indivíduos e grupos da cidade, quanto à Sustentabilidade institucional, através das parcerias entre os poderes público e privado, os empresários,

---

<sup>57</sup> SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado. São Paulo – Garamond. p.15.

instituições de ensino acadêmicas e técnicas e a Sustentabilidade jurídica, pois é fundamental em todos os empreendimentos turísticos.

Quanto à Sustentabilidade planetária, deverá ser através da responsabilidade pela manutenção da vida, protegendo a biodiversidade e a sociodiversidade<sup>58</sup>.

O Desenvolvimento sustentável acrescenta a sustentabilidade ambiental à social, no duplo imperativo ético: eliminar o crescimento selvagem. Os cinco pilares do desenvolvimento sustentável são o social, ambiental, territorial, econômico e político<sup>59</sup>.

O Desenvolvimento é um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam e a liberdade é um fator central do processo de desenvolvimento<sup>60</sup>.

O Desenvolvimento sustentável conseguiu introduzir interpretações importantes como a popularização do conceito, o enfoque global dos problemas ambientais, incluindo os fatores econômicos e sociais e gerando resultados positivos<sup>61</sup>.

O Desenvolvimento do turismo sustentável possui princípios que devem fazer parte do planejamento priorizando o meio ambiente, realizando uma análise integrada da sociedade, da economia e permitindo a população que se beneficie das mudanças<sup>62</sup>.

O Desenvolvimento sustentável gerou inúmeros resultados positivos, pois o meio ambiente ficou incorporado definitivamente nas questões ligadas ao desenvolvimento.

---

<sup>58</sup> Políticas Públicas e o lugar do turismo /Maria José de Souza (organizadora).-Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002. 3v: il.380 pTurismo e Políticas. Vol I. Desenvolvimento com base local como Bandeira de uma política de emancipação e afirmação.Adyr Balestreri Rodrigues. P.18-20. .

<sup>59</sup> SACHS. *Op.Cit.*p.25.

<sup>60</sup> SEM,Amartya Kumar.Desenvolvimento como liberdade.Companhia das Letras. 2000.p.17.

<sup>61</sup> DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003, p.79.

<sup>62</sup> Introdução ao turismo/ direção e redação Amparo Sancho; traduzido por Dolores Martin Rodriguez Córner. – São Paulo: Roca, 2001, p.255.

A eqüidade social foi incorporada gradativamente, e hoje é elemento fundamental, assim como a viabilidade econômica, que foi vinculada à sustentabilidade ambiental e social.

A Sustentabilidade só poderá ocorrer com o perfeito equilíbrio entre os componentes. Como sabemos que a perfeição não existe, é clara a dificuldade e, portanto, uma busca constante do equilíbrio e pela aproximação da condição ideal<sup>63</sup>.

O Turismo apresenta uma função estratégica de fornecedor de divisas para qualquer país em desenvolvimento, desde que seja estabelecido um planejamento adequado. No Brasil o aumento das exportações de artesanato deve-se ao fato da crescente exposição aos turistas, que os divulgam nos seus países de origem<sup>64</sup>.

O Planejamento de qualquer atividade turística local deve ter como referência o global, levando em consideração outros municípios, em outros países e regiões, pois no Turismo são fundamentais as relações entre o local e o global. As alterações provocadas só poderão ser positivas dependendo do planejamento que for feito para o recebimento dos visitantes e da perspectiva que se têm de mantê-los como propagadores das qualidades do local<sup>65</sup>.

Para que o Planejamento do turismo proporcione o desenvolvimento sustentável é necessário entender as tendências que afetam a demanda, oferta, a promoção e a comercialização do produto turístico como o aumento da consciência ambiental, a exigência ainda maior dos consumidores, o interesse na diversidade cultural e o aumento do interesse pelas práticas de lazer mais ativas<sup>66</sup>.

---

<sup>63</sup> DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003, p.80.

<sup>64</sup> *Ibidem*, p.83.

<sup>65</sup> DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003, p.160.

<sup>66</sup> *Ibidem*, p.161.

Deve-se evitar a padronização dos produtos turísticos, salvaguardando no destino turístico sua própria identidade cultural, fortalecendo-a, nas construções, na gastronomia, nos suvenires, criando a marca identitária do município<sup>67</sup>.

Os padrões de qualidade dos estabelecimentos, a ampliação da diversidade dos produtos oferecidos, a integração paisagística ambiental das instalações turísticas pois a conservação da natureza não é um custo para a comunidade local, mas uma vantagem turística, pois é uma das demandas mais apreciadas pelo mercado turístico internacional, portanto devem realizar esforços na proteção e no fomento do meio ambiente local, como fórmula de atração turística<sup>68</sup>.

Planejar turismo significa planejar para todos os envolvidos, harmonizar o atendimento às necessidades e propiciar o bem-estar dos sujeitos sociais provenientes de outro lugar, dentro da sociedade receptora e seu meio ambiente, recompensando a comunidade que divide seu espaço com os turistas, financiando, com o dinheiro do turismo, as obras públicas requerentes para melhorar seu índice de desenvolvimento humano (IDH)<sup>69</sup>.

O processo clássico de desenvolvimento caracteriza-se basicamente pela elevação da renda *per capita*, redução das desigualdades na distribuição de renda entre as regiões, aumento da produção de bens de capital e intermediários, integração das atividades de todo o sistema econômico, melhoria das condições sociais e culturais da população, redução do analfabetismo, elevação dos padrões de escolarização, ampliação e avanço social, melhoria das condições de saúde, nutrição saúde, higiene e habitação<sup>70</sup>.

---

<sup>67</sup> *Ibidem*, p.163.

<sup>68</sup> *Ibidem*, p.164.

<sup>69</sup> BARRETTO. Margarita. Planejamento responsável do turismo. Campinas, SP: Papirus, 2005. – (Coleção Turismo). p.41.

<sup>70</sup> No ano de 1961, a ONU, em relatório sobre a situação social do mundo, adotou 12 indicadores econômicos e sociais para avaliar o estágio de desenvolvimento de diversos países, além da renda

No ano de 1990, a ONU, através do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), lançou o primeiro índice de Desenvolvimento Humano (IDH), composto por três indicadores interligados: alfabetização, expectativa de vida e nível de renda, sendo uma importante referência das condições sociais de diferentes países. Em 1995, no relatório do Desenvolvimento Humano, o Brasil estava em 63º lugar e apresentava acentuada desigualdade regional. Em 2002, atingimos o índice de 73º lugar em um ranking de 173 países, colocando o país na categoria de médio desenvolvimento humano<sup>71</sup>.

A seguir, apresentamos, no Quadro 02, baseado no Censo de 2000, o Atlas de Desenvolvimento Humano, divulgado em Dezembro de 2002, que fornece a relação do IDH nos Estados: <sup>72</sup>

Quadro 02. *IDH e Estados*

Estado da Federação	Índice de Desenvolvimento Humano IDH
Distrito Federal	0,844
São Paulo	0,814
Rio Grande do Sul	0,809
Santa Catarina	0,806
Rio de Janeiro	0,802
Paraná	0,786

*per capita* (a) o consumo de energia elétrica *per capita*; (b) esperança de vida média; (c) taxa de mortalidade infantil; (d) número de habitantes por médico; (e) percentagem da população alfabetizada, acima de 15 anos; (f) proporção de jovens matriculados nas escolas; (g) consumo de calorias *per capita*; (h) percentagem de fécula no total calórico; (i) percentagem da força de trabalho masculino na agricultura; (j) nível de urbanização; (l) percentagem de renda nacional proveniente da agricultura. DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003, p.69.

<sup>71</sup> Para efeito de análise comparada, o PNUD estabeleceu três principais categorias: 0 < IDH < 0,5 Baixo Desenvolvimento Humano; 0,5 < IDH < 0,8 Médio Desenvolvimento Humano; 0,8 < IDH < 1 Alto Desenvolvimento Humano. BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDS). Políticas Públicas: o índice de desenvolvimento humano e variantes. *Informe - SF*, Secretaria para assuntos fiscais / BNDES, n 19, out. 2000.

<sup>72</sup> Relação do Índice de Desenvolvimento Humano nos Estados. *Folha de S. Paulo*, 27 dez. 2002, p. C-1.

Goiás	0,770
Mato Grosso do Sul	0,769
Mato Grosso	0,767
Espírito Santo	0,767
Minas Gerais	0,769
Amapá	0,751
Roraima	0,749
Rondônia	0,729
Tocantins	0,721
Pará	0,720
Amazonas	0,717
Rio Grande do Norte	0,702
Ceará	0,699
Bahia	0,693
Acre	0,692
Pernambuco	0,692
Sergipe	0,687
Piauí	0,673
Maranhão	0,647
Alagoas	0,633

## 2. BREJO DA MADRE DE DEUS E A FURNA DO ESTRAGO<sup>73</sup>

### 2.1 A História do Brejo da Madre de Deus

O município do Brejo da Madre de Deus é um dos municípios mais antigos do Estado de Pernambuco. Muitas pesquisas foram realizadas sobre a cidade por vários autores, inclusive os interessados em tudo o que diz respeito à sua terra e pelo amor que dedicaram ao Brejo, em suas recordações da infância, dos recantos da saudade e das imagens, da visão do nascer, crescer, das casas, ruas, amigos, igrejas e festas, das Serras da Prata, do Ponto e do Estrago<sup>74</sup>.

Segundo o IBGE<sup>75</sup>, o município possui quase 300 anos de existência, pois foi fundado na segunda metade do século XVIII com a chegada do português André Cordeiro. Ainda hoje, onde se fixou com a família e escravos vindos de Angola, África, o local denomina-se Tabocas, devido a quantidade de plantas da família das gramíneas, que formam um imenso tabocal, com o mesmo nome, um rio caudaloso que hoje deságua no Reservatório da Compesa e que abastece Caruaru<sup>76</sup>.

Mais tarde, os Padres Espanhóis Oratorianos da Congregação de São Felipe Néri, em 1752, iniciaram atividades religiosas que deram início ao povoado. Nesta época, os Padres fundaram um Hospício com o nome de Madre de Deus, à margem de um riacho a que deram o mesmo nome, vindo daí o nome da cidade que fica em uma região com brejos.

---

<sup>73</sup> EMPETUR. SUDENE.SEBRAE.Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. 1995.

<sup>74</sup> THAUMATURGO.Newton.História do Brejo da Madre de Deus.1724-2001. Tomo 1º. Capítulos de Nos. 1 a 13. Volume 1. Editora ARTBERG.p.20.

<sup>75</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia Nacional dos Municípios Brasileiros. pg.70.Volume Nº. XVIII.

<sup>76</sup> THAUMATURGO. *Op.Cit.*p.57.

Construíram uma capela sob a invocação de São José e o local foi elevado a categoria de Vila em 20 de Maio de 1883, tornando-se cidade em 20 de Junho de 1893, quando foi constituído município autónomo.

Administrativamente, o município é formado pelos distritos Sede e Fazenda Nova e pelos povoados de Barra de Farias, Calderões, Logradouro, Mandacáia, São Domingos e Fazenda Velha. Sua emancipação política é comemorada do dia 26 de Maio<sup>77</sup>.

## 2.2 Características Geográficas

O Município do Brejo da Madre de Deus fica distante da capital do Estado, Recife, 204 Km. Está localizado na Mesoregião do Agreste Pernambucano, Microregião do Vale do Ipojuca<sup>78</sup>.

O acesso ao município mais utilizado é o rodoviário, através das BR-232, BR-104 e PE-145. Os municípios limítrofes são ao Norte – Santa Cruz do Capibaribe e Taquaritinga do Norte, ao Sul – Belo Jardim, Tacaimbó e São Caetano, ao Leste – Caruaru e Toritama, e ao Oeste – Jataúba. Latitude – 08° 08' 45" S e Longitude – 36° 22' 16" W/GR<sup>79</sup>.

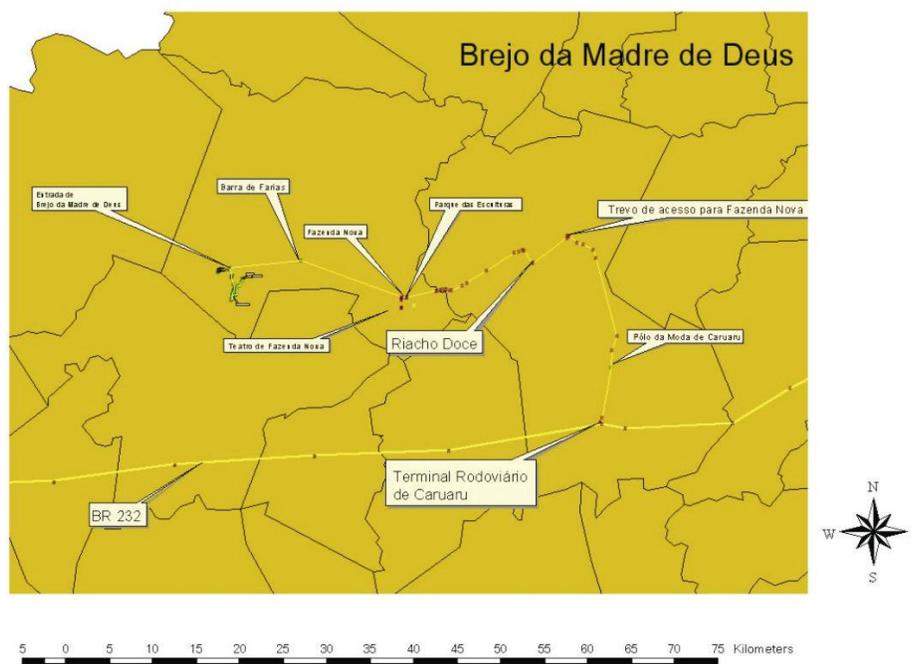
---

<sup>77</sup> IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia Nacional dos Municípios Brasileiros. pg.70.Volume N°. XVIII.

<sup>78</sup> ALECRIM. Elysio. A Fisiografia e o Turismo de Pernambuco.Recife: Bagaço. 2003.

<sup>79</sup> *Ibdem*

Mapa 01. MAPA GEOREFERENCIADO DO MUNICÍPIO DO BREJO DA MADRE DE DEUS-PE



Possui uma área de 845 Km<sup>2</sup> e sua população é de 37.849 hab (Fonte IBGE). Situado no Planalto da Borborema, tem como principal unidade morfológica o Maciço da Boa Vista e, segundo o Anuário Estatístico do Brasil (IBGE,1999), lá está localizado o teto máximo do Estado de Pernambuco, com 1.195m de altitude, localmente conhecido como Serra do Ponto (Serra da Boa Vista)<sup>80</sup>.

A sede municipal encontra-se a 627m de altitude. O relevo é de constituição rochosa do tipo Podzólico Vermelho-Amarelo, de textura cascalhenta. A Bacia Hidrográfica do Rio Capibaribe drena as terras do município. O Clima é o Semi-Árido Quente, com chuvas de Outono/Inverno, BShs' na classificação climática de Köppen<sup>81</sup>. Ocorrem pequenas manchas

<sup>80</sup> ALECRIM. Elysio. A Fisiografia e o Turismo de Pernambuco. Recife: Bagaço. 2003

<sup>81</sup> Ibidem.

com características do clima Mesotérmico, com verões quentes (Alguns autores consideram como Tropical de Altitude), precipitações nas áreas de maior altitude. A temperatura média anual é de 23° C e a média pluviométrica anual fica entre 800mm à 1.200mm. Os meses mais chuvosos são de Março a Junho<sup>82</sup>. A região em estudo está localizada na Zona Fitogeográfica da Caatinga Úmida. A vegetação predominante é a Caatinga Hipoxerófila, nos pontos mais baixos e nos espaços úmidos, matas (Subcaducífolas) e capoeiras. Gramínias, cactáceas e áreas de cultivo também aparecem no quadro vegetal<sup>83</sup>.

### 2.3 As potencialidades do Brejo da Madre de Deus<sup>84</sup>

O município possui várias potencialidades turísticas, com destaque para a Nova Jerusalém, cidade-teatro equivalente a um terço da Jerusalém da época de Jesus.



Foto 01. TEATRO DE NOVA JERUSALÉM EMPETUR.  
Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95.

---

<sup>82</sup> *Ibdem.*

<sup>83</sup> *Ibdem.*

<sup>84</sup> EMPETUR . Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95

Na semana Santa é realizado o espetáculo da Paixão de Cristo, este espetáculo possui um orçamento de US\$ 1 Milhão e é encenado em nove palcos, dentro de uma área de 70 mil m<sup>2</sup>.

Anualmente é visto por cerca de 60.000 pessoas. São mais de 500 figurantes e vários atores da Rede Globo de Televisão já atuaram em papéis principais como Francisco Cuoco (Herodes), Luciano Szafir e Miguel Fallabela (Pilatos), Cristiana Oliveira (Maria), Giovana Antonelli (Madalena), além de atores como Thiago Lacerda e Fabio Assunção (Jesus).

De 1972 até 2006, em todos esses anos de temporadas, mais de dois milhões de pessoas já assistiram o espetáculo, quatrocentos profissionais formam as equipes de som, luz, restaurante, hospedagem, posto médico, segurança, contra-regra, guarda-roupa, administração e coordenação.

São 23,7 mil refeições servidas aos atores, figurantes e equipe nos dias de espetáculos e ensaios, 700 figurinos fazem parte do guarda-roupa principal e reserva, e hoje é considerado o maior espetáculo teatral ao ar livre do mundo.

Em Dezembro também já foi encenado o espetáculo “Noite Feliz, o nascimento de Jesus”.

Próximo à cidade-teatro, encontra-se o Parque das Esculturas Nilo Coelho, retratando figuras típicas do folclore nordestino. Sua produção teve início com a construção da cidade-teatro, e as peças são de mestres e obreiros em pedras granito<sup>85</sup>.

São 37 esculturas gigantes de três metros de altura divididas em setores ao longo do Parque, que possui cerca de 1 Km de extensão. Passando através dos setores, conhece-se os costumes e mitos da cultura

---

<sup>85</sup> EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95

em forma de Músicos com instrumentos (Sanfonas, Violões, Pífanos), Lavradores com Enxadas, Mulheres Rendeiras<sup>86</sup>.



Foto 02 . ARTESANATO ESCULTURAS EM PEDRA GRANITO  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95.

A religiosidade também está representada na presença da Rezadeira, do Beato, assim como a alegria e tradição cultural nas figuras do Pastoril, Bumba-Meu-Boi e Cavalo-Marinho, personagens clássicos como o Caçador com sua espingarda e Cachorro, o Homem da Cobra, o Menino do Pirulito e a Carranca<sup>87</sup>.

Ainda em Fazenda Nova existe a Fonte Hidromineral, a água e lama existentes são juntas atribuídos benefícios terapêuticos. Ela está localizada na Praça Maria Pilão e atualmente encontra-se em precárias condições, necessitando de uma intervenção para o resgate e aproveitamento de forma adequada, pois já esteve em condições de funcionamento, contando com uma estrutura de alvenaria e azulejo, com 18 chuveiros e um entorno com vários afloramentos rochosos.

---

<sup>86</sup> *Ibdem.*

<sup>87</sup> *Ibdem.*

Em Fazenda Nova, podia-se encontrar como infra-estrutura de acomodação o Grande Hotel Fazenda Nova, mas atualmente está fechado, necessitando de uma total reestruturação, pois já foi considerado um oásis nordestino na década de 60 pelo escritor e sociólogo Gilberto Freyre.

O Grande Hotel Fazenda Nova chegou a possuir 159 Unidades Habitacionais – UH's, restaurante, sala de jogos, quadras de esportes, bar, lavanderia, auditório, lanchonete, estacionamento, playground, piscina, recepcionista bilíngüe e sala de tv.

Atualmente, a Pousada da Paixão instalada dentro da cidade-teatro, tornou-se uma excelente acomodação e atrativo de Fazenda Nova. Possui 40 quartos, todos com frigobar, ar- condicionado e televisão, oferece várias opções de lazer, como piscina, salão de jogos e campos de futebol e voleibol, passeios à cavalo e de bicicleta, que proporcionam o conhecimento da fauna e flora local.

As montanhas que rodeiam o local e as infinitas borboletas fazem da Pousada um ambiente especial. A decoração é em estilo temático, com nomes que são da época do domínio romano, na região onde viveu Jesus, como a “Taberna do Imperador” e o campo de esporte “Arena dos Gladiadores”.

A Ceia é oferecida no local da Ceia de Jesus, na cidade-cenográfica, com os hóspedes vestidos de roupas temáticas e também podendo visitar os palcos - platéias<sup>88</sup>.

---

<sup>88</sup> <http://www.pousadadapaixao.com.br>

Em Fazenda Nova existem muitos artesãos que trabalham com palha, cestaria utilitária e granito. Entre os artistas plásticos podemos destacar Marcos Lopes com pinturas a óleo e Caxiado, com pinturas, talhas e esculturas em diversos materiais e técnicas.



Foto 03.ARTESANATO CESTARIA E TRANÇADO  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95.

Devido ao grande potencial turístico do Brejo da Madre de Deus, existe a necessidade de maximizar as potencialidades e minimizar os impactos sobre o meio ambiente que causam desequilíbrio ambiental, cultural e social, tanto pelo Turismo sem planejamento adequado, quanto pelas pesquisas arqueológicas que, quando realizadas sem as devidas precauções de preservação e conservação, recomendadas a um Patrimônio ecológico, histórico e cultural, passam a causar uma agressão, tanto no ambiente estudado como à própria comunidade local, que fica alheia a todo o processo e sem se beneficiar economicamente e socialmente<sup>89</sup>.

---

<sup>89</sup>BARRETO. Margarita. Planejamento e Organização do Turismo.1997. Editora Papyrus "Turismo é movimento de pessoas, é um fenômeno que envolve antes de mais nada gente. É um ramo das ciências sociais e não econômicas e transcende a esfera das relações da balança comercial" .

É preciso o desenvolvimento sustentável das potencialidades de forma integrada, pois todo este potencial não vem trazendo benefícios diretos para a população e falta conhecimento e sensibilidade.

O Planejamento Turístico, através de ações planejadas de infraestrutura, surge como alternativa viável, através inclusive de atividades como o Ecoturismo, para que as potencialidades possam ser melhor aproveitadas, mediante uma gestão integrada, com participação política e social, envolvendo governos, entidades não-governamentais, cientistas, comunidade e visitantes.

O município do Brejo da Madre de Deus também possui atrativos naturais de grande interesse turístico, reconhecido por estudos como os do PRODETUR – Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste e da EMPETUR – Empresa Pernambucana de Turismo que, através do Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco, identificou vários atrativos, que relacionamos como sendo de grande potencial para o Turismo Sustentável no município<sup>90</sup>.

---

<sup>90</sup> EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95

## 2.4 Os Atrativos Naturais e Históricos<sup>91</sup>

### 2.4.1 Serras<sup>92</sup>

Serra da Prata – Com altitude de 950m e sua face Leste voltada para a cidade, possui um imenso paredão em granito. A vegetação em seu entorno é dominada por árvores e arbustos espaçados. No seu alto encontra - se um mirante com pequena estrutura de contemplação, antena telefônica e um cruzeiro, que à noite é iluminado. Está em regular estado de preservação e limpeza.

Serra do Estrago (Serra da Boa Vista) – Altitude de aproximadamente 900m. Ao Leste encontra a Serra da Prata. Na sua ambiência ficam o Mirante do Estrago e a Furna do Estrago, antigo Cemitério de Grupos Pré-Históricos (objeto específico de estudo nesta Dissertação). No entorno da Serra do Estrago é encontrada uma vegetação arbustiva, palmáceas, bromélias e no encostamento da serra afloramentos graníticos.

Serra do Ponto (Serra da Boa Vista) – Considerado o ponto mais alto do estado de Pernambuco, com 1.195m de altitude, seu platô é dominado por afloramentos graníticos e por imenso jardim de bromélias. A vegetação é complementada por arbustos espaçados e vegetação rasteira. Próximo ao seu topo encontram-se as ruínas de uma antiga pirâmide construída através da superposição de pedras, projeto do arquiteto Louis Vauthier, que servia de sinalização as pessoas que viajavam para o interior, e também utilizada na elaboração de mapas do Estado. Na Serra, tem-se em segundo plano a

---

<sup>91</sup> EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95.

<sup>92</sup> EMPETUR. SUDENE. SEBRAE. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. 1995.

visão da Pedra do Cachorro. Encontra-se em bom estado de preservação e limpeza e em alguns trechos de suas encostas há pequenas propriedades rurais. Atualmente estão sendo realizadas trilhas ecológicas com turistas e cientistas.



Foto 04. RUÍNAS DA PIRÂMIDE DE PEDRA 1 (SERRA DO PONTO)  
OBRA DO ARQUITETO FRANCÊS LOUIS VAUTHIER  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95



Foto 05. MIRANTE DA SERRA DA BOA VISTA  
(SERRA DO PONTO - JARDIM DE BROMÉLIAS)  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

#### 2.4.2 Pedras e Caldeirões<sup>93</sup>

Pedra da Compadecida – Grande afloramento granítico com 10m de altura, com caldeirões e formas exóticas esculpidas pela erosão, equilibrados em pequenas bases de blocos de pedra. Foi utilizada no filme “O Auto da Compadecida”. Do Sudoeste, ao fundo, avista-se a Pedra do Cachorro. A vegetação em seu entorno é marcada pela Caatinga arbustiva e pela presença de pequenos afloramentos rochosos.

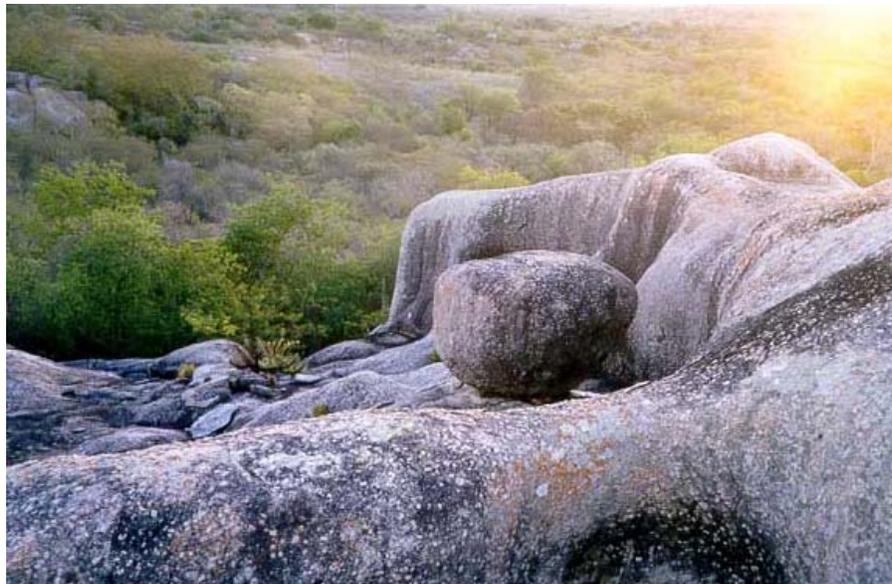


Foto 06. PEDRA DA COMPADECIDA  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

Pedra da Lua – Grande bloco de forma arredondada, com 10m de altura, utilizada como abrigo natural de grupos Pré - Históricos, contendo vários grafismos em tonalidade branca e ocre, na sua face Leste e Norte, também contém uma pequena passagem entre elas. É tomada em seu entorno por vegetação arbustiva e outros blocos de granito.

---

<sup>93</sup> EMPETUR. SUDENE.SEBRAE.Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. 1995.

Pedra do Cachorro – Grande bloco granítico com 1010m de altitude. Culmina na Serra Grande e faz limite com Brejo da Madre de Deus, Tacaimbó, Belo Jardim e São Caetano. Do seu topo tem-se uma visão panorâmica de toda a região. Seu nome é associado a estória de que vaqueiros cujos cachorros saíam e voltavam molhados por causa de uma nascente posteriormente descoberta, que a partir daí tornou-se a Pedra do Cachorro. Há outra lenda que diz que a Pedra é encantada, abrindo -se na rocha uma janela e dela saindo uma bela moça ou um carneiro dourado. Observando-se sua face Noroeste, é interessante ver o formato de um crânio humano que a pedra toma. A vegetação em seu entorno é composta por Caatinga arbustiva, bromélias e vegetação rasteira.

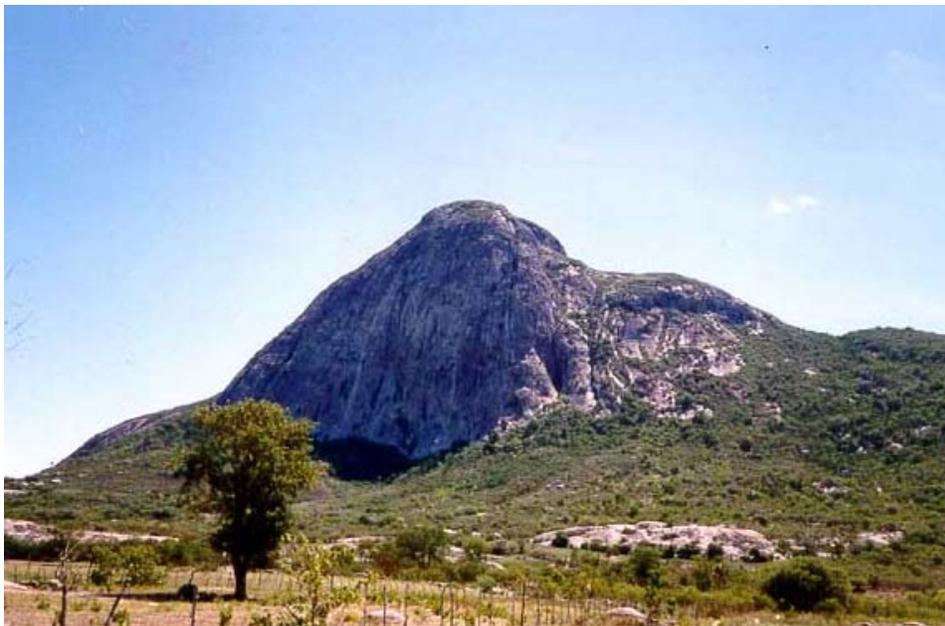


Foto 07. PEDRA DO CACHORRO  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
2002.CD-ROM. Windows 95.

Caldeirão do Diabo – Grande afloramento granítico, onde a erosão esculpiu dois caldeirões grandes. O maior, conhecido como Caldeirão do Diabo. Pode-se observar ao Sul, a Pedra do Cachorro e encontra-se dentro do Parque de Esculturas Nilo Coelho. A vegetação em seu entorno é arbustiva com algumas cactáceas.

Lajedo e Caldeirões do Sítio Colônia – Grande afloramento granítico, com superfície aplanada e a existência de pequenos caldeirões que os moradores utilizam como reservatórios d'água. Em seu entorno está a Serra da Colônia e uma vegetação arbustiva, árvores espaçadas e áreas de cultivo de subsistência. Na sua porção superior há palmáceas e bromélias.

#### 2.4.3 Cachoeiras / Corredeiras / Bicas<sup>94</sup>

Cachoeira da Arara – Em seu entorno possui uma vegetação arbustiva com cactáceas e gramíneas próximas ao curso d'água. A cachoeira também está entre superposições de blocos graníticos. Possui uma largura de 1m, com dois pequenos saltos entre blocos de rocha formando piscinas naturais.

Cachoeira do Sobradinho – Com altura de 10m e largura de 2m, a Cachoeira de Sobradinho tem uma queda d'água com a formação de um poço. Por ser uma cachoeira temporária, só é possível o banho em época de chuva. Em seu entorno, rochas por onde correm as águas e uma vegetação devastada, possuindo gramíneas, culturas de subsistência e árvores espaçadas.

---

<sup>94</sup> EMPETUR. SUDENE.SEBRAE.Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. 1995.

Banho do Escorrego – Possui bicas, piscinas, bar, restaurante e música. O atrativo é bastante procurado pela comunidade local nos finais de semana e por visitantes, mas precisa de uma reestruturação na sua infra-estrutura. Regular estado de conservação.

Bica do Bitury – Está nos arredores da Mata do Bitury, um pequeno Salto do Riacho de mesmo nome. Mede 3m de altura e em seu entorno há algumas árvores frutíferas e afloramentos rochosos.

Barragem do Pacote – Formada pela retenção do Riacho do Pacote, que abastece a Vila do Cavalo Ruço. A vegetação em seu entorno é constituída por palmáceas, bromélias e árvores frutíferas.

#### Fonte Hidromineral Termal de Fazenda Nova – Estância

Hidromineral localizada na Praça Maria do Pilão, no distrito de Fazenda Nova, próximo ao Grande Hotel de Fazenda Nova, ao Teatro de Nova Jerusalém e ao Parque das Esculturas. O local possui uma infra - estrutura que está em condições precárias , mas já esteve em pleno funcionamento, contando com 18 chuveiros, funcionamento de 8h às 18h, existindo poços que são utilizados para o abastecimento da população local. Toda a aérea é rodeada por inúmeras formações rochosas e por caraibeiras (árvores centenárias). Foram descobertas suas qualidades térmico – medicinais e uma empresa de mineração de Caruaru, a Mineração Palestina S/A, passou a apoiar as melhorias do local . A empresa possuía alguns projetos para a melhoria e desenvolvimento turístico, porém dependendo de parcerias com outras empresas e aprovação de órgãos competentes para desenvolvê –los. Segundo o Drº.Benedictus Mário Mourão, Presidente da Comissão Nacional de Cronologia de Diretor dos Serviços Termiais da Prefeitura de Poços de Calda, na época de seu pleno funcionamento a fonte termal possuía

qualidades medicinais e a indicou para várias doenças como hipotonias gástricas, gastrites catarrais, gastrites etílicas, gastrites medicamentosas, úlceras gastroduodenais, úlceras hepáticas, disfunções intestinais, disfunções metabólicas, diabetes, obesidade, afecções reumáticas, reumatismos crônicos, inflamações e alergias, reumatismo, seborréia e eczemas crônicos.



Foto 08. FONTE HIDROMINERAL DE FAZENDA NOVA  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

É necessário uma intervenção e estudo exploratório do local, para ver como estão as condições atuais da água e da infra-estrutura aos visitantes. De grande potencial, mas totalmente desperdiçado.

#### 2.4.4 Reservas Ecológicas / Furnas<sup>95</sup>

Mata do Bitury – Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN, com área de 110,21 hectares, com destaque para a biodiversidade e o Patrimônio Histórico. Ecossistema especial encontrado no Agreste e Sertão de Pernambuco, o Brejo de Altitude. Ecossistema associado ao bioma Mata Atlântica, ocorrido no Maciço da Borborema. Presença de Mata úmida, clima úmido com temperaturas amenas. A altitude é de 1.050m, com grande diversidade de vegetação, contendo também animais da região semi-árida no seu entorno. A Mata do Bitury encontra-se preservada e levantamento das espécies da flora mostram a presença de relíquias vegetais do Estado. Pesquisas da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, revelaram através de Check-List da Flora, a existência de 200 espécies de plantas e novos registros para a ciência como a *Byrsonima pedunculata* e a *Bunchosia pernambucana*. Na fauna encontrada estão espécies raras, como a gíria – pimenta, o galo de campina, o tatu e o gato- do- mato. A Casa Grande do Engenho, onde fica a Mata do Bitury, foi construída em 1730, ilustra a cultura do café e da cana – de – açúcar. Contém um santuário em madeira pintado à mão, com uma imagem de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, assinada pelo francês M.L. Bosredon. No Plano de Utilização da Reserva estão previstos implantações de Projetos da Restauração do Patrimônio Natural, como o Ecoturismo, Trilhas Ecológicas, Turismo Científico e a restauração da Casa Grande para funcionar como pousada e centro de apoio aos turistas e pesquisadores.

---

<sup>95</sup> EMPETUR. SUDENE.SEBRAE.Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.1995.



Foto 09. MATA DO BITURY  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

Furna da Pedra do Cachorro – Entrada e interior de forma ogival, largura 5m, extensão 12m, altura de 3m em seu salão e 8m na sua abertura. Seu interior é plano e tem boa luminosidade. Possui abertura lateral em forma de janela para o Noroeste. Formação de Granito, vegetação do entorno composta por arbustos, trechos de Caatinga, cactáceas e bromélias.

Furna do Estrago – Objeto do estudo dessa pesquisa, as informações estão detalhadas nesse capítulo dedicado as suas especificações.



Foto 10. ABERTURA DA FURNA DO ESTRAGO  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

O município do Brejo da Madre de Deus em Pernambuco apresenta uma série de atrativos turísticos que estão relacionados como de Potencial para o Turismo Sustentável :

- Mirante da Furna do Estrago



Foto 11. MIRANTE DA FURNA DO ESTRAGO  
Dantas,Beto.2001.Acervo da FAFIRE

- Mirante da Pedra da Compadecida
- Mirante da Pedra do Cachorro
- Mirante da Serra da Prata



Foto 12. VISTA DA CIDADE DE BREJO DA MADRE DE DEUS  
(MIRANTE DA SERRA DA PRATA)  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque.1997. Acervo Particular

- Mirante da Serra do Ponto
- Mirante secundário da Serra do Ponto
- Igreja Nossa Senhora da Conceição
- Igreja de Santo Antônio
- Santuário de Mãe Rainha
- Igreja Matriz de São José
- Igreja Nossa Senhora do Bom Conselho

- Casa de Câmara e Cadeia



Foto 13. CASA DE CÂMARA E CADEIA  
OBRA DO ARQUITETO FRANCÊS LOUIS VAUTHIER SÉCULO XIX  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

- Casario da Rua José Mariano e Praça Cel. Ângelo Campos
- Casario da Rua São José

- Casario da Praça Bom Conselho



Foto 14. CASARIO PRAÇA BOM CONSELHO 2  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95



Foto 15. DETALHE DO CASARIO  
(AZULEJO INVERTIDO)  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque.1997. Acervo Particular

- Casa de Farinha de Cavalu Ruço

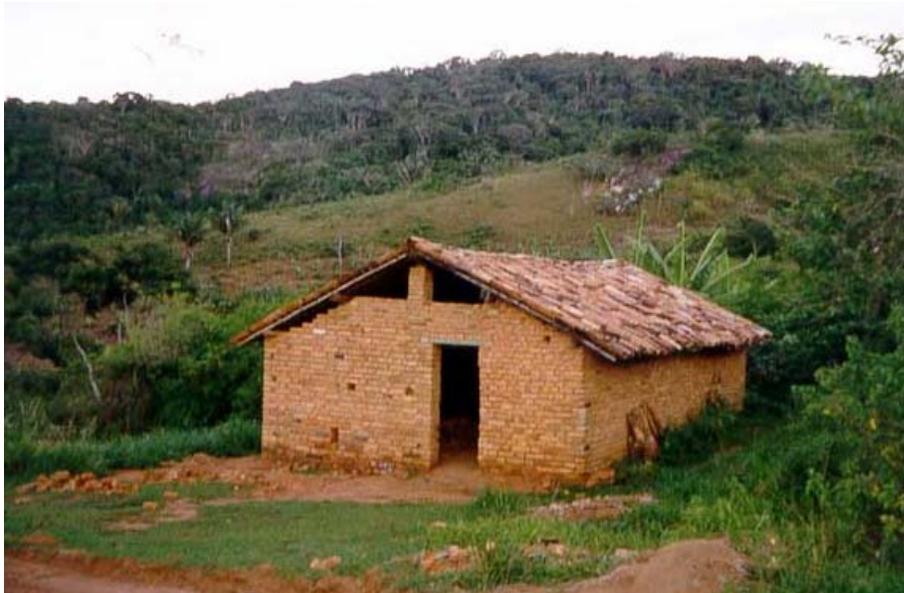


Foto 16. CASA DE FARINHA DO CAVALO RUÇO 1  
EMPETUR 2002. Inventário do P1otencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

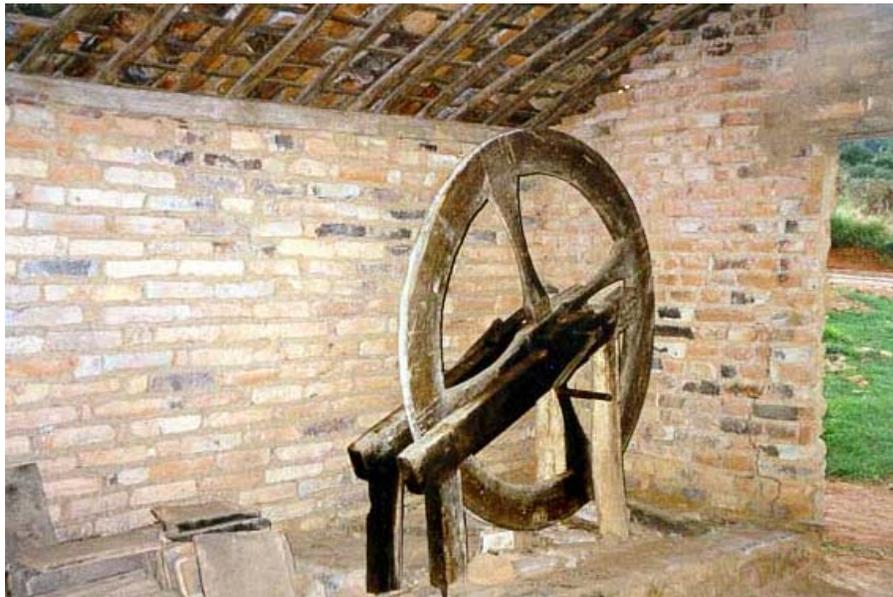


Foto 17. CASA DE FARINHA DO CAVALO RUÇO 2  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95



Foto 18. CASA DE FARINHA DO CAVALO RUÇO 3  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

- Pirâmide de Pedra (Ruína, com projeto da Pirâmide de Louis Vauthier)



Foto 19. RUÍNAS DA PIRÂMIDE DE PEDRA 2 (SERRA DO PONTO)  
OBRA DO ARQUITETO FRANCÊS LOUIS VAUTHIER  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

- Cemitério Arqueológico da Furna do Estrago (Objeto de estudo dessa pesquisa)



Foto 20. CEMITÉRIO INDÍGENA DA FURNA DO ESTRAGO  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

- Cemitério Arqueológico da Pedra da Lua

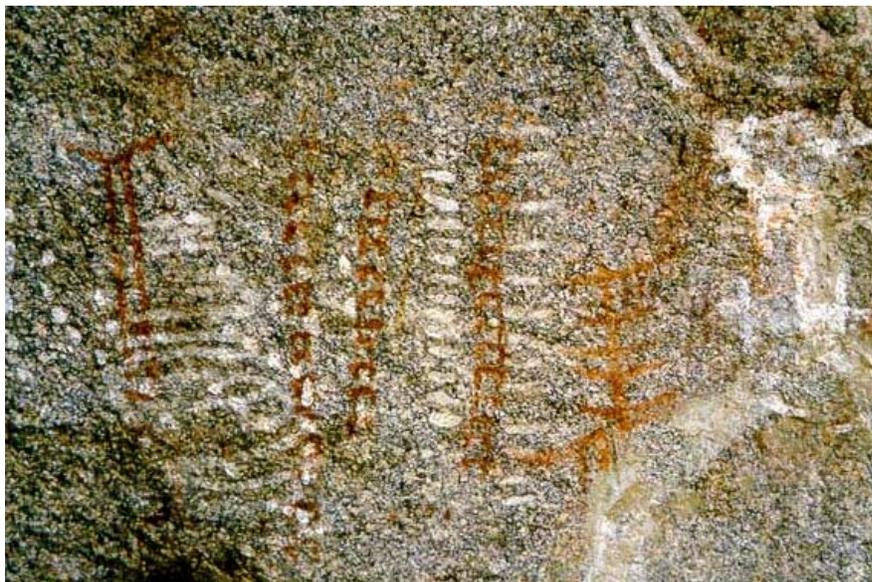


Foto 21 . PEDRA DA LUA (ARTE RUPESTRE)  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco

- Sítio Arqueológico Pedra do Leteiro
- Sítio Paleontológico da Fazenda Jucá
- Museu Histórico de Brejo da Madre de Deus

(Instalado em importante sobrado do século XIX, possui peças e documentos de valor histórico e artístico, além de acervo de arqueologia e paleontologia, retratando a vida na região de mais de 11 mil anos).



Foto 22. ACERVO DO MUSEU DE BREJO DA MADRE DE DEUS  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque.1997. Acervo Particular



Foto 23. MUSEU DE BREJO DA MADRE DE DEUS RELÍQUIA RELÍGIOSA  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque. 1997. Acervo Particular

## 2.5 Os Atrativos Culturais<sup>96</sup>

No inventário de Atrativos Turísticos, quanto à gastronomia típica da região, destacam-se as comidas e bebidas feitas com cenoura, como o licor, a batida, o bolo, a cocada e os sequilhos.

Na culinária da cidade também encontram-se o bode, a carne de sol, o cuscuz, servidos com leite de vaca ou de coco, manteiga, queijo, e o xerém preparado com caldos de peixe, camarão ou carne, e que ainda pode ser feito com açúcar e leite de vaca ou de coco.

No Artesanato, encontram-se trabalhos feitos de sisal, coco, palha, caniço, cipó, granito e rendas. No Folclore, destacam-se os

---

<sup>96</sup> EMPETUR . Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95

Bacamarteiros, Banda de Pífanos, Capoeira, Forró, Repente, Quadrilha, Pega do Boi e a Vaquejada. As festas mais populares são a Festa da Cenoura, a Festa de São José, Semana Santa, a Pega do Boi do Logradouro e a Vaquejada do Brejo da Madre de Deus.



Foto 24. FOLCLORE QUADRILHA  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95



Foto 25. ARTESANATO RENDA RENASCENÇA  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

## 2.6 A Infra – Estrutura do Brejo<sup>97</sup>

O município apresenta equipamentos e serviços, como hotéis, campings, restaurantes, bares, lanchonetes, sorveterias, casa de shows, clubes sociais, parques e lojas de artesanato. Destaca-se na produção de peças e acessórios do automóvel Toyota.

Atualmente estão sendo procuradas atividades como o Turismo de Aventura, Escaladas, Surf na pedra e o Trekking, além do Ecoturismo, Turismo Pedagógico, Turismo Religioso e Turismo Científico, devido ao grande potencial arqueológico e paleontológico do município.

A importância de um lugar simples e visitado apenas algumas vezes por ano, na época da Semana Santa, Fazenda Nova chega a receber 60.000 pessoas, o município do Brejo da Madre de Deus e a comunidade local, não tem nenhum desenvolvimento com esse movimento.

Devido à carência de recursos para o desenvolvimento do município em âmbito do turismo nacional, faz-se gritante a necessidade de um planejamento turístico adequado, que torne o município procurado por todos, sejam crianças, jovens ou adultos, que desejem desfrutar das belas e fascinantes paisagens naturais e dos monumentos arquitetônicos que a História deste município tem a oferecer.

---

<sup>97</sup> EMPETUR . Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. Recife: 2002. CD-ROM. Windows 95

## 2.7. Sítio Arqueológico da Furna do Estrago

O Sítio Arqueológico da Furna do Estrago está situado a dois quilômetros mais ou menos da cidade, na área urbana do município do Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco<sup>98</sup>.

Muitas tribos habitaram a região em furnas adjacentes à Brejo, encontrando-se a existência de efígies rupestres, caricaturas pintadas nas locas onde viveram os nativos.

Na Furna do Estrago constatou-se um armistício entre os índios cariri, pacto feito através de sinais simbolizados em figuras das mais diversas, como caricaturas de animais ferozes, aves de rapina e guerreiros indígenas. O pesquisador Mário Melo afirmava tal armistício<sup>99</sup>.

Em 1982, a partir do *Projeto de Pesquisas Arqueológicas do Município de Brejo da Madre de Deus*, a equipe de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco, chefiada pela professora Jeannette Maria Dias de Lima, iniciou os trabalhos de campo voltando-se para a documentação dos sítios de arte rupestre<sup>100</sup>.

A equipe coletou ossos fossilizados de grandes animais extintos, como o Megatério, o Mastodonte e o Gliptodonte, e outros estudos revelaram no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago esqueletos humanos com aproximadamente 2.000 AP. O estudo desse material forneceu informações sobre o biótipo, estado de nutrição, patologias e costumes do Homem Pré – Histórico do Agreste Pernambucano, assim como estes

---

<sup>98</sup> THAUMATURGO, Newton. História do Brejo da Madre de Deus. 1724-2001. Tomo 1º. Capítulos de Nos. 1 a 13. Volume 1. Editora ARTBERG. p.57.

<sup>99</sup> *Ibidem*, p.54.

<sup>100</sup> Folder do Museu de Arqueologia / Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco. Anexo nessa Pesquisa.

estudos contribuíram para a identificação e localização de 18 Sítios de Arte Rupestre<sup>101</sup>.

Um dos estudos de grande importância realizado para o conhecimento arqueológico é a Dissertação do Mestrado da Professora Jeannette Maria Dias de Lima, que apresentou resultados conseguidos em laboratório com o material arqueológico resgatado nas escavações, correspondendo a duas das quatro ocupações humanas Pré – Históricas, uma de caçadores coletores, que habitaram o local há 9 mil anos, e outra de uma tribo que utilizou a Furna como cemitério há 2.000 anos AP<sup>102</sup>.

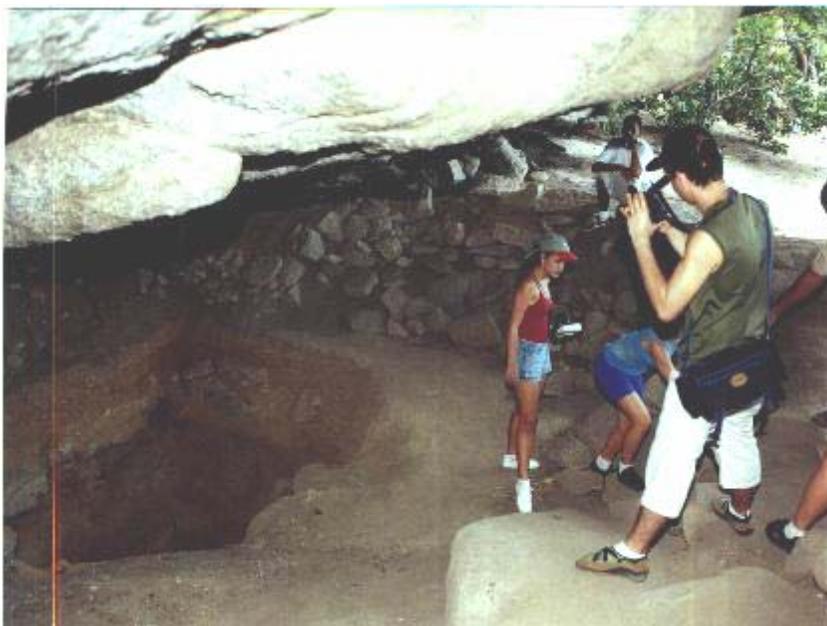


Foto 26. EXCURSÃO PEDAGÓGICA  
Dantas,Beto.2001.Acervo da FAFIRE

As pesquisas analisaram os restos alimentares, em que foram encontrados ossos de animais, moluscos terrestres, sementes e resina vegetal comestível. O material lítico encontrado é constituído por sílex, quartzo e ocre, utilizado nas pinturas que fizeram nas rochas. Existe um painel de Arte Rupestre associado a esta ocupação.

---

<sup>101</sup> Folder do Museu do Brejo da Madre de Deus elaborado pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco Anexo nessa pesquisa.

<sup>102</sup> *Ibidem*.

No Cemitério Indígena, foram encontrados ossos, restos alimentares, amostra de fezes (Coprólitos), rochas, sementes, dentes e fibras de vegetais em forma de adorno, contas de colar, pingentes, instrumentos musicais, flautas, apitos e artefatos como esteiras, cordéis, espátulas e perfuradores, que permitiram a reconstituição climática da região há 2.000 anos AP<sup>103</sup>.

Foi descoberto que, enquanto há 2.000 anos AP os recursos dos alimentos eram diversificados, com a caça de médio porte (veado, ema, felino, coleta de moluscos e frutos silvestres, tanto da Caatinga, quanto da Mata Serrana) possibilitando a fixação do grupo, crescimento populacional e complexidade cultural, há 9.000 anos, a temperatura em elevação e a seca por períodos prolongados acarretou a escassez de alimentos, fazendo com que as populações se alimentassem de pequenos roedores e houvesse exploração da flora xenófila da caatinga e migração para outras regiões<sup>104</sup>.

O estudo da forma craniana dos esqueletos identificou que os indivíduos pertenciam ao grupo humano de braquicéfalos (cabeça – chata), que eram sedentário, basicamente coletores, com estatura de 1,60m para os homens e 1,52m para as mulheres<sup>105</sup>.

As condições climáticas do semi – árido permitiram a rápida desidratação da matéria orgânica, pele e cérebro e até a preservação dos cabelos. O desgaste da superfície dentária dos indivíduos pressupõe que a alimentação era rica em fibras vegetais, frutas nativas como o umbu, jatobá, coquinhos das palmeiras ouricuri e catolé, e as proteínas, fornecidas pelo

---

<sup>103</sup> Folder do Museu de Arqueologia / Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco. Anexo nessa Pesquisa.

<sup>104</sup> LIMA, J.M.D. Dois períodos de subsistência no Agreste Pernambucano: 9000 a 2000 AP. Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro (Clio Série Arqueológica ) 4:57-62. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>105</sup> *Ibidem*.

consumo de animais. Foram encontrados arcos e flechas e pequenas armadilhas<sup>106</sup>.

Nas análises dos coprólitos, foram encontrados o parasito intestinal *Trichuris trichuria*, ossos de ratos silvestres, como o preá, mocó e pinaré, assim como também faziam parte da dieta o camaleão, o teiú, cobras, jabutis, anfíbios (rãs e sapos), pequenas aves, caramujos, tatu peludo e o peba. Os homens pré-históricos possuíam um bom desenvolvimento físico e não apresentavam doenças infecciosas. As lesões encontradas foram artroses ocasionadas pela busca e transporte de alimentos e anomalias ósseas, como abertura do canal neural e vértebra bífida, resultantes dos casamentos consangüíneos ou de alimentação com batatas tóxicas<sup>107</sup>.

No padrão de sepultamento dos corpos foram utilizadas a palha e os corpos colocados na posição fetal, amarrados com cipós e embrulhados em esteiras de folhas de palmeira, compondo verdadeiros fardos funerários. As fossas funerárias estavam também forradas com folhas de palmeira e os recém-nascidos eram depositados em pequenos cestos de palmeira ou em espatos de palmeiras, flores de jitiranajá; os adultos acompanhados de colares e levavam flautas ósseas e tacapes<sup>108</sup>.

O abrigo tem uma abertura de 19m, voltada para o Nordeste, uma altura máxima de 4,80m e uma profundidade máxima de 8,80m. é constituído de um único salão com 125,10 m<sup>2</sup> de área coberta, sendo 76,60 m<sup>2</sup> de refugio, disponíveis para escavação. O piso do abrigo é levemente inclinado na direção NW e apresenta um sedimento pardo-escuro, solto, macio em toda a superfície, com presença de esfoleamentos de rocha do

---

<sup>106</sup> LIMA, J.M.D. Dois períodos de subsistência no Agreste Pernambucano: 9000 a 2000 AP. Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro (Clio Série Arqueológica) 4:57-62. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>107</sup> Pesquisa realizada no Museu do Brejo da Madre de Deus.

<sup>108</sup> *Ibidem*.

teto, fragmentos de ossos humanos queimados e alguns cacos cerâmicos recentes, provenientes da quarta ocupação há 1.000 anos AP<sup>109</sup>.

O teto e as paredes estão dispostos em curvatura contínua na direção do fundo do abrigo e ostentam reentrâncias produzidas pelo desabamento de grandes blocos. Os vestígios pictográficos existentes são em vermelho, em vários pontos do teto e nos paredões externos, porém completamente destruídos.

Existe diante do abrigo um grande patamar limitado por enormes matações que o separam do declive suave da encosta. Nas proximidades do Sítio da Furna do Estrago e ao longo de toda a encosta da Serra da Boa Vista, na direção Leste, Norte e Noroeste, encontram-se matações e pequenos abrigos com Arte Rupestre em vermelho, predominando formas naturalistas, com ênfase à figura humana. As formas geométricas, também em vermelho, ocorrem apenas em um dos sítios. Alguns traços culturais observados nos esqueletos encontrados, apontam uma semelhança com práticas, principalmente de sepultamento, com características de grupos indígenas do presente, filiados ao tronco lingüístico JÊ, como os Kranô e Caiapó<sup>110</sup>.

Associado ao potencial Arqueológico e Antropológico das pesquisas realizadas na Furna do Estrago, com informações substanciais para o aproveitamento do potencial para o Turismo Sustentável na região do Brejo da Madre de Deus, encontramos pesquisas que revelaram a descoberta de grandes animais extintos, que habitavam a região quando o clima era frio, com água nos rios, lagoas e muito pasto disponível, além da vegetação de Caatinga.

---

<sup>109</sup> Pesquisa realizada no Museu do Brejo da Madre de Deus..

<sup>110</sup> LIMA, Jeannette.M.D. de .Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus – Pernambuco Recife, Departamento de Antropologia, UFPE (Dissertação, Mestrado).1986.

Os ossos desses animais são encontrados ao se cavar um açude ou um simples barreiro. A equipe de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP coletou vários fósseis de animais em diferentes etapas de crescimento e graus de mineralização, que estavam nas margens de barreiros.

Dentre os animais encontrados, relacionamos os mais importantes<sup>111</sup>:

- Megatério – Mamífero de grande porte com 5m de comprimento e corpo coberto de pelos grossos como os das preguiças atuais e tamanduás, garras em três dos quatro dedos de cada mão e uma garra em um dos três dedos de cada pé. Andava vagarosamente sobre quatro patas torcidas, movia-se sobre as patas traseiras e apoiando-se na cauda robusta, alimentando-se de ramos, brotos, frutos, caules de gramíneas e raízes volumosas. São mais freqüentemente encontrados na região.
- Mastodontes – Animais parecidos com os elefantes. O Estegomastodonte media cerca de 3,5m de altura no garrote e possuía defesas quase retilíneas com 1,5m de comprimento. O Haplomastodonte, um pouco menor, media 2,5m de altura no garrote e defesas de 1,3m de comprimento, curvadas para cima. Alimentavam-se de vegetais.
- Gliptodonte – Animal semelhante aos tatus, com 2m de comprimento e 1,5m de altura, com o corpo protegido por uma carapaça de placas rígidas e cauda com móveis protetores, com diâmetros progressivamente menores na direção da extremidade. Possuía garras longas e fortes dedos nas mãos. Alimentava-se de vegetais e pequenos animais.

---

<sup>111</sup> Pesquisa realizada no Museu do Brejo da Madre de Deus.

Recentemente, o Departamento de Paleontologia da Universidade Católica de Pernambuco UNICAP descobriu um Sítio Paleontológico com fósseis de animais Pré – Históricos na Fazenda Jucá, em Brejo da Madre de Deus. A FUNDARPE - Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco já tem dois processos de tombamento no município: a Pedra do Leteiro e a Furna do Estrago<sup>112</sup>.

No sítio Paleontológico da Fazenda Jucá, foram encontrados ossos petrificados de Mastodonte, Tatus-Gigante e Preguiças –Gigantes, que integravam a megafauna, composta de grandes mamíferos existentes no fim do período Pleistoceno, entre 100 mil e 12 mil anos atrás. Os primeiros fósseis foram descobertos na década de 60. Atualmente a fazenda está aberta para visitantes e pesquisadores.

Muitas informações sobre arqueologia do Brejo da Madre de Deus foram obtidas com a colaboração de vários pesquisadores de muitas instituições no Brasil e no Exterior, nas áreas de Antropologia Física, Paleopatologia, Paleoparasitologia, Bioquímica, Botânica, Malacologia, Geologia, Zoologia<sup>113</sup>.

Em 1987, a Universidade Católica de Pernambuco inaugurou o Museu Arqueológico da Universidade, com a exposição permanente “Um Cemitério indígena de 2.000 anos”, que está aberto à visita mediante contato prévio, no horário da tarde<sup>114</sup>.

Todo o acervo da Furna do Estrago encontrado nas pesquisas arqueológicas encontra-se no Museu de Arqueologia da UNICAP, restando poucos achados no Museu do Brejo da Madre de Deus, e nada ficou no local encontrado, a não ser as inscrições rupestres e os vestígios das escavações.

---

<sup>112</sup> Pesquisa realizada no Museu do Brejo da Madre de Deus.

<sup>113</sup> Folder do Museu de Arqueologia / Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco. Anexo nessa Pesquisa.

<sup>114</sup> *Ibidem*.

Devido aos vários estudos realizados sobre o homem pré-histórico no “Sítio Arqueológico da Furna do Estrago”, muitos impactos ambientais foram causados, pois todos os esqueletos e utensílios encontrados foram retirados do local, ocasionando um desequilíbrio no ambiente estudado. A população do município foi excluída do processo, dos benefícios do estudo e do desenvolvimento das pesquisas.

No Patrimônio Arqueológico, foi possível encontrar deposições de lixo, restos de ossos, desmatamento, incêndios e vandalismo na arte rupestre existente.

Devido a esses impactos, o proprietário do local<sup>115</sup>, que reside com a família, de geração em geração, há muitos anos onde está o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, recebia visitantes de escolas e turistas de forma esporádica. Com a diminuição dos visitantes, pela falta de interesse por parte das escolas e turistas na visita do que restou, chegou até a retirar pedras ao redor da Furna para a fabricação de paralelepípedos, descaracterizando a paisagem, por uma questão de sobrevivência familiar. Encontra-se bem mais consciente da importância do Patrimônio e do seu papel no local, sendo um importante membro atuante na conservação do sítio, bem como na esperança de uma perspectiva nova para o desenvolvimento de sua comunidade.

---

<sup>115</sup> Atualmente pelo Decreto Nº 16 de 2003, da Prefeitura de Brejo da Madre de Deus-PE, é declarada de utilidade pública e interesse social, para fins de desapropriação a área rural “Cemitério dos Índios”, na Furna do Estrago, destinando-se a preservação do sítio arqueológico e que foi usado como cemitério há mais de 2000 anos.



Foto 27. FURNA DO ESTRAGO DEGRADAÇÃO AMBIENTAL  
(GARRAFA PET NO INTERIOR DA FURNA)  
Dantas, Beto. 2001. Acervo da FAFIRE

Estamos, com este estudo exploratório, procurando despertar e resgatar o potencial existente do atrativo, mostrando alternativas e proposições estratégicas para o aproveitamento das pesquisas arqueológicas que foram realizadas e para a aplicabilidade do Turismo Sustentável, que podem contribuir para a preservação, minimizando os impactos causados no “Sítio Arqueológico da Furna do Estrago”, tornando o recurso capaz de promover o desenvolvimento sustentável local .

### 2.7.1 Arte Rupestre em Brejo da Madre De Deus

Atualmente são 80m<sup>2</sup> de pinturas milenares produzidas por grupos humanos pré – históricos sobre paredões de rocha no município do Brejo da Madre de Deus, compondo o acervo de Arte Rupestre, com pinturas predominando em vermelho (pigmento mineral – óxido de ferro), o branco (pigmento mineral – caulim) e raras vezes o amarelo e o preto.

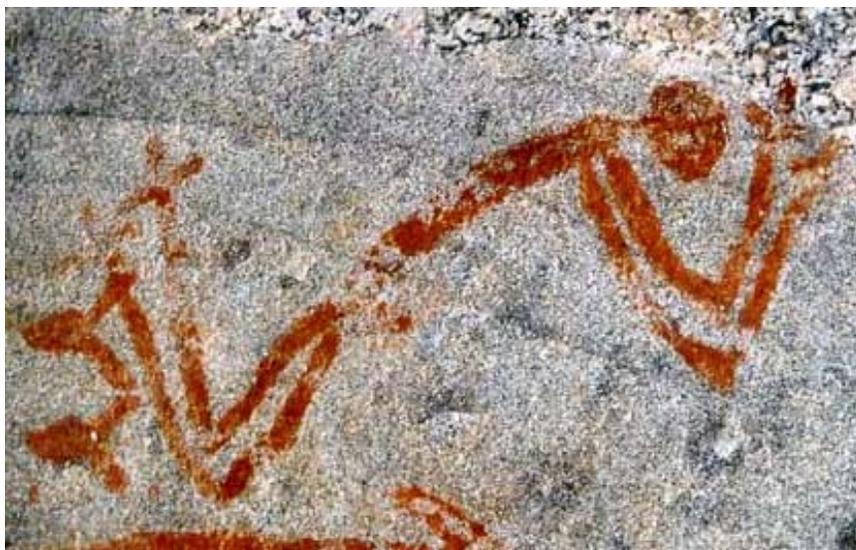


Foto 28. ARTE RUPESTRE NA FURNA DO ESTRAGO 1  
EMPETUR. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.  
2002.CD-ROM. Windows 95

Os painéis estão em acelerado estado de destruição, decorrendo de fatores naturais e da ação predatória do homem. O que restou das pinturas originais está copiado em plástico transparente com pincel “pilot” ou “retroprojeto”, e fotografado, sendo um valioso acervo estudado pela Universidade Católica de Pernambuco e pela Universidade Federal de Pernambuco, através do Departamento de Arqueologia<sup>116</sup>.

As mensagens estão em diferentes sistemas de expressão gráfica realizados por grupos humanos pré – históricos e não foram decifradas, continuando ocultas nos símbolos utilizados para expressá-las.

O significado era conhecido pelas sociedades que as produziram e não pode ser captado por nós. Com base em semelhanças e coincidências etnográficas, os pesquisadores têm interpretado a Arte Rupestre, em especial as formas geométricas, como sendo armadilhas, escudos, armas, astros, e as figuras de animais como indicadores de rituais de magias propiciatórias da caça<sup>117</sup>.

---

<sup>116</sup> Pesquisa realizada no Museu do Brejo da Madre de Deus.

<sup>117</sup> *Ibidem*.



Foto 29. ARTE RUPESTRE NA FURNA DO ESTRAGO 2  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

A Arte Rupestre responde a uma necessidade de assegurar a apropriação do Universo pelo indivíduo ou grupo social, e de realizar a inserção do homem, utilizando-se do aparelho simbólico, segundo estudos.

A Arte Rupestre foi uma alternativa inteligente de organização do Universo, em que o homem juntamente com o mundo que o cerca, estariam ordenados. Seriam expressões das tentativas de compreensão, respostas às indagações mais profundas sobre si mesmo e sobre o mundo que o cercava, com caráter mitológico.

Devido às rochas graníticas estarem expostas a uma ampla variação térmica diária, intensa insolação, fatores erosivos como chuvas, ventos, agentes biológicos e químicos, sofreram degradações com repercussão nas pinturas. Desde a pré-história, a destruição dos painéis tem ocorrido, quando o homem pré-histórico, ao fazer, próximo aos

painéis, fogueiras culinárias ou de cremação dos mortos, carvoeiras ou queimadas para a implantação de roçados, também contribuíam para a sua degradação.

Quando um visitante arranca um pedaço do painel para levar de lembrança, ou risca o próprio nome sobre as superfícies pintadas, ou raspa as figuras, ou atea-lhes fogo por achar imoral ou coisa do demônio, destrói o nosso patrimônio, que deve ser estudado, mas muito bem preservado para que não se apague, e com ele todo um passado valioso.



Foto 30. D. DULCE PINTO  
GUARDIÃ DO MUSEU DO BREJO DA MADRE DE DEUS-PE  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque. 1997. Acervo Particular.



Foto 31. CRÂNIO ENCONTRADO NO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO ESTRAGO  
ACERVO DO MUSEU DO BREJO DA MADRE DE DEUS  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque. 1997. Acervo Particular.



Foto 32. ESQUELETO ENCONTRADO NO CEMITÉRIO INDÍGENA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO  
DA FURNA DO ESTRAGO  
ACERVO DO MUSEU DO BREJO DA MADRE DE DEUS  
LIMA, Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque. 1997. Acervo Particular.

## 2.7.2 Sítios de Arte Rupestre

Relacionamos a identificação e localização dos Sítios de Arte Rupestre no Município de Brejo da Madre de Deus, como importante acervo a ser preservado e recuperado para o aproveitamento do potencial e aplicação do Turismo Sustentável, com ações planejadas que possam trazer benefícios à comunidade local:

1. Pedra do Caboclo – Fazenda Arara
2. Abrigo 2 – Fazenda Arara
3. Matação 3 – Fazenda Arara
4. Pedra Grande – Sítio do Horácio
5. Pedra do Letreiro – Sítio Lagoa
6. Furna do Estrago – Sítio Lagoa
7. Furna da Lagoa – Sítio Lagoa
8. Pedra Grande – Sítio Canudos
9. Pedra do Letreiro – Sítio São Francisco
10. Furna de Manoel Ferreira – Tabocas
11. Pedra do Caboclo – Sítio Furnas
12. Pedra do Letreiro – Tambor de Baixo
13. Pedra da Bicuda – Sítio Pedra da Bicuda
14. Pedra do Caboclo – Barro de Farias
15. Pedra do Caboclo – Urubu
16. Pedra da Lua - Fazenda Nova
17. Pedra do Letreiro – Fazenda Velha
18. Pedra da Pintura - Bandeira

### 3. INTERVENÇÕES PROPOSTAS

#### 3.1 Comitê Gestor

Para que o desenvolvimento sustentável local aconteça, é imprescindível um fortalecimento do Capital Social<sup>118</sup> dos envolvidos na implementação da Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, para manter a sua integridade ecológica e cultural, satisfazendo as necessidades econômicas, sociais e estéticas, beneficiando os moradores locais e os visitantes, protegendo o Patrimônio e melhorando-o para o futuro<sup>119</sup>.

A população local de Brejo da Madre de Deus e os moradores do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago devem assumir cargos de liderança no planejamento e desenvolvimento da Gestão do Turismo, com a ajuda do Governo, empresas, instituições financeiras e gestores envolvidos.

Na Gestão do Turismo da Furna do Estrago, é importante que seja criado um Comitê Gestor, através da formação de um Conselho que tenha a participação do poder público e privado, dos moradores e da comunidade do local, assim como das Instituições de fomento envolvidas e Faculdades e Universidades interessadas na pesquisa do local.

A realização de eventos de forma sistêmica deve estar dentro do Cronograma de atividades das intervenções estratégicas, para a Gestão do Conhecimento e com a participação de líderes e representantes da comunidade, tanto para a sensibilização dos mesmos quanto a importância

---

<sup>118</sup> PUTNAM, Robert D. Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna. 4ª ed- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. Capital Social – “Refere-se a aspectos da Organização social, tais como redes, normas e confiança, que facilitam a coordenação e a cooperação para benefício mútuo”.

<sup>119</sup> Princípios do Turismo Sustentável... Globe '90 Conference Tourism. Stream. Action Strategy for Sustainable Tourism Development. Vancouver BC, Canada.

da preservação e conservação do Patrimônio, quanto para o intercâmbio de saberes.

A criação do Comitê e do Conselho deve ser feita para o desenvolvimento das ações planejadas e acompanhamento das visitas.

Propomos a realização de 02 eventos por semestre para o fortalecimento da rede de relacionamentos e no mínimo 03 cursos de capacitação e treinamento para a comunidade local, envolvendo os guias e monitores locais, artesãos e as pessoas que direta ou indiretamente terão ligação com o Sítio e o seu desenvolvimento sustentável. Deverão ser criados empregos diretos e indiretos durante a Gestão do Turismo no Sítio, desde a construção das instalações.

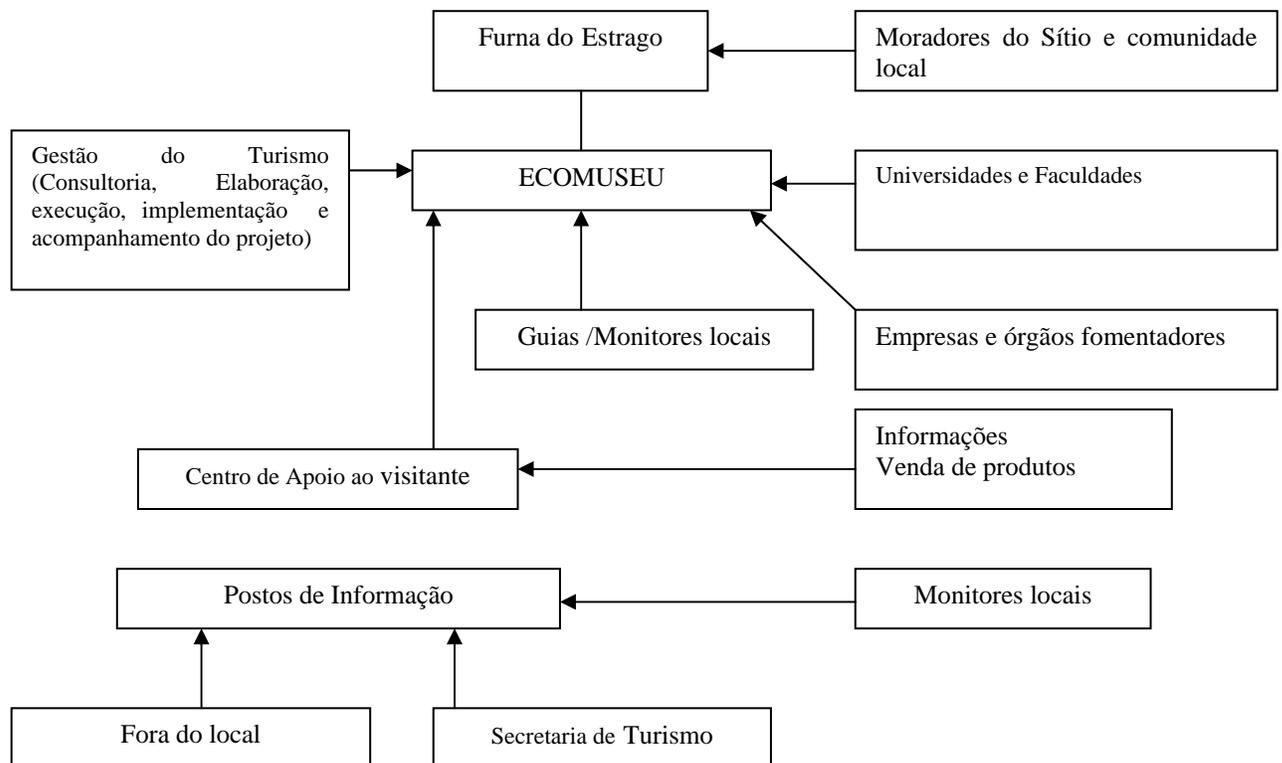
Os cursos de capacitação em áreas diversas qualificarão a mão – de – obra local para o atendimento dos grupos e visitantes tanto do Turismo Cultural, quanto do Ecoturismo, Turismo Pedagógico e Científico, e dos Pesquisadores que, através da venda de produtos e serviços, gerarão receita para a localidade.

Acreditamos que a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago possibilitará uma melhoria na qualidade de vida das famílias da localidade, do entorno do sítio, como também proporcionará, se forem seguidos os princípios aqui já citados anteriormente, um incremento em vários outros atrativos do município.



Foto 33. CASA DE FARINHA DO CAVALO RUÇO 4  
EMPETUR 2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco  
CD-ROM. Windows 95

**Figura 02. Modelo Próprio de Comitê Gestor em Rede Integrada**



### 3. 2 Planejamento Estratégico e Políticas Públicas

O Planejamento Estratégico, na Gestão do Turismo da Furna do Estrago, deve ser aplicado para solucionar as questões urgentes do ambiente e mudar rapidamente os quadros conjunturais futuros, com estratégias imediatas integradas em curto prazo.

Deve promover as bases para o desenvolvimento do turismo, apontando os objetivos gerais do desenvolvimento com base local, as políticas públicas e as estratégias que nortearão os aspectos referentes aos investimentos tanto públicos, quanto privados<sup>120</sup>.

As políticas públicas do turismo no país foram e tem sido mal aplicadas pelos órgãos públicos, que deveriam criá-las e colocá-las em prática, e pelos acadêmicos, que pouco realizaram pesquisas sobre o tema. A partir de 1990 é que vêm ganhando importância nas pesquisas e reflexões em várias áreas do conhecimento como a Administração, Política, Sociologia, Geografia e Antropologia<sup>121</sup>.

Resgatar a Política Pública é fundamental no setor turístico, pois o turismo transforma lugares através de sua lógica de organização do espaço e o poder público deve estar envolvido na coordenação do processo de Gestão do Turismo, no planejamento, na legislação e regulamentação, no empreendedorismo e incentivo aos esforços para a transformação do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

O Estado possui três formas intervencionistas de agir: com a “participação”, quando exerce uma atividade econômica no setor; com a

---

<sup>120</sup> Políticas Públicas e o lugar do turismo /Maria José de Souza (organizadora).-Brasília: Universidade de Brasília; Departamento de Geografia; Ministério do Meio Ambiente, 2002. 3v: il.380 p.Turismo e Políticas. Vol I. Desenvolvimento com base local como Bandeira de uma política de emancipação e afirmação.Adyr Balestreri Rodrigues. P.20.

<sup>121</sup> *Ibidem*.

“indução” como a de um processo de desenvolvimento pela concessão de incentivos fiscais e financeiros; e o “controle”, quando regula a forma pelo qual a iniciativa privada poderá explorar determinada atividade econômica, no caso específico da Gestão do Turismo da Furna do Estrago, o Ecoturismo e o Turismo Cultural<sup>122</sup>.

“Quanto maior for à importância do setor turístico para uma economia, maior será o grau de intervenções públicas e mais numerosas as administrações públicas envolvidas”<sup>123</sup>.

Para a aplicação da Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, procuramos desenvolver uma metodologia de planejamento que abrange as etapas do inventário municipal apresentado no capítulo 2, assim como a avaliação do impacto ambiental causado pelas pesquisas arqueológicas e o turismo desequilibrado e pelo diagnóstico e análise da situação atual, que nos forneceu os subsídios para a elaboração das proposições sugeridas nesse capítulo.

Procuramos traçar estratégias e diretrizes para as políticas públicas do município, para que se torne possível o subsídio à implantação e a Gestão da atividade turística de forma sustentável. O planejamento turístico, além de ser um auxílio para a administração, gestão e manejo do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, atua como organizador do espaço turístico, que irá se adequar às necessidades da população local e dos visitantes<sup>124</sup>.

A nossa intenção com a aplicação da metodologia do planejamento na Gestão do Turismo é prevenir os danos ao meio ambiente

---

<sup>122</sup> Políticas Públicas do Turismo no Brasil: Significado, Importância, Interfaces com outras políticas setoriais. Rita de Cássia e Ariza da Cruz. FERRAZ. J. Regime Jurídico do Turismo. São Paulo., 1992. Política Nacional de Turismo. Coletânea turística. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio. 1996.p.28.

<sup>123</sup> Introdução ao Turismo. São Paulo: Roca, 2001.p.29.

<sup>124</sup> *Ibidem*.

decorrentes do turismo desequilibrado e das ações desenvolvidas pelas pesquisas arqueológicas, indicando as políticas públicas adequadas.

Planejar é um instrumento primordial e essencial no auxílio à Gestão e ao manejo adequado ao sítio arqueológico.

O Patrimônio turístico natural do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago é um elemento importante para o desenvolvimento turístico sustentável do município, sendo extremamente frágil. As explorações intensivas no local o alteraram de forma irreversível. Mesmo assim é indispensável para o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade e não deve ser consumido inutilmente<sup>125</sup>.

A sua preservação depende de uma política turística voltada para a ocupação racional do local, das instalações, equipamentos e controle de visitação, visando salvaguardar os recursos, estabelecendo limites que não deverão ser ultrapassados, com disciplina, e sensibilizando os profissionais envolvidos nos serviços oferecidos, mobilizando pessoas influentes, renovando, administrando e equipando os espaços específicos com uma sinalização que oriente os visitantes com informações práticas e técnicas.

O investimento a ser realizado para a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago deverá considerar o retorno do capital investido, a maneira de geri-lo e as receitas que poderão originar<sup>126</sup>.

---

<sup>125</sup> Políticas Públicas do Turismo no Brasil: Significado, Importância, Interfaces com outras políticas setoriais. Rita de Cássia e Ariza da Cruz. FERRAZ. J. Regime Jurídico do Turismo. São Paulo, 1992. Política Nacional de Turismo. Coletânea turística. Rio de Janeiro: Conferência Nacional do Comércio, 1996. p.29.

<sup>126</sup> RUSCHMANN, Doris Van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo). p.83.

### 3.3 O Ecomuseu da Furna do Estrago

Para a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, identificamos o ECOMUSEU<sup>127</sup> como uma forma de melhor desenvolver o Ecoturismo e o Turismo Cultural da localidade.

O ECOMUSEU da Furna do Estrago deverá se fundamentar no desenvolvimento da comunidade e na Pedagogia através do Patrimônio, preservando tradições e costumes pela valorização *in loco*, não pela retirada dos objetos e indivíduos da pré – história encontrados, mas pela exibição desses, nas vitrines e nos painéis, que retratarão a trajetória do homem e animais da megafauna que viviam naquela comunidade integrando-os ao presente.

A parceria Turismo e ECOMUSEU para a Gestão do Turismo na Furna do Estrago é inovadora, atual e de acordo com as tendências em nível mundial, pois o turismo cultural já se mostra no Brasil como 3ª opção de viagem dos turistas internacionais, depois das opções praia e sol e Ecoturismo<sup>128</sup>.

Para a Gestão do Turismo, é preciso que os grupos e pessoas que conheçam o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago usufruam de uma infra - estrutura adequada, posta à disposição dos visitantes para que se tenha uma experiência com qualidade, e que causem o mínimo de impacto

---

<sup>127</sup> ECOMUSEU – “E uma instituição que administra, estuda, explora, com fins científicos, educativos e em geral culturais, o patrimônio global de uma determinada comunidade, compreendendo a totalidade do ambiente natural e cultural dessa comunidade. Por essa razão, o Ecomuseu é um instrumento de participação popular no planejamento do território e no desenvolvimento comunitário. Para tanto, o Ecomuseu emprega todos os recursos e métodos de que dispõe para fazer com que essa comunidade apreenda, analise, critique e domine de maneira livre e responsável os problemas que se apresentam em todos os domínios da vida. O Ecomuseu utiliza essencialmente a linguagem do objeto, do quadro real da vida cotidiana, das situações concretas. Ele é antes de tudo, um fator almejado de mudanças”. O Ecomuseu. Ciências e Letras (Revista da Faculdade Porto Alegre de Educação, Ciências e Letras), nº 27, Jan / Jun. 2000.p.62.

<sup>128</sup> MTur. Turismo Cultural: Orientações Básicas. 2006.

ambiental, através da colocação de equipamentos e serviços que comportem e auxiliem uma visitação controlada.

A Gestão do Turismo respeita a capacidade de carga, atentando para a quantidade de visitantes ao mesmo tempo e a distância de observa o, em razão de seu tamanho, altura e condi es de visibilidade, para evitar que o local sofra deterioriza o e para que os guias e monitores locais possam passar as informa es com conforto aos visitantes<sup>129</sup>.

Deverão ser colocados no local do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, equipamentos e serviços e o ECOMUSEU, que será o local receptivo dos visitantes, comportando parte do acervo das escava es arqueológicas realizadas e hoje encontrado na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, que compõem o acervo do Museu de Arqueologia dessa institui o e ficando o Museu do Brejo da Madre de Deus responsável por estimular uma visita o integrada.

O ECOMUSEU, detalhado nesse capítulo, terá 3 níveis. O nível 0 acomodar  laboratórios de pesquisas de Arqueologia, Gestão Ambiental, além das Salas de Gestão do Turismo e do Comitê Gestor, local para salvaguardar o acervo e materiais encontrados durante as pesquisas, além de livros e documentos importantes sobre o Sítio da Furna do Estrago, vitrines com exposi es de artefatos pr  – históricos, alojamento para pesquisadores, copa e banheiros.

O nível 0 será o local por onde os visitantes terão acesso pela escada ou pelo elevador, que facilitar  a locomo o dos portadores de deficiência física, como os cadeiristas, e que permite a liga o entre os demais níveis.

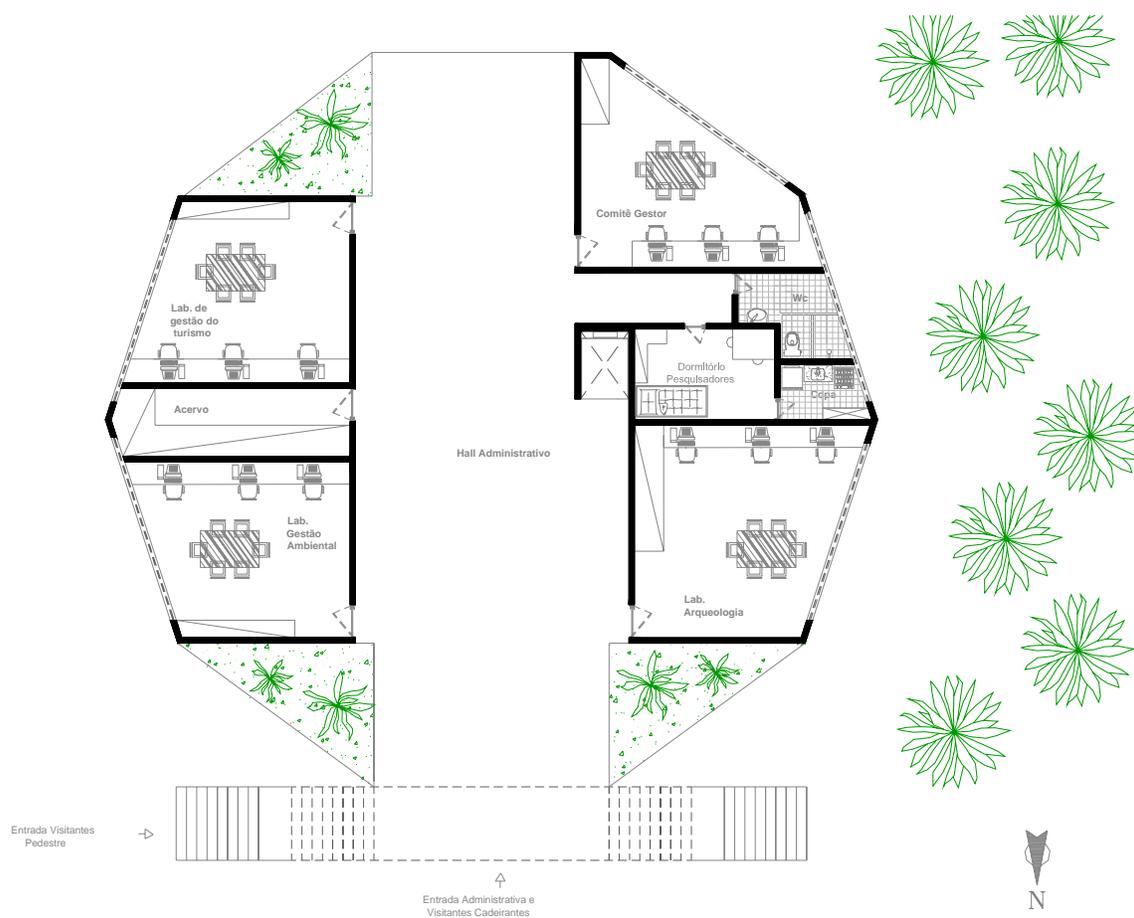
Todas as instala es serão feitas com a preocupa o com a acessibilidade também dos deficientes visuais, colocando em toda a

---

<sup>129</sup> RUSCHMANN. *Op. Cit.* p.80.

sinalização informações em Braille, assim como os guias e monitores locais deverão ser treinados na língua de sinais, libras, para a recepção dos portadores de deficiência auditiva, como também Guias Bilíngües para atender às demandas internacionais.

Figura 03. ECOMUSEU<sup>130</sup> – Planta Pavimento Térreo / Nível 0



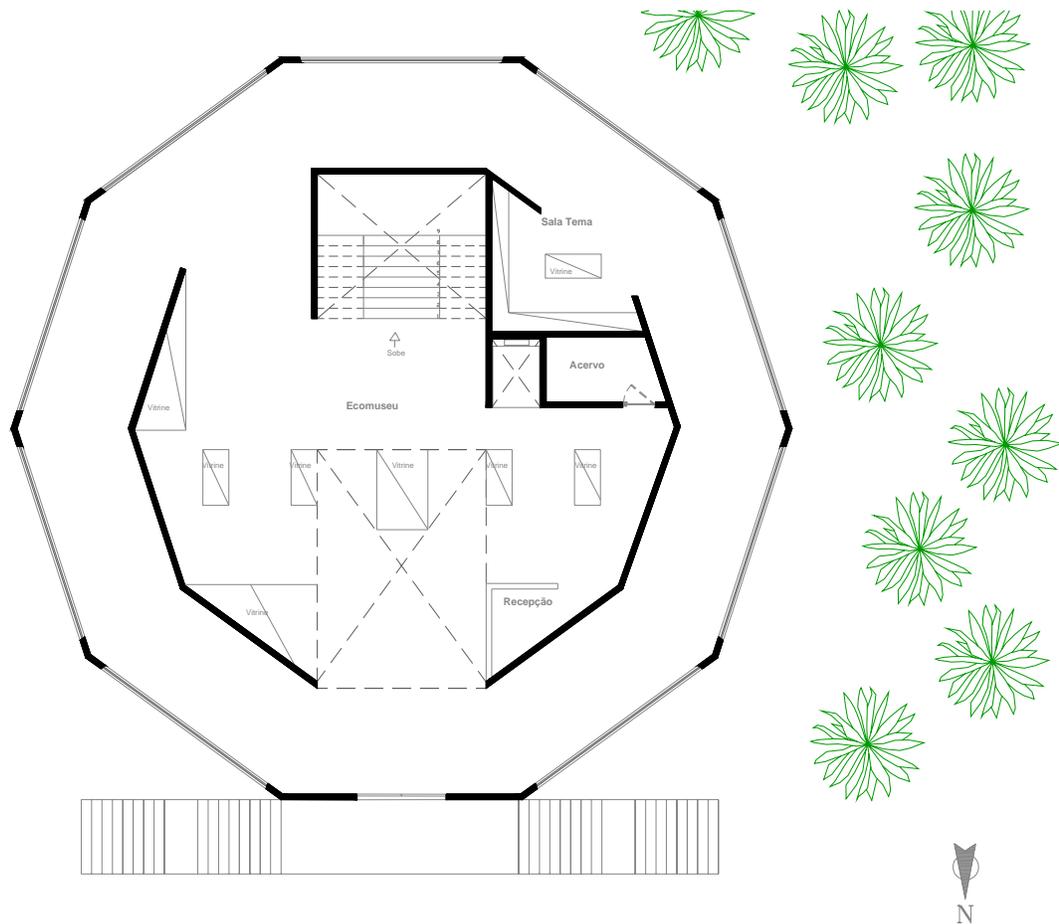
<sup>130</sup> Projeto Proposto por Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima, para a dissertação do Mestrado em Gestão Pública - MPANE da IV Turma. Desenhado por Fabrícia Mirella de Abreu Albuquerque. Recife. 2006.

No nível 1, o visitante terá acesso ao ECOMUSEU, através de uma escada que permitirá a entrada direto na recepção interna, onde os Guias e Monitores locais farão a recepção dos grupos e pessoas, com a entrega de folhetos explicativos sobre o acervo e a infra – estrutura do local, possuindo um Guarda – Volumes para guarda de bolsas e sacolas, não permitindo a entrada de objetos e alimentos que possam comprometer a salvaguarda dos acervos expostos à visitação.

O visitante será guiado dentro de um acompanhamento previamente planejado no ECOMUSEU e roteirizado de forma sistematizada, onde poderão visualizar, através de painéis luminosos, a reprodução do habitat pré-histórico e o contexto em que viviam os indivíduos pré – históricos encontrados no local, sepultados, e os animais da Megafauna existente, seus costumes e hábitos alimentares.

Poderão visualizar, através das estantes e vitrines, os objetos e artefatos encontrados pelas pesquisas arqueológicas e paleontológicas, com área de convivência, tendo a preocupação na capacidade de carga do local, estabelecendo o limite máximo de 60 pessoas ao mesmo tempo dentro do museu e 20 pessoas por Guia acompanhando na visitação até os outros locais fora do museu, como as trilhas para as escavações na Furna do Estrago, as Inscrições Rupestres e o Mirante. Os visitantes podem ter acesso internamente para os níveis 0 e 2 através de uma escada interna, como também pelo elevador.

Figura 04. ECOMUSEU<sup>131</sup> – Planta 1º Pavimento / Nível 1



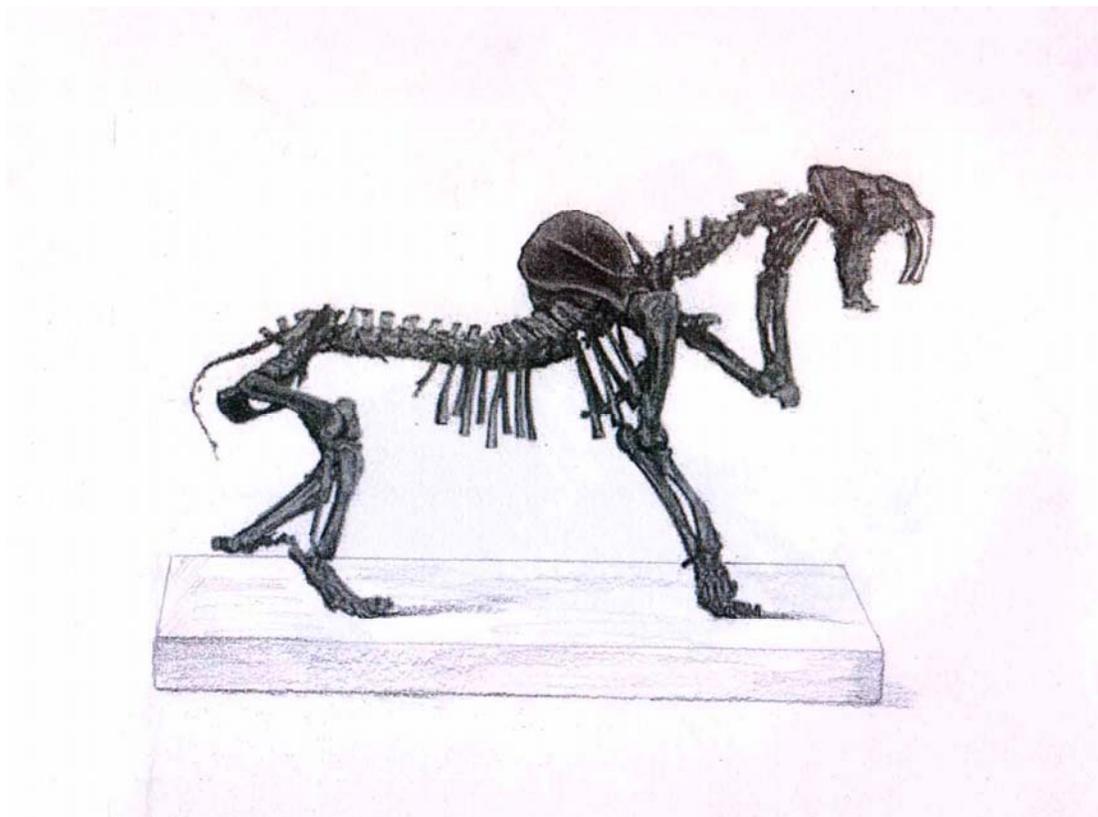
<sup>131</sup> Projeto Proposto por Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima, para a dissertação do Mestrado em Gestão Pública - MPANE da IV Turma. Desenhado por Fabrícia Mirella de Abreu Albuquerque. Recife. 2006.

**Figura 05. ECOMUSEU<sup>132</sup> – Animais Pré-Históricos da Megafauna  
Tigre de Dente de Sabre**



<sup>132</sup> Desenho desenvolvido pelos Artistas Plásticos Ivan Falcão e Paulo Régis. Recife.2006.

**Figura 06. ECOMUSEU<sup>133</sup> – Animais Pré-Históricos da Megafauna  
Esqueleto de Tigre de Dente de Sabre**



<sup>133</sup> Desenho desenvolvido pelos Artistas Plásticos Ivan Falcão e Paulo Régis. Recife. 2006.

**Figura 07. ECOMUSEU<sup>134</sup> – Animais Pré-Históricos da Megafauna**  
***Mastodonte***



<sup>134</sup> Desenho desenvolvido pelos Artistas Plásticos Ivan Falcão e Paulo Régis. Recife. 2006.

**Figura 08. ECOMUSEU<sup>135</sup> – Animais Pré-Históricos da Megafauna  
*Megatério (Preguiça-Gigante)***



No nível 2, os visitantes encontrarão um auditório com capacidade para até 49 pessoas, com os equipamentos audiovisuais (Data-

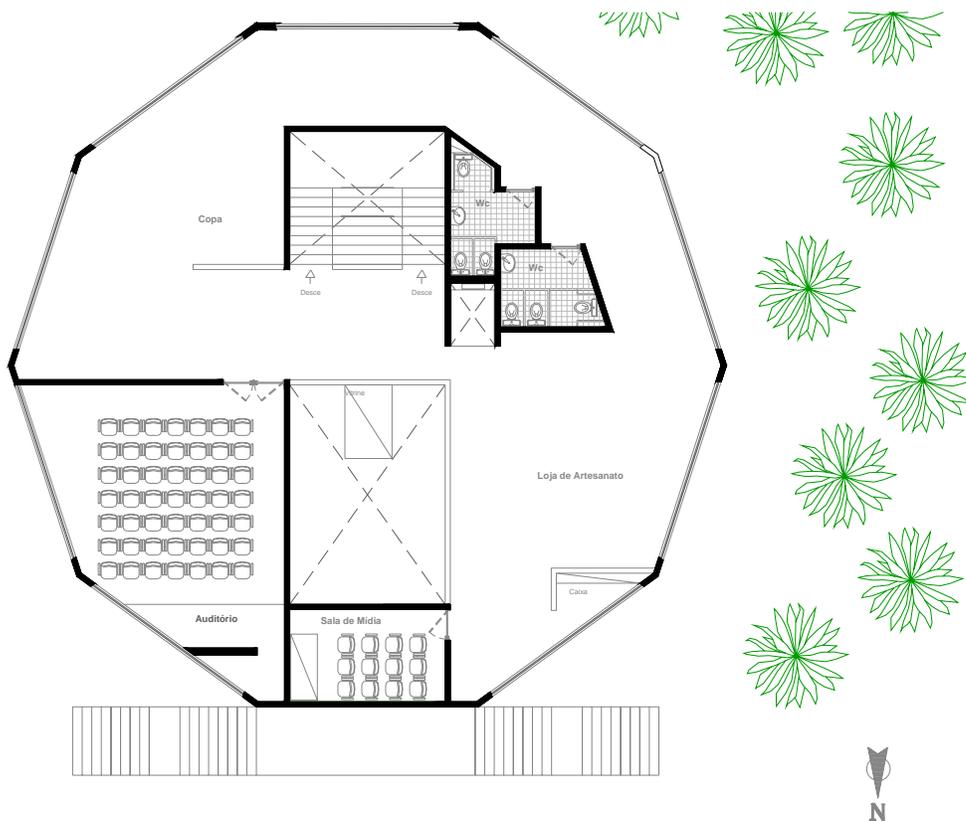
---

<sup>135</sup> Desenho desenvolvido pelos Artistas Plásticos Ivan Falcão e Paulo Régis. Recife. 2006.

Show, Telão, Microfones, Computadores para a realização de Palestras Educativas e realização de cursos de capacitação, e uma sala de mídia para a exibição de filmes e vídeos científicos sobre o local e o município.

Na saída do auditório, estará exposto o artesanato local, produzido pela comunidade, em vitrines e estantes, posto à venda, com o intuito de promover a geração de renda para a comunidade, possibilitando e incentivando a produção deste artesanato.

Figura 09. ECOMUSEU<sup>136</sup> – Planta 2º Pavimento / Nível 2



<sup>136</sup> Projeto Proposto por Ana Patrícia Vaz Manso de Albuquerque Lima, para a dissertação do Mestrado em Gestão Pública - MPANE da IV Turma. Desenhado por Fabrícia Mirella de Abreu Albuquerque. Recife. 2006.

Todos os níveis possuem um corredor externo e são interligados pelas escadas internas e por entradas de acesso dentro dos níveis, sendo todos climatizados e panorâmicos, possibilitando a visualização da paisagem do local e do entorno, pois serão utilizados para sua construção o vidro, a madeira e a pedra granito, abundante na região, para que seja minimizado o contraste da construção com a paisagem local .

Serão construídos dois quiosques de apoio ao visitante, sendo o Quiosque 1 próximo ao ECOMUSEU, com banheiros e para a venda de alimentos e bebidas, assim como doces e outros produtos do gênero alimentício produzidos de forma artesanal, visando benefícios à comunidade.

O Quiosque 2 recebe o visitante que chega pela trilha da Furna do Estrago, para a venda de água de coco e água mineral, ambos respeitando as características do local, de forma que sua construção não cause impacto negativo no ambiente.

Serão desenvolvidas 3 trilhas no local de acesso à Furna do Estrago, sendo a primeira para a visualização do Sítio Arqueológico e as escavações, a segunda pra visualização das inscrições rupestres e a terceira para o mirante, de onde se pode observar várias serras e a paisagem da região.

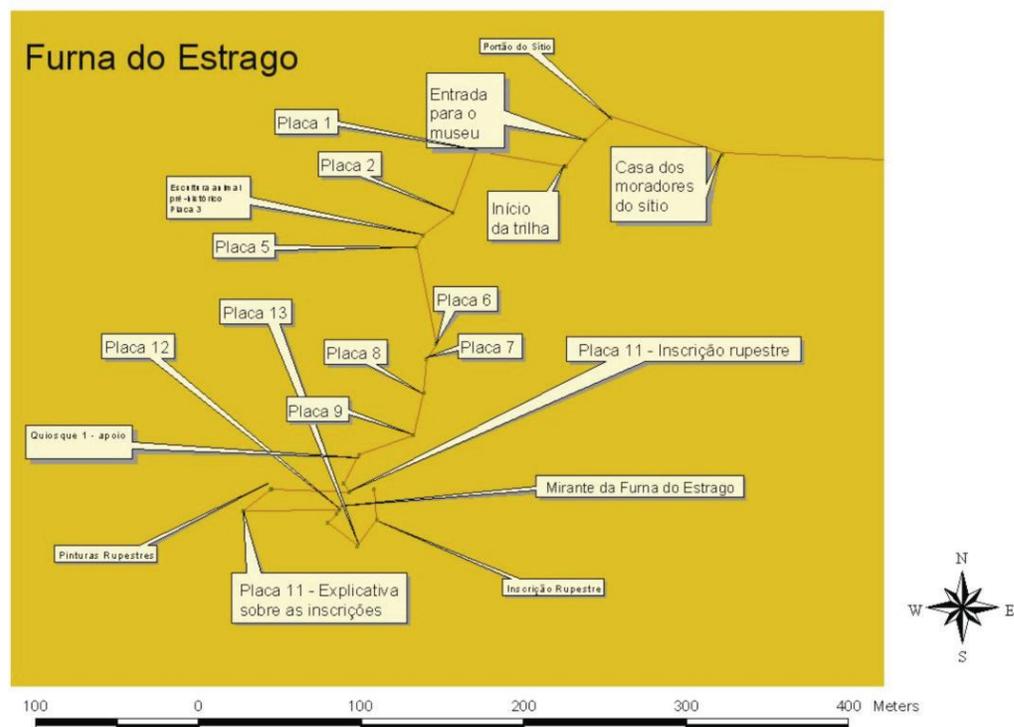
Serão colocadas placas indicativas, explicativas, através de uma sinalização adequada, contendo informações que orientem os visitantes quanto à utilização dos espaços, indicando também os tipos de animais e da vegetação da região existentes no local, como ainda os que representam a megafauna pré – histórica, colocados no total de 5 réplicas (Megatério / Preguiça Gigante<sup>137</sup>, Mastodonte<sup>138</sup>, Tigre de dente – de – sabre, Tatu Gigante e Toxodonte) espalhadas pela área.

---

<sup>137</sup> Mamífero de grande porte com cerca de 5m de comprimento.Com o corpo coberto de pelos grosseiros como os da preguiças atuais e tamanduás.Tinha garras nos três dos quatro dedos de

É muito importante também que a fiscalização seja feita para proteger os visitantes e o local.

## Mapa 02. MAPA GEOREFERENCIADO DA FURNA DO ESTRAGO



cada mão e uma grande garra em um dos dedos de cada pé. Andava vagarosamente sobre as quatro patas torcidas. Era capaz de se locomover sobre as patas traseiras apoiando-se na cauda robusta, quando as mãos se ocupavam em colher ramos, brotos e frutos que lhe serviam de alimento. Alimentava-se também de gramíneas e raízes volumosas. Fonte Museu do Brejo da Madre de Deus – PE.. Fósseis em exposição encontrados e coletados pela equipe de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco em 1985 e identificados pelo Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Lins Rolim que estavam nas margens de barreiros escavados há dezenas de anos, misturados com os sedimentos retirados de dentro de depressões localmente denominadas de lagoas.

<sup>138</sup> Animais parecidos com os elefantes. O *estegomastodonte* media cerca de 3,5m de altura no garrote e possuía defesas quase retilíneas com 1,5m de comprimento. O *haplomastodonte*, um pouco menor, com aproximadamente 2,5m de altura no garrote, tinha defesas com 1,3m de comprimento, curvadas para cima alimentavam-se de vegetais. Fonte Museu do Brejo da Madre de Deus – PE. Fósseis em exposição encontrados e coletados pela equipe de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco em 1985 e identificados pelo Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup>. José Lins Rolim que estavam nas margens de barreiros escavados há dezenas de anos, misturados com os sedimentos retirados de dentro de depressões localmente denominadas de lagoas.

### 3.4 Estratégias Para o Desenvolvimento Sustentável Local

Procuramos traçar estratégias que busquem uma melhor forma de utilização do espaço e diminuição dos impactos ocasionados, otimizando as potencialidades, transformando o Sítio Arqueológico em um local de visitação para estudantes, cientistas e turistas, com um planejamento turístico adequado às necessidades da localidade e procurando a interação com a comunidade local para o bom aproveitamento dos recursos naturais da região<sup>139</sup>.

Propomos intervenções estratégicas adequadas à preservação do patrimônio natural e cultural, definindo um desenvolvimento auto-sustentável do recurso Furna do Estrago e contribuindo para a práxis e os interesses da comunidade<sup>140</sup>.

Procuramos elaborar propostas concretas para o desenvolvimento de ações de Turismo Cultural no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, mas é necessário o estabelecimento de critérios básicos, para que o sítio arqueológico possa estar inserido em um sistema de visitação controlada<sup>141</sup>.

Sugerimos as seguintes tomadas de decisão para o aproveitamento do local de forma adequada<sup>142</sup> :

- Primeiramente, faz-se necessário dar cumprimento à legislação específica de proteção ao patrimônio cultural brasileiro. No caso da Furna do Estrago, a Prefeitura de Brejo da Madre de Deus

---

<sup>139</sup> RUSCHMANN, Doris Van de Meene . Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).

<sup>140</sup> RUSCHMANN, Doris Van de Meene . Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente. Campinas, SP: Papirus, 1997. (Coleção Turismo).p.81.

<sup>141</sup> IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada.2003.

<sup>142</sup> *Ibdem*.

desapropriou a área em Decreto Lei Nº 16 de 2003<sup>143</sup>, devendo indenizar o proprietário do sítio em questão para que não haja conflitos com os moradores que já residem há muito tempo, integrando-os às novas perspectivas.

- Acelerar o processo de Tombamento, que está em trâmite na Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco – FUNDARPE.
- Realizar ações que devem disponibilizar informações corretas e concisas sobre a Furna do Estrago, sua potencialidade arqueológica, as questões paleontológicas e de Arte rupestre na região, com especificações sobre os achados no local, os padrões de sepultamento encontrados, as doenças, hábitos alimentares, clima e todo o biótipo do homem pré-histórico do Agreste Nordestino, de maneira que possam ser repassadas ao público, com o caráter de divulgação e de educação patrimonial.
- Essas informações deverão ser de fontes comprovadamente científicas e poderão ser elaboradas pelas Universidades e Faculdades envolvidas.
- Estabelecimento de regras de conduta que deverão ser adotadas pelos integrantes do Comitê Gestor, Entidades envolvidas, Moradores e Comunidade Local, Guias e Monitores, visitantes e turistas, de modo que a proteção do Patrimônio se torne prática usual.
- Criar condições para um exercício prático de visita ao Sítio Arqueológico da Furna do Estrago sendo necessário à implantação da sinalização para a interpretação do sítio e para orientar os visitantes.

---

<sup>143</sup> Ver cópia do Decreto Lei nos Anexos.

Como sugestão na implantação do planejamento turístico para o desenvolvimento sustentável do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, é importante seguir algumas premissas<sup>144</sup>:

1 - estabelecer critérios básicos de interpretação / sinalização, que são adotados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN e aplicados no projeto a ser desenvolvido;

2 – Logo após o seu tombamento, criar padrões de sinalização, que informem que determinado bem é protegido por lei federal, assim como os direitos e obrigações do visitante;

3 - Determinar a linguagem a ser adotada em placas e textos explicativos;

4 - Determinar os equipamentos básicos necessários para apoio ao visitante.

O Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, localizado no município de Brejo da Madre de Deus, Pernambuco, está localizado em uma propriedade, que desenvolve algumas atividades voltadas para o turismo de forma precária.

Possui, um acervo altamente representativo da ocupação pré-histórica do Brasil, aliado a uma paisagem natural de caatinga que precisa ser preservada, além de pontos de grande beleza e impacto visual<sup>145</sup>.

---

<sup>144</sup> IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada..2003.

<sup>145</sup> IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada..2003.

O Sítio Arqueológico da Furna do Estrago possui alguns requisitos que auxiliam e facilitam a sua ordenação e planejamento na sua utilização, como por exemplo:

- Fácil acesso;
- Existência de estudos prévios que podem subsidiar a interpretação, no caso as pesquisas realizadas pelas Universidades Católica e Federal;
- Significância e representatividade do sítio da Furna do Estrago, devido às suas inúmeras ocupações e em seu entorno, a ambiência e importância da Arte Rupestre;
- Visibilidade do sítio bastante clara, com boa luminosidade e ambiente arejado;
- Existência de infra-estrutura mínima que possibilita o desenvolvimento dos trabalhos, pois já existe no local a casa do morador, que pode servir como base de apoio, assim como o perímetro urbano em que se encontra, dando acesso às outras infra-estruturas da própria cidade;
- Interesse da Prefeitura e dos moradores da área, pois o que eles mais desejam é ver o sítio tendo sua preservação adequada e trazendo benefícios à comunidade local;

Existe uma fragilidade quanto a questão arqueológica, pelo fato de não existir mais nenhum achado no local e do sítio se encontrar bastante depredado, tendo que haver um entendimento com a Universidade Católica de Pernambuco para se ter acesso ao material que foi retirado e possibilitar o retorno de alguns achados da Universidade e do Museu do Brejo para o

local, de forma que fiquem expostos, assim como a proteção legal, que precisa estar definida.

Quanto às questões relacionadas à conservação e preservação, é importante que as especificações do IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional quanto ao modelo a ser aplicado na preservação do sítio sirvam a qualquer sítio /monumento do nosso país, estabelecendo os mesmos padrões, assim como atendam às propostas específicas para o sítio em questão.

### **3.5 Planejamento Turístico e a Gestão do Turismo**

Quanto ao planejamento turístico como auxiliador para a gestão do turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, propomos algumas intervenções na infra-estrutura do sítio, para que possam ser minimizado os impactos e o desequilíbrio causado pelas pesquisas arqueológicas e pelo turismo sem as devidas proteções ao meio ambiente<sup>146</sup>.

- **EQUIPAMENTOS**

Os equipamentos de apoio necessário ao local de visitação devem ser colocados de forma planejada por etapas, sendo necessária a implantação de uma infra-estrutura de alvenaria, climatizada, contendo painéis luminosos em seu interior, que contenham informações sobre os achados do local e suas especificações quanto ao biotipo do homem pré – histórico do Nordeste, seus hábitos alimentares, assim como toda a geologia do lugar, a vegetação, fauna e flora da Caatinga Hipoxerófila<sup>147</sup>,

---

<sup>146</sup> IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada..2003.

<sup>147</sup> ALECRIM. Elysio. A Fisiografia e o Turismo de Pernambuco.Recife: Recife:Bagajo.2003.

sendo necessários dois monitores locais que possam explicar aos visitantes sobre o acervo do ECOMUSEU.

Deve conter também informações sobre a Arte Rupestre da região e do sítio, assim como sobre o acervo paleontológico encontrado na região, com fotos representativas dos achados e ilustrações dos animais, também em painéis luminosos.

Deverá possuir uma vitrine com souvenirs representando a arqueologia do local, como camisetas, bottons, livros, peças utilitárias, para serem vendidos aos visitantes.

Deverá ter banheiros, femininos e masculinos, lanchonete para venda de água, lanches e refrigerante na área externa, além de lixeiras para coleta seletiva.

Também, ao serem planejadas as colocações desses equipamentos básicos devem estar integrados, "disfarçados" na paisagem, utilizando formas que não contrastem com o meio ambiente, podendo ser lixeiras temáticas se destacando na paisagem. É necessário identificar e aproveitar os materiais existentes no local para a construção desses equipamentos. Essa infra-estrutura será o ECOMUSEU. É importante assegurar e adequar os equipamentos para uso de deficientes físicos<sup>148</sup>.

- SINALIZAÇÃO

As placas para a sinalização do Sítio Arqueológico devem ser feitas de matérias que não contrastem com o meio ambiente, utilizando madeira pintada com os ícones que seguem os padrões internacionais,

---

<sup>148</sup>IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitaçao controlada..2003.

contendo informações sobre o sítio arqueológico, indicações sobre a direção das trilhas e destacando os equipamentos que serão utilizados pelos visitantes. As línguas mais adequadas para a sinalização das placas são o português e o inglês, seguido da descrição e do símbolo, contendo informações técnicas, créditos, mensagens<sup>149</sup>.

No interior do ECOMUSEU, que terá uma infra-estrutura mais planejada, a sinalização deverá ser em painéis luminosos contendo fotos dos achados arqueológicos ou desenhos representativos dos animais pré-históricos e texto com informações precisas. É importante que a sinalização tenha uma boa visibilidade e que não interfira na paisagem do local. É importante que na estrada de acesso tanto ao Município do Brejo da Madre de Deus, quanto ao Distrito de Fazenda Nova e em pequenas estradas de acesso aos Atrativos Naturais, também haja sinalização de referência.

- CENTRO DE INFORMAÇÕES FORA DO LOCAL

Na cidade de Brejo da Madre de Deus, assim como no distrito de Fazenda Nova, deverá existir Centros de Informações, ligados à Secretaria de Turismo do Município, contendo folheteria explicativa sobre o Sítio Arqueológico, bem como sobre os outros atrativos Naturais e Culturais do Município, possuindo atividades explicativas aos visitantes sobre o que eles poderão encontrar ao visitarem os monumentos, além de Palestras para Escolas e Grupos de Turismo, com apoio à Educação Ambiental<sup>150</sup>.

Esses Centros devem prestar serviços de atendimento e apoio para reservas de grupos para visitação. Suas instala es devem estar adequadas, com segurança e comodidade, tanto aos monitores quanto aos

---

<sup>149</sup> *Ibidem.*

<sup>150</sup> IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recomenda es para visita o controlada..2003.

grupos, com água e café, podendo haver a venda de camisetas, bottons, livros e outras peças de referência ao Sítio Arqueológico, como reproduções da Arte Rupestre encontrada na região, e ingressos para visitas em diversos atrativos da localidade. A divulgação desse centro deverá acontecer nas Agências de Turismo voltadas ao Turismo Pedagógico e Ecoturismo, assim como no Site do Município e em Links das Faculdades e Universidades envolvidas, estimulando a pesquisa e o Turismo Científico<sup>151</sup>.

- PROTEÇÃO DO SÍTIO

Não basta a sinalização para se ter a garantia de que não haverá depredação ao sítio arqueológico da Furna do Estrago. É necessária uma linguagem direta, com alerta da legislação específica de proteção e do tipo de proteção física recomendável com letreiros de advertência. É importante o limite quanto ao fluxo de visita ao Sítio por dia, respeitando a capacidade de carga do monumento e fazendo esse controle através de uma visita agendada com o número máximo de pessoas limitado, sempre acompanhado de Guia / Monitor. Uma questão importante é quanto ao lixo que deverá ser coletado em lixeiras e depois encaminhado para reciclagem. Deverá ser necessária uma preocupação quanto à proteção da paisagem natural do entorno, preservando a biodiversidade do local<sup>152</sup>.

- INFORMAÇÃO / EDUCAÇÃO

É importante selecionar no local os elementos naturais de interesse ao público para que seja possível uma melhor interpretação das

---

<sup>151</sup> *Ibidem.*

<sup>152</sup> IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recomendações para visita controlada..2003.

questões ambientais do atrativo. O público alvo deverá ser voltado para o Turismo Pedagógico e Científico, com a elaboração de programas e atividades específicas, que também possam envolver a comunidade local<sup>153</sup>.

- CIRCULAÇÃO DE VISITANTES

As trilhas e os pontos de observação devem respeitar os padrões de deslocamento e minimizar os efeitos sobre o meio ambiente, devendo estes estarem sinalizados, contendo ícones de informações sobre direção e cuidados. Sempre será necessário a existência de Guias e Monitores, que deverão ter sido treinados anteriormente, de preferência pessoas da comunidade. Considerando-se que o Sítio Arqueológico encontra-se em processo de Tombamento e todas as interferências necessárias à sua preservação, poderá ser cobrada uma taxa de visitação, para que o atrativo torne-se auto-sustentável e melhore as condições de vida dos moradores do local<sup>154</sup>.

- SINALIZAÇÃO NAS ESTRADAS DE ACESSO

Propomos como uma intervenção estratégica no local onde se localiza o sítio arqueológico da Furna do Estrago um incremento com vistas a um possível aumento do fluxo de visitantes, da pavimentação até a entrada da propriedade, o que provavelmente facilitará o turismo no local.

No caso específico, a imagem que mais fortemente caracteriza o sítio estudado é a da pintura rupestre. Esta imagem, de grande apelo por sua beleza e ineditismo, poderá tornar-se o símbolo deste sítio, passando a

---

<sup>153</sup> *Ibidem.*

<sup>154</sup> IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recomendações para visitação controlada..2003.

ser utilizada em todas as placas de sinalização, assim como no material de divulgação que for elaborado para o local<sup>155</sup>.

Com base em convenções internacionais, o Brasil dispõe de um sistema nacional de sinalização de estradas, elaborado pelo Departamento Nacional de Estradas e Rodagens - DNER e Embratur, e que inclui as referências a elementos de atração turística.

Esse padrão de representação gráfica, no entanto, é por demais genérico e, no caso dos sítios arqueológicos, não define as diferentes categorias desse patrimônio: por exemplo, sítios cerâmicos, líticos, sambaquis, arte rupestre etc. Propõe-se o estudo de um sistema nacional de placas indicativas, específico para sítios e monumentos culturais e naturais, a ser implantado em vias (estradas e urbanas), utilizando representações gráficas que caracterizem o bem em questão. Deve também ser observado que o estado de conservação da sinalização influi diretamente na eficácia da informação<sup>156</sup>.

- ENTRADA: COBRANÇA DE INGRESSO

A Constituição Brasileira, em seu Artigo 20, parágrafo X, estabelece que o patrimônio arqueológico é Bem da União, fato de modo geral desconhecido pela população brasileira, podendo induzir o administrador ou proprietário de uma área onde se localiza um sítio arqueológico à cobrança irregular de ingresso para sua visita.

Atualmente é cobrada a taxa de R\$ 1,00 para acesso ao Sítio Arqueológico da Furna do Estrago e, sem condições, sua utilização não

---

<sup>155</sup> Foto 28 – Arte Rupestre na Furna do Estrago 1 – Capítulo 2

<sup>156</sup>IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada..2003.

está claramente definida. Esta taxa inclui a visita ao sítio, uma vez que, por iniciativa do Morador da área, todas as visitas são acompanhadas por ele e familiares.

É importante ressaltar que não pode haver cobrança para visita a um bem da União, como é o caso dos sítios arqueológicos, mesmo quando situados em área particular.

No entanto, se no curso dessa visita existirem outros atrativos ou instalações para o conforto dos visitantes (por exemplo, serviços de bar e/ou restaurante, uso de sanitários, estacionamento seguro, guias e monitores, utilização do Centro de Apoio ao Visitante, aluguel de equipamentos etc), no caso específico do Sítio da Furna do Estrago, após a implementação das proposições estratégicas e do ECOMUSEU, poderá ser cobrada uma taxa para uso dessa infra-estrutura. Recomendamos, no entanto, a adoção de preços especiais ou até mesmo sua isenção para menores ou grupos escolares da rede pública, de modo a incentivar e possibilitar sua freqüência ao local<sup>157</sup>.

- EQUIPAMENTOS BÁSICOS E ADICIONAIS

Constatou-se a inexistência, no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, de equipamentos e de planejamento. Sugerimos, como complementação do ECOMUSEU, as seguintes medidas:

- Dormitório para os empregados, como segurança e possíveis contratados;
- Uma edificação utilizada para refeições, incluindo instalações para cozinha;

---

<sup>157</sup> IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Recomendações para visita controlada..2003.

- Material para divulgação, distribuição e venda de produtos e serviços;
- Determinação do público alvo;
- Tratamento do lixo<sup>158</sup>.

### **3.6 Intervenções Propostas após a análise dos questionários aplicados**

Após a aplicação dos questionários no Município do Brejo da Madre de Deus, observamos uma série de questões importantes para o bom desenvolvimento das ações propostas anteriormente, que são resultantes da observação da realidade da comunidade e dos que de alguma forma participam dela.

Os visitantes atualmente que realizam pernoite na Pousada da Paixão, são de um alto nível financeiro e intelectual. Na sua maioria europeus, que são clientes das excursões organizadas por operadoras e guias turísticos e permanecem em média dois a três dias participando de várias atividades culturais e passeios ecológicos no município.

Esses turistas que chegam da Europa, principalmente da Holanda e Alemanha, estão redescobrando o nosso potencial. Ficam encantados com a nossa natureza e rica gastronomia.

Eles desejam conhecer e experimentar todas as oportunidades que lhes são oferecidas. Cada vez que eles retornam ao país de origem, levam consigo recordações dos momentos agradáveis que tiveram nessa região do agreste nordestino do Brasil e divulgam a nossa cultura, rico artesanato, gastronomia e atrativos naturais.

---

<sup>158</sup> Brejo da Madre de Deus possuiu uma Usina de Reciclagem de lixo na década de 90. Prefeitura Municipal do Brejo da Madre de Deus-PE. Recomendamos que a Usina seja reativada.

Para que essa demanda, muito bem vinda em nosso Estado, possa continuar agregada à outra demanda mais freqüente de excursões pedagógicas, com alunos de diversos graus de escolaridade, é necessário que hajam providências, no sentido da realização de um Plano Diretor para o turismo do município, que deverá nortear as ações da Prefeitura e da Secretaria de Turismo nos próximos 10 anos.

Com o potencial que o município possui, seus casarios antigos, o espetáculo da Paixão de Cristo, os atrativos naturais e culturais e o grande potencial arqueológico, é imprescindível e emergencial que a Gestão Pública tanto a nível Federal, Estadual quanto Municipal, estejam integradas em ações que concretizem os projetos, pesquisas e políticas de preservação do patrimônio, resguardando-o e promovendo-o aos demais destinos turísticos potenciais existentes no Brasil e no exterior.

Observamos que as pesquisas desenvolvidas no município foram de grande importância para o conhecimento do biótipo do homem pré-histórico do agreste nordestino. Pesquisas paleontológicas nos explicam sobre a Megafauna da região.

O município possui obras do arquiteto francês Louis Léger Vauthier, que são a Casa de Câmara e Cadeia e a pirâmide de pedra na Serra do Ponto, construída pelo arquiteto para marcar o local em que foi traçado o mapa de Pernambuco.

A França, o país que mais recebe turistas no mundo, deverá ter interesse de contribuir, com a troca de saberes, para a preservação da memória de Louis Léger Vauthier que tantas obras realizou de importante valor.

Para que as intervenções propostas sejam viabilizadas, segundo podemos observar, durante a aplicação dos questionários ao Prefeito do município e ao Secretário de Turismo, é necessário que o Governo Federal e o Governo do Estado, atuem mais fortemente com investimentos na região, tanto de sinalização e melhoria das estradas de acesso, quanto à aplicação de recursos na infra-estrutura da cidade, melhorando a qualidade de vida da população, visando a educação, a saúde, o saneamento e a aplicação de recursos para o desenvolvimento da agricultura familiar, fixando os moradores da área rural.

Através dos Ministérios da Cultura e do Turismo, poderão fomentar os projetos de preservação e de desenvolvimento sustentável local, através de atividades turísticas e culturais.

A Secretaria de Turismo do Estado de Pernambuco, recém criada no ano de 2006, muito poderá ajudar no fomento dos projetos importantes para o turismo de nosso Estado juntamente com a EMPETUR.

Sugerimos um maior destaque ao município durante o circuito do frio e para o atendimento de um número maior de visitantes a reestruturação do Grande Hotel de Fazenda Nova e dos outros estabelecimentos de hospedagem, procurando alternativas para os diversos segmentos de turistas, para isso o município já tem parceria com o SEBRAE, podendo agregar novos parceiros.

A comunidade, os Toyoteiros , Guias locais e o Sr ° Tadeu, que tivemos a oportunidade de aplicar os questionários, nos fez observar que existe uma expectativa para que o Turismo na cidade se desenvolva, para trazer mais benefícios econômicos à população.

A Furna do Estrago é um orgulho para todos e eles sentem que é necessário uma intervenção para a preservação do patrimônio.

Diante do destaque em nossa pesquisa, da importância da Furna do Estrago como atrativo turístico do município do Brejo da Madre de Deus, sugerimos que seja praticada a Gestão do Turismo no Sítio arqueológico da Furna do Estrago.

A Gestão do Turismo possibilitará a preservação e conservação do seu patrimônio natural e cultural, promovendo o desenvolvimento sustentável local através das atividades turísticas, o Ecoturismo e o Turismo Cultural, desenvolvidas com planejamento, como também a continuidade das pesquisas arqueológicas e paleontológicas no local, além de uma participação efetiva das instituições de pesquisas envolvidas, a instalação do ECOMUSEU e dos equipamentos de infra-estrutura básicos, a criação do Comitê Gestor e a realização dos cursos de capacitação em diversas áreas para a comunidade.

Sugerimos que as ações propostas sejam realizadas e desenvolvidas com a participação da comunidade local e de todos os envolvidos, através de uma rede integrada voltada ao desenvolvimento sustentável local, apoiada pelos setores público e privado.

## 4. REFERENCIAL METODOLÓGICO

### 4.1 Caracterização da Pesquisa

Nos capítulos anteriores, apresentamos as reflexões referentes à Gestão do Turismo, com as vertentes do Ecoturismo e do Turismo Cultural, o Patrimônio Turístico, o Planejamento turístico e o Desenvolvimento Sustentável Local.

Nenhuma pesquisa relativa à Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago já foi realizada, sendo nossa pesquisa inédita, quanto ao tema desenvolvido e sua abordagem.

Usamos uma abordagem qualitativa na pesquisa, com informações obtidas através de entrevistas e técnicas de observação, que possibilitou uma melhor compreensão do ambiente estudado.

A pesquisa de campo possibilitou uma percepção do objeto pesquisado, referente aos aspectos observados na área e proporcionou uma compreensão minuciosa dos fenômenos e das relações sociais estabelecidas no local, considerando os pontos de vistas existentes<sup>159</sup>.

A nossa pesquisa é exploratória, pois há uma carência com relação a estudos na área que englobem a perspectiva da Gestão do Turismo e do Desenvolvimento Sustentável Local, tendo como característica inédita a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico utilizando a metodologia

---

<sup>159</sup> DENCKER, Ada de Freitas Meneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura. 4ª. edição. 2000.

de Planejamento Turístico e as vertentes do Ecoturismo e do Turismo Cultural, como auxiliares na implementação dessa gestão<sup>160</sup>.

A pesquisa é descritiva<sup>161</sup>, com o objetivo de descrever as características do município do Brejo da Madre de Deus e do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, utilizando o inventário turístico da cidade, análise e diagnóstico a partir das coletas de dados realizadas durante o nosso estudo.

#### **4.2 Delineamento da Pesquisa**

Com a pesquisa bibliográfica, procuramos levantar os conteúdos e conceitos dos temas abordados em livros, periódicos, artigos, CD-ROM, sites na Internet, que nos possibilitaram uma melhor relação com os dados dos documentos. Através do entendimento de vários autores, formulamos a nossa visão em relação a atividade turística realizada em sítios arqueológicos de forma planejada, administrada em forma de gestão, e seus benefícios à comunidade receptora, a partir do desenvolvimento sustentável no local.

Vários estudos arqueológicos importantes forneceram informações sobre o biótipo, estado de nutrição, patologias e costumes do Homem Pré – Histórico do Agreste Pernambucano. Estes estudos contribuíram para a identificação e localização de Sítios de Arte Rupestre<sup>162</sup>. Um dos estudos de grande importância para o conhecimento arqueológico é a Dissertação do Mestrado da Professora Jeannette Maria Dias de Lima,

---

<sup>160</sup> Pesquisa em Meio Ambiente: subsídios para a gestão de políticas públicas / organizado por Edson Wendland e Valdir Schalch – São Carlos: RiMa, 2003. Artigo - Planejamento e Gestão Ambiental do Turismo: uma proposta Metodológica. Cláudia Schmidt Bueno de Moraes e Frederico Fábio Muad.

<sup>161</sup> GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. Atlas. 4ª ed. 1994.

<sup>162</sup> Folder do Museu do Brejo da Madre de Deus elaborado pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco Anexo nessa pesquisa.

como já citamos no capítulo 2, que representou resultados conseguidos em laboratório, com o material arqueológico resgatado nas escavações.

Visitamos os Museus de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, o Laboratório de Arqueologia da UNICAP e a Universidade Federal de Pernambuco, assim como o Museu do Brejo da Madre de Deus. Visitamos o Museu Nacional do Rio de Janeiro em Outubro de 2006, dentre outras Instituições pesquisadas citadas no início desse trabalho.

### **4.3 Sujeitos da Pesquisa, Universo e Amostra**

Por estarmos desenvolvendo uma pesquisa qualitativa, o número de sujeitos foi definido por amostragem. Utilizamos o critério da acessibilidade, sendo isento um nível maior de precisão.

Selecionamos os elementos de maior acesso, que representam o universo da população pesquisada.

Utilizamos esse método em entrevistas com o Prefeito do Município, o Secretário de Turismo, o Proprietário do local onde está o Sítio Arqueológico, pessoas da comunidade, visitantes, toyoteiros (Que realizam o transporte intermunicipal e para os atrativos turísticos), guias locais e pesquisadores.

#### 4.4 Coleta de Dados

Utilizamos em nossa pesquisa questionários, classificando as entrevistas como estruturadas. Trabalhamos com diferentes grupos, aplicando-os diretamente às pessoas, fornecendo informações sobre a pesquisa.

Iniciamos os procedimentos de coleta de dados na seqüência visitantes, morador, comunidade, toyoteiros, guias locais, Secretario de Turismo, Prefeito do município e Pesquisador.

Os questionários se diferenciaram de acordo com o grupo entrevistado e atividade que desenvolve, assim como a ligação com o nosso objeto de estudo. O nosso objetivo era investigar o conhecimento das pessoas em relação à importância do sítio arqueológico Furna do Estrago, como atrativo turístico do município, assim como de outros atrativos turísticos.

Os questionários foram aplicados em três dias em Janeiro de 2006. Todas as informações coletadas com os questionários permitiram conhecer a perspectiva dos grupos e pessoas envolvidos direta ou indiretamente com o sítio arqueológico da Furna do Estrago.

Durante as visitas ao município, foram realizadas fotografias e, posteriormente, o levantamento fotográfico através de recursos próprios e análise de dados do Inventário Turístico da Empetur, em CD-ROM, assim como utilizamos o equipamento GPS e técnicas de geoprocessamento modelo e-trex da GARMIN, software ARCVIEW, cedido pela FAFIRE. Realizamos a aplicação de Bioindicadores de impactos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para analisar que tipos de impactos foram causados no local e o nível dos danos.

**Quadro 03. Check-List dos Principais Bioindicadores de Impactos  
(Fins Turísticos)**

**LOCAL : SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO ESTRAGO**

PESO DOS IMPACTOS (Pi)	NOTA DOS EFEITOS (Ne)	CLASSIFICAÇÃO(Pi x Ne)		
5 = EXTREMO	-5 = EXTREMO	-1 a -3 = PEQUENO		
3 = MODERADO	-3 = MODERADO	-5 a -9 = MODERADO		
1 = PEQUENO	-1 = PEQUENO	-15 a -25 = EXTREMO		
	0 = AUSENTE			
INDICADORES	PESO	EFEITO	CLASSE	
EXPANSÃO URBANA SOBRE A ÁREA EM FOCO	5	-1	-5	
TERRAPLANAGEM SOBRE A ÁREA EM FOCO	5	0	0	
MINERAÇÃO SOBRE A ÁREA EM FOCO	5	-3	-15	
QUEBRA DE PEDRAS PARA FABRICAÇÃO DE PARALELEPÍPEDOS	5	-5	-25	
RETIRADAS DE PEDAÇOS DE PEDRAS PARA SOUVENIR	5	-3	-15	
PROCESSOS EROSIVOS SOBRE A ÁREA EM FOCO	5	-1	5	
DEGRADAÇÃO DA FLORA	5	-3	-15	
DEGRADAÇÃO DA FAUNA	5	-3	-15	
ALARGAMENTO E PISOTEIO DA VEGETAÇÃO DAS TRILHAS E CAMINHOS	3	-5	-15	
COLETA E DESTRUIÇÃO DA VEGETAÇÃO ÀS MARGENS DAS TRILHAS E CAMINHOS	3	-5	-15	
RUÍDOS QUE ASSUSTEM OS ANIMAIS	3	-3	-9	
DESCARACTERIZAÇÃO DA PAISAGEM	5	-5	-25	
INCÊNDIOS NA ÁREA EM FOCO	3	-1	-3	
DEPOSIÇÃO DE LIXO	5	-5	-25	
TURISTAS QUE ALIMENTAM PEQUENOS ANIMAIS SILVESTRES	1	-1	-1	
SUPER LOTAÇÃO DA ÁREA EM FOCO	1	0	0	
CAÇA ILEGAL	1	-1	-1	
COLETA DE LENHA	3	-3	-9	
POLUIÇÃO SONORA	1	-3	-3	
VANDALISMO (SÍTIO ARQUEOLÓGICO)	5	-5	-25	

#### 4.4.1 Análise Crítica do Check-List de Bioindicadores de Impactos

A área em foco analisada para estudo de Bioindicadores de Impactos para fins Turísticos foi a *Furna do Estrago*, Sítio Arqueológico, situado no Município de Brejo da Madre de Deus, no Estado de Pernambuco, um importante sítio arqueológico, contendo várias inscrições rupestres e local de um cemitério indígena, onde foram encontrados vários esqueletos, ossos, urnas funerárias, colares, cerâmicas e outros utensílios utilizados pelos índios no ritual funerário.

Nessa área da *Furna do Estrago* existe uma vegetação e fauna próprias da região, com apresentação de várias formações rochosas de pequeno, médio e grande porte.

A área está situada em uma propriedade rural particular, apresentando expansão urbana em pequena escala e, apesar de não haver terraplanagem sobre a área em foco, existe a presença de mineração e quebra de pedras para a fabricação de paralelepípedos, sendo necessário urgentemente uma intervenção do poder público e aplicação de legislação ambiental adequada, haja vista que já também se nota a presença de visitantes que retiram pedaços de pedra para souvenirs e depredam as inscrições rupestres, assim como contribuem para a degradação da flora e fauna, através do alargamento, pisoteio, coleta e destruição da vegetação às margens das trilhas e caminhos da *Furna do Estrago*.

A paisagem está sofrendo gradativa descaracterização devido a estas ações antrópicas, inclusive pelos pequenos incêndios, deposição de lixo, coleta de lenha e vandalismo, que se fazem presente, correndo o risco deste Patrimônio ser totalmente devastado tanto pelos visitantes quanto pelos moradores.

#### 4.4.2 Check-list das Plantas de Plantas do Brejo da Madre de Deus

O município do Brejo da Madre de Deus possui uma rica biodiversidade que deve ser preservada em seus diversos ecossistemas. Encontramos em pesquisa uma enorme e variada quantidade de espécies de plantas e aves que têm como seu habitat o município, por isso deve ser preservado.

Relacionamos a seguir essa variedade ecológica<sup>163</sup>:

1. *Acacia polyphylla* DC.
2. *Acacia tenuifolia* (L.) Willd.
3. *Acalypha multicaulis* Muell. Arg.
4. *Acnistus arborescens* (L.) Schlttdl.
5. *Aegiphila sellowiana* Cham.
6. *Anthurium affine* Schott
7. *Anthurium petrophilum* K. Krause
8. *Anthurium scandens* (Aubl.) Engl. Subsp. *scandens*
9. *Baccharis oxyodonta* DC.
10. *Baccharis serrulata* (Lam.) Pers.
11. *Brunfelsia uniflora* (Pohl) D. Don
12. *Byrsonima crispera* Adr. Juss.

---

<sup>163</sup> Centro Nordestino de Informações sobre Plantas. Checklist das Plantas do Nordeste Nomes Aceitos e Provisórios - Versão 20 - Junho 2004 [Pernambuco](#): [Vale Do Ipojuca](#): Brejo Da Madre De Deus Última atualização: 23/6/2004 12:00:04

13. *Byrsonima nitidifolia* A.Juss.
14. *Byrsonima pedunculata* W.R.Anderson
15. *Calyptranthes dardanoi* Mattos
16. *Capparis flexuosa* (L.) L.
17. *Capparis jacobinae* Moric. ex. Eichler
18. *Chiococca alba* (L.) Hitchc.
19. *Cleome spinosa* Jacq.
20. *Clidemia debilis* Crueg.
21. *Clidemia hirta* (L.) D. Don
22. *Commelina erecta* L.
23. *Conyza sumatrensis* (Retz.) E.Walker
24. *Copaifera oblongifolia* Mart. ex Hayne
25. *Cordia discolor* Cham.
26. *Cordia polycephala* (Lam.) Johnst.
27. *Coutarea hexandra* (Jacq.) K.Schum.
28. *Croton conduplicatus* Humb., Bonpl. & Kunth Var.  
*moritibensis* Muell. Arg.
29. *Croton lobatus* (L. em.) Muell. Arg.
30. *Croton moritibensis* Bail.
31. *Croton sonderianus* Muell. Arg.
32. *Croton verbenifolius* Mull. Arg.
33. *Cuphea carthagenensis* (Jacq.) J.F.Macbr.

34. *Dalechampia clausseriana* Baill.
35. *Dalechampia scandens* (L. em.) M. II.Arg.
36. *Dichorisandra hexandra* (Aubl.) Standl
37. *Ditassa rotundifolia* (Decne.) K. Schum.
38. *Dodonaea viscosa* Jacq.
39. *Epidendrum cinnabarinum* Salzm.
40. *Erythroxylum citrifolium* A.St.-Hil.
41. *Erythroxylum mucronatum* Benth.
42. *Euphorbia insulana* Vell.
43. *Galium hypocarpium* (L.) Endl. ex Griseb.
44. *Gochnatia oligocephala* (Gardner) Cabrera
45. *Guettarda angelica* Mart. ex M. II.Arg.
46. *Guettarda sericea* Mull.Arg.
47. *Habenaria obtusa* Lindl.
48. *Heliotropium angiospermum* Murr.
49. *Hyptis umbrosa* Salzm. ex Benth.
50. *Inga subnuda* Salzm. ex Benth.
51. *Inga thibaudiana* DC.
52. *Ipomoea nil* (L.) Roth
53. *Ipomoea tubata* Nees
54. *Lantana camara* L.
55. *Lantana canescens* HBK.

56. *Lantana fucata* Lindl.
57. *Leptoscela ruelloides* Hook.f.
58. *Lundia cordata* (Vell.) DC.
59. *Mandevilla illustris* (Vell.) Woodson
60. *Mateleia maritima* (Jacq.) Woodson Subsp. *ganglinos* (Vell.)  
*Fontella*
61. *Maytenus erythroxyton* Reissek
62. *Mimosa arenosa* (Willd.) Poir. Var. *arenosa*
63. *Mimosa borboremae* Harms
64. *Mimosa elliptica* Benth.
65. *Mitracarpus frigidus* (Willd. ex Roem. & Schult.) K.Schum.
66. *Momordica charantia* L.
67. *Myrcia detergens* Miq.
68. *Myrcia multiflora* (Lam.) DC.
69. *Myrcia sylvatica* (G.Mey.) DC.
70. *Myrsine guianensis* (Aubl.) Kuntze
71. *Nectandra cuspidata* Nees & Mart.
72. *Ocotea canaliculata* Mez
73. *Oncidium flexuosum* Sims
74. *Orthophytum disjunctum* L.B.Sm.
75. *Paliavana tenuiflora* Mansf.
76. *Palicourea crocea* (Sw.) Roem. & Schult.

77. *Parkinsonia aculeata* L.
78. *Periandra coccinea* (Schrad.) Benth.
79. *Philodendron acutatatum* Schott
80. *Philodendron leal-costae* Mayo & G. M. Barroso
81. *Phoradendron irwinii* Rizz.
82. *Psidium guianense* Sw.
83. *Psychotria bahiensis* Mull.Arg.
84. *Psychotria hoffmanseggiana* (Willd. ex Roem. & Schult.)  
Mull.Arg.
85. *Psychotria schlechtendaliana* Mull.Arg.
86. *Psychotria sessilis* (Vell.) Mull.Arg.
87. *Rhipsalis cereuscula* Haw.
88. *Rudgea jacobinensis* Mull.Arg.
89. *Ruellia asperula* (Nees) Lindau
90. *Senna lechriosperma* Irwin & Barneby
91. *Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby Var.  
*macranthera*
92. *Senna macranthera* (Collad.) H.S.Irwin & Barneby Var.  
*micans* (Nees) Irwin & Barneby
93. *Serjania comata* Radlk.
94. *Sida salzmännii* Mont.
95. *Solanum baturitense* Huber

96. *Solanum paniculatum* L.
97. *Solanum paraibanum* Agra
98. *Solanum stipulaceum* Roem. & Schult.
99. *Solanum swartzianum* Roem. & Schult.
100. *Solanum thomasiifolium* Sendtn.
101. *Spondias tuberosa* Arruda
102. *Staelia aurea* K.Schum.
103. *Styrax camporum* Pohl
104. *Talinum paniculatum* Gaertn.
105. *Tilesia baccata* (L.f.) Pruski
106. *Tillandsia gardneri* Lindl.
107. *Tillandsia recurvata* (L.)L.
108. *Tragia volubilis* (L. em.) M Il.Arg.
109. *Trigonia nivea* Cambess. Var. *nivea*
110. *Vochysia tucanorum* Mart.
111. *Zanthoxylum fagara* (L.) Sarg.
112. *Ziziphus joazeiro* Mart.

**4.4.3 Check-List<sup>164</sup> das Aves da RPPN<sup>165</sup> Fazenda Bitury  
Brejo Da Madre De Deus - Pernambuco - Brasil**

**ORDEM TINAMIFORMES**

**FAMÍLIA CATHARTIDAE**

*Coragyps atratus* (Urubu-de-cabeça-preta) BLACK VULTURE

*Cathartes burrovianus* (Urubu-de-cabeça-amarela) LESSER YELLOW-HEADED VULTURE

**ORDEM FALCONIFORMES**

**FAMÍLIA ACCIPITRIDAE**

*Buteo albonotatus* (Gavião-de-rabo-barrado) ZONE-TAILED HAWK

*Buteo magnirostris* (Gavião-carijó) ROADSIDE HAWK

*Geranospiza caerulescens* (Gavião-pernilongo) CRANE HAWK

**FAMÍLIA FALCONIDAE**

*Caracara plancus* (Gavião-carcará) SOUTHERN CARACARA

**ORDEM COLUMBIFORMES**

**FAMÍLIA COLUMBIDAE**

*Columbina talpacoti* (Rolinha-caldo-de-feijão) RUDDY GROUND-DOVE

**ORDEM PSITTACIFORMES**

**FAMÍLIA PSITTACIDAE**

*Forpus xanthopterygius* (Tuim) BLUE-WINGED PARROTLET

---

<sup>164</sup> Fonte: Observadores de Aves de Pernambuco – OAP.

<sup>165</sup> COSTA. Patrícia Côrtes. Unidades de Conservação. São Paulo: Aleph,2002. – (Série Turismo)RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, é uma área particular, gravada com perpetuidade, cujo objetivo é conservar a diversidade biológica desse determinado território.

**ORDEM CUCULIFORMES****FAMÍLIA CUCULIDAE**

Subfamília *Crotopaginae*

*Crotophaga ani* (Anu-preto) SMOOTH-BILLED ANI

**ORDEM APODIFORMES****FAMÍLIA TROCHILIDAE**

*Phaethornis pretrei* (Beija-flor-rabo-branco-de-sobre-amarelo) PLANALTO HERMIT

*Phaethornis ruber* (Beija-flor-besourinho-da-mata) REDDISH HERMIT

*Aphantochroa cirrhochloris* (Beija-flor-cinza) SOMBRE HUMMINGBIRD

**ORDEM PICIFORMES****FAMÍLIA GALBULIDAE**

*Galbula ruficauda* (Bico-de-agulha) GREEN-TAILED JACAMAR

**FAMÍLIA PICIDAE**

*Picumnus fulvescens* (Pica-pau-anão-de-pernambuco) TAWNY PICULET

*Veniliornis passerinus* (Pica-pau-pequeno) LITTLE WOODPECKER

**ORDEM PASSERIFORMES****FAMÍLIA FORMICARIIDAE**

*Thamnophilus caerulescens* (Espanta-raposa) VARIABLE ANTSHRIKE

*Dysithamnus mentalis* (Choquinha-lisa) PLAIN ANTVIREO

*Herpsilochmus atricapillus* (Chorozinho-de-chapéu-preto) BLACK-CAPPED ANTWREN

**FAMÍLIA CONOPOPHAGIDAE**

*Conopophaga lineata* (Chupa-dente) RUFOUS GNATEATER

**FAMÍLIA FURNARIIDAE**

Subfamília *Synallaxinae*

*Synallaxis infuscata* (Tatac) PINTO'S SPINETAIL

*Synallaxis hypospodia* (João-grilo) CINEREOUS-BREASTED SPINETAIL

*Phacellodomus rufifrons* (Ferreiro) COMMON THORNBIRD

**FAMÍLIA DENDROCOLAPTIDAE**

*Sittasomus griseicapillus* (Arapaçu-verde) OLIVACEOUS WOODCREEPER

**FAMÍLIA TYRANNIDAE**

Subfamília *Elaeniinae*

*Phyllomyias fasciatus* (Pássaro-fantasma) PLANALTO TYRANNULET

*Camptostoma obsoletum* (Risadinha) SOUTHERN BEARDLESS-TYRANNULET

*Elaenia flavogaster* (Maria-já-é-dia) YELLOW-BELLIED ELAENIA

*Elaenia spectabilis* (Guaracava-grande) LARGE ELAENIA

*Serpophaga subcristata* (Alegrinho) WHITE-CRESTED TYRANNULET

*Todirostrum cinereum* (Reloginho) COMMON TODY-FLYCATCHER

*Tolmomyias flaviventris* (Bico-chato-amarelo) YELLOW-BREASTED FLYCATCHER

Subfamília *Tyranninae*

*Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi) GREAT KISKADEE

*Megarynchus pitangua* (Bem-te-vi-de-bico-de-gamela) BOAT-BILLED FLYCATCHER

*Myiozetetes similis* (Bem-te-vizinho-de-coroa-vermelha) SOCIAL FLYCATCHER

*Tyrannus melancholicus* (Suiriri) TROPICAL KINGBIRD

### **FAMÍLIA PIPRIDAE**

*Manacus manacus* (Rendeira) WHITE-BEARDED MANAKIN

### **FAMÍLIA HIRUNDINIDAE**

*Progne tapera* (Andorinha-do-campo) BROWN-CHESTED MARTIN

### **FAMÍLIA TROGLODYTIDAE**

*Thryothorus genibarbis* (Garrinchão-pai-avô) MOUSTACHED WREN

*Troglodytes musculus* (Rouxinol) SOUTHERN HOUSE-WREN

### **FAMÍLIA MUSCICAPIDAE**

#### **Subfamília Sylviinae**

*Ramphocaenus melanurus* (Bico-assovelado) LONG-BILLED GNATWREN

*Polioptila plumbea* (Rabo-mole) TROPICAL GNATCATCHER

#### **Subfamília Turdinae**

*Turdus leucomelas* (Sabiá-branco) PALE-BREASTED THRUSH

### **FAMÍLIA MIMIDAE**

*Mimus saturninus* (Sabiá-do-campo) CHALK-BROWED MOCKINGBIRD

### **FAMÍLIA VIREONIDAE**

*Cyclarhis gujanensis* (Pitiguari) RUFIOUS-BROWED PEPPERSHRIKE

*Hylophilus amaurocephalus* (Verdinho-coroado) GRAY-EYED GREENLET

**FAMÍLIA EMBERIZIDAE**

**Subfamília Coerebinae**

*Coereba flaveola* (Sebito) BANANAQUIT

**Subfamília Thraupinae**

*Thlypopsis sordida* (Canário-de-folha) ORANGE-HEADED TANAGER

*Thraupis sayaca* (Sanhaçu-de-bananeira) SAYACA TANAGER

*Thraupis palmarum* (Sanhaçu-de-coqueiro) PALM TANAGER

*Tangara fastuosa* (Pintor-verdadeiro) SEVEN-COLORED TANAGER

*Tangara cyanocephala* (Pintor-mirim) RED-NECKED TANAGER

*Tangara cayana* (Frei-Vicente) BURNISHED-BUFF TANAGER

*Cyanerpes cyaneus* (Saíra-beija-flor) RED-LEGGED HONEYCREEPER

**Subfamília Emberizinae**

*Zonotrichia capensis* (Jesus-meu-Deus) RUFIOUS-COLLARED SPARROW

*Sicalis flaveola* (Canário-da-terra) SAFFRON FINCH

*Volatinia jacarina* (Tiziu) BLUE-BLACK GRASSQUIT

*Sporophila nigricollis* (Papa-capim) YELLOW-BELLIED SEEDEATER

*Sporophila albogularis* (Patativa-golada) WHITE-THROATED SEEDEATER

*Sporophila leucoptera* (Chorão) WHITE-BELLIED SEEDEATER

*Arremon taciturnus* (Tico-tico-da-mata) PECTORAL SPARROW

**FAMÍLIA *FRINGILLIDAE*****Subfamília *Carduelinae***

*Carduelis yarellii* (Pintassilva) YELLOW-FACED SISKIN

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 5.1 O Turismo Sustentável no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago

O Turismo Sustentável é o oposto do que é visto como negativo ou prejudicial no Turismo Convencional. Deverá ser praticado para tentar minimizar o impacto sócio-ambiental ocorrido no município de Brejo da Madre de Deus, em Pernambuco<sup>166</sup>.

Contribuirá para a conservação do patrimônio natural e cultural do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, devendo incluir a comunidade local no planejamento, desenvolvimento e exploração, promovendo o seu bem-estar.

As práticas deverão sere desenvolvidas pelos Guias e Monitores locais do ECOMUSEU, interpretando o patrimônio e o destino aos visitantes.

O Ecoturismo a ser praticado deverá causar o mínimo de impacto ambiental e o máximo respeito para com a cultura anfitriã, trazendo uma mútua satisfação entre os moradores e os turistas participantes.

Os benefícios econômicos devem ser maximizados para a população e particularmente para os moradores do Sítio da Furna do Estrago.

---

<sup>166</sup> DIAS.Reinaldo.Turismo Sustentável e Meio Ambiente.São Paulo:Atlas.2003.p.107.

O Turismo Sustentável pode ser definido como o que não compromete a conservação dos recursos naturais sobre os quais se sustenta e que, portanto reconhece explicitamente a necessidade de proteção do meio ambiente.Busca a manutenção de um equilíbrio entre os três eixos básicos nos quais se apóia\\\\\\;suportável ecologicamente, viável economicamente e eqüitativo desde uma perspectiva ética e social.

A infra-estrutura desenvolvida deve estar em harmonia com o meio ambiente, conservando as plantas e a vida selvagem local e misturando-se ao meio natural e cultural.

O Turismo Sustentável possui características que estão definidas na tentativa de preservação, proteção e aumento da qualidade do recurso, com uma promoção fomentadora e ativa do desenvolvimento de atrações especiais para o visitante e infra-estrutura com raízes na localidade receptora.

É, sem dúvida, uma alternativa para o Desenvolvimento Sustentável do Município de Brejo da Madre de Deus, e possibilita apoio à infra-estrutura do atrativo natural em estudo, ao Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, pois procura minimizar os impactos sobre o meio ambiente, com ênfase na sustentabilidade, não só ecológica, mas também cultural, ou seja, não prejudica a cultura da comunidade anfitriã, estimulando o respeito por meio da Educação Ambiental.

### **5.1.1 A Prática do Ecoturismo na Furna do Estrago**

O Ecoturismo é uma forma de Turismo Sustentável, pois, no caso de nosso objeto de estudo, o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, pode ser um Turismo Interpretativo, de mínimo impacto, discreto, em que se busca a conservação, o entendimento e a apreciação do meio ambiente e das culturas visitadas.

Por ser uma área especializada do Turismo, inclui viagens para áreas naturais, onde o Ecoturista possui uma motivação de vivenciar a educação e a consciência ambiental.

O primeiro a usar o termo Ecoturismo foi, Hector Ceballos – Lascurian que, em 1983, o empregou em debates quando Presidente da Pronatura, uma Organização Não Governamental (ONG), e Diretor da SEDUE, Ministério do Desenvolvimento Urbano e Ecológico do México.

Na ocasião, lutava pela conservação de Florestas Tropicais no estado mexicano de Chiapas e por uma estratégia para manter a integridade dos ecossistemas florestais envolvidos na promoção do Turismo Ecológico, e enfatizava que o Ecoturismo podia tornar-se uma ferramenta muito importante para a conservação da natureza.

O Ecoturismo é a alternativa viável para o desenvolvimento sustentável do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, pois ao mesmo tempo em que diminui os impactos causados da degradação ambiental e sobre a comunidade local, promove a qualidade, garantindo a sustentabilidade do atrativo.

A característica essencial do Ecoturismo é a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável, mas só será possível e viável se for feito com administração pública e privada, implantado com um planejamento eficiente e controles de operação que, através dos estudos realizados na Furna do Estrago, através do Turismo Sustentável e da regulamentação jurídica para a preservação deste patrimônio, os alicerces sejam fortificados, para que, a longo prazo, realizem-se a execução de projetos e estratégias de administrações turísticas no local.

O Ecoturismo na Furna do Estrago deverá estimular a compreensão dos impactos sobre o meio ambiente natural, cultural e humano, assegurando uma distribuição justa, gerando emprego para a comunidade local, tanto diretamente no setor do Turismo, como em diversos setores da administração de apoio e de recursos.

Dever ser estimulada a implantação, conservação e manutenção dos hotéis e instalações de alojamento, restaurantes e serviços de alimentação, transporte, produção de artesanato e serviços de guia, gerando divisas e injetando capital e dinheiro novo na economia de Brejo da Madre de Deus a partir da diversificação da economia.

É preciso que sejam buscadas tomadas de decisões no município, em todos os segmentos, de modo que o planejamento assegure o desenvolvimento turístico apropriado para a capacidade de sustentação do ecossistema local.

É importante a criação de estímulo para a melhoria do transporte, da comunicação e de outros elementos da infra-estrutura no município de Brejo da Madre de Deus, criando instalações recreativas que possam ser usadas pela comunidade e pelos visitantes, auxiliando seus custeios, a preservação do Sítio Arqueológico e dos edifícios Históricos existentes na cidade.

Com essa prática, haverá uma melhoria na auto-estima da comunidade, proporcionando oportunidade de mudança no bem-estar social.

É imprescindível que, para o desenvolvimento do Ecoturismo na Furna do Estrago, sejam realizadas algumas práticas de conduta, tanto pelos visitantes, quanto pela comunidade e pesquisadores, como por exemplo:

- Perturbação em nível mínimo dos animais da região;
- Não retirar plantas, animais ou amostras da natureza;
- Não deixar equipamentos ou lixo no ambiente;
- Todos os materiais trazidos e não consumidos durante a visita devem ser levados de volta;
- Respeito à Cultura local;
- Não tirar nada a não ser fotografias;
- Não matar nada, a não ser o tempo;
- Não deixar nada, a não ser pegadas.

## **5.2 Os Visitantes**

O Município do Brejo da Madre de Deus-PE possui atualmente em pleno funcionamento o Hotel São José e o Hotel Las Sierras, que hospedam os viajantes da região e a Pousada da Paixão em Fazenda Nova, que recebe a maioria dos visitantes, excursões pedagógicas, empresas, excursões internacionais vindas do exterior, diretamente fechadas com as operadoras turísticas, que trazem alemães, finlandeses, holandeses, e possui uma melhor infra-estrutura, como descrevemos no segundo capítulo, capaz de atender a um público exigente.

A média de permanência dos visitantes é de três dias, chegando na cidade de automóvel ou ônibus de excursão. A maioria dos

visitantes pesquisados foram do sexo masculino, com a faixa etária acima dos 35 anos de idade, demonstrando um público com alta potencialidade de consumir os produtos e serviços oferecidos na localidade.

Os visitantes possuem um perfil seletivo, com alto grau de escolaridade, com nível superior. A maioria pratica o Turismo de Lazer e o Ecoturismo. Usufruem de todas as opções que lhes são oferecidas, visitando os atrativos naturais, culturais e históricos.

Na visita ao município, conhecem o Teatro de Nova Jerusalém, a Furna do Estrago, o Museu do Brejo da Madre de Deus, o Casario Antigo, a Casa de Câmara e Cadeia, a Mata do Bitury, a Serra da Prata e fazem as refeições na Pousada da Paixão, onde se hospedam e participam do Jantar temático, no local onde era realizada a cena da Santa Ceia, vestidos de romanos, com os figurinos que eram utilizados no espetáculo e hoje estão destinados aos hóspedes, além do churrasco à beira do lago, com o figurino do Bacanal de Herodes.

A expectativa dos visitantes antes de chegar na cidade era regular e, que, depois de terem conhecido os atrativos, consideraram o potencial turístico do município bom e excelente.

A maioria dos visitantes diz que voltariam à cidade para conhecer outros atrativos ou praticar outros tipos de turismo.

Os visitantes concordam ser importante a implantação de uma infra-estrutura adequada no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para melhor receber os visitantes .

Os equipamentos e serviços que foram assinalados pelos visitantes foram Museu Arqueológico, Sinalização, Quiosque de Alimentos e

Bebidas, Sinalização, Guias / Monitores, Segurança, Iluminação, Réplicas da Megafauna Extinta, Mirante, Trilhas e Lojinha de Artesanato.

Observamos que a maioria dos visitantes estava no local pela primeira vez

Percebemos a importância do turismo como atividade de lazer, descanso, busca pelas áreas naturais e melhoria da qualidade de vida, principal motivação dos visitantes.

Acreditamos que o município necessita de uma melhor infraestrutura para o atendimento aos visitantes, ampliação dos equipamentos de hospedagem, para a viabilizar a permanência de mais grupos no local, movimentando a economia da região e oportunizando trabalhos, absorvendo a mão - de - obra local

### **5.3 O Proprietário do Sítio da Furna do Estrago**

O Sr ° Tadeu Tavares de Souza, reside no local morando com sua família. Vive do sustento que retira da agricultura familiar, com a plantação de cenoura e a criação de alguns animais para consumo de subsistência, como galinhas, bodes e cabras e vacas.

Ele nos revelou que as primeiras escavações aconteceram por volta de 1983 e, desde as descobertas e relato sobre as pesquisas arqueológicas ao público, começou a receber visitantes.

A maioria dos visitantes do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago são pesquisadores e grupos de escolas, sendo as escavações o que lhes atraem mais, além das inscrições rupestres e do mirante para ver o pôr-do-sol.

O Sr<sup>o</sup>. Tadeu é quem guia os visitantes e cobra a taxa de R\$1,00 (Um real) por pessoa pela visita e acompanhamento pela trilha até o cemitério indígena.

Ele acredita ser importante a Gestão do Turismo e a instalação de equipamentos e serviços no Sítio Arqueológico.

Segundo o Sr<sup>o</sup>. Tadeu, a maioria das visitas ao Sítio são intermediadas pela Prefeitura, através do Secretário de Turismo, que apóia e acolhe os que chegam na cidade.

Concorda com a colocação de equipamentos como Lixeiros, Banheiros, Placas sinalizadoras, Centro de Visitantes / Museu, Loja de Artesanato, Iluminação, Mirante e os serviços de Guias Locais, Segurança, Alimentos e Bebidas, Palestras Educativas e Venda de Artesanato.

O Sr<sup>o</sup> Tadeu possui a expectativa de ver algum retorno em relação às visitas que são realizadas, as escavações arqueológicas e pesquisas desenvolvidas, pois há muitos anos ele luta e espera que terá algum benefício.

Ele acredita ser o proprietário do Sítio da Furna do Estrago e não sabe que a área por ser patrimônio da União, foi desapropriada pela Prefeitura pelo Decreto Lei Nº 16 de 2003.

É muito importante que ele seja uma das pessoas a serem beneficiadas com a criação do ECOMUSEU e a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, promovendo o Desenvolvimento Sustentável local através da prática do Ecoturismo e do Turismo Cultural.

Recomendamos sua participação no Comitê Gestor do ECOMUSEU, assim como a sua participação nos treinamentos e cursos de capacitações a serem realizados, sua permanência como Guia Local e benefícios econômicos que venham a surgir com a implantação de novos negócios.

#### **5.4 Comunidade**

Os moradores do Brejo da Madre de Deus, a quem aplicamos o questionário da nossa pesquisa, moram na cidade. Viajam geralmente em grupo familiar para Recife ou para as praias do Litoral Sul, como Gaibú e Tamandaré.

Praticam o Turismo de Lazer e aproveitam o tempo livre na cidade para a realização de atividades sociais.

Os moradores consideram os atrativos naturais em sua maioria mais importante do que os histórico-culturais e as manifestações culturais.

Percebemos que os atrativos que acham mais importantes na cidade são o Teatro de Nova Jerusalém, A Pousada da Paixão, o Museu do Brejo da Madre de Deus, o Santuário de Mãe Rainha, a Serra da Prata, a Mata do Bitury e a Furna do Estrago.

Os moradores da comunidade têm uma expectativa regular quanto ao potencial turístico do município e acham importante a instalação de uma infra-estrutura no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para melhor receber os visitantes.

## 5.5 Os Toyoteiros

O município do Brejo da Madre Deus se destaca nacionalmente pela ampliação dos veículos toyota para transporte de passageiros e cargas dos moradores do Estado.

As oficinas no município são dezenas, que realizam este trabalho de alongamento dos veículos e que conduzem os turistas aos atrativos da região.

Existem alguns Toyoteiros que trabalham com transporte há bastante tempo e outros de uma nova geração que estão atuando no setor há pouco tempo, muitos deles já filhos dos outros motoristas.

Transportam uma média de 12 a 15 pessoas por veículo. Os destino mais solicitados são Caruaru, Encantado e a Mata do Bitury.

Acreditam que o município necessita ter uma melhor infraestrutura para receber os turistas e visitantes e concordam que o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago. Pode ter estruturação e a colocação de equipamentos e serviços, assim como palestras educativas e segurança no local.

Cobram cerca de R\$ 70,00 (Setenta Reais) para levar as pessoas para conhecer os atrativos do município.

Os toyoteiros sugeriram em nosso questionário que os Guias Locais devam ser capacitados e a cidade deveria ter mais apoio e investimento.

## 5.6 Os Guias Locais

O Guia Local mais conhecido na cidade é o Sr<sup>o</sup> Eraldo Gouveia de Souza, que faz o recebimento dos grupos que são indicados pela Prefeitura e pela Secretaria de Turismo, além do Sr<sup>o</sup> Tadeu, que é o Guia da Furna do Estrago, e dos Guias que são contratados pela Pousada da Paixão para fazer o acompanhamento dos grupos nacionais e internacionais, desenvolvendo um roteiro próprio e diferente do que é realizado pelas escolas e grupos que não se hospedam na pousada.

Sr<sup>o</sup>. Eraldo realiza o trabalho de Guia Local no município, conhecendo bem a região e as dezenas de sítios arqueológicos e paleontológicos que foram encontrados, além de cavernas, furnas e a fauna e flora do local.

Em média guia de 02 a 15 pessoas, entre pesquisadores e turistas, fazendo trilhas pelas cavernas, pela Serra do Ponto e para os Sítios Arqueológicos.

O Guia acha importante modernizar a infra-estrutura existente no município e a colocação de novos equipamentos e serviços.

A taxa que cobra por pessoa varia entre R\$ 2,00 (Dois reais) e R\$5,00(Cinco reais), dependendo da trilha.

Já atendeu cerca de 500 pessoas, na maioria das vezes indicadas pela Secretaria de Turismo, e considera a Furna do Estrago um atrativo importante para ser trabalhado.

Ele nos sugeriu, para a melhoria do turismo no município, um incremento na hotelaria e mais apoio governamental.

## 5.7 O Secretário de Turismo

Aplicamos o questionário de nossa pesquisa ao Sr<sup>o</sup> João Carlos Ferreira de Oliveira (Cáli), Secretário de Turismo da cidade do Brejo da Madre de Deus, que atua nessa função desde a primeira gestão do Prefeito, como também integrou a equipe do antecessor na mesma secretaria.

Atualmente possui uma equipe de 03 pessoas. Não dispõe de recursos financeiros para investir diretamente no turismo, buscando sempre parcerias com as Universidades e o SEBRAE.

Ele nos relatou que as pesquisas arqueológicas no Sítio da Furna do Estrago aconteceram sob a orientação da Professora Jeannete de Lima da UNICAP, e o município recebe muitos visitantes para observar o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

A maioria dos visitantes do sítio são alunos das escolas que procuram também conhecer as inscrições rupestres e a vista panorâmica do mirante. Essas visitas são organizadas por Agências de Viagens e por Escolas e Faculdades.

Ele nos relatou que o local não tem nenhuma infra-estrutura para receber o visitante e concorda que o local deve receber equipamentos adequados.

Busca parcerias com órgãos para viabilizar os investimentos necessários para transformar o potencial da cidade em um produto turístico.

## **5.8 O Prefeito do Município do Brejo da Madre de Deus – PE**

O Sr ° Roberto Abraham Abrahamian Asfora é Prefeito do município do Brejo da Madre de Deus, estando em sua 2ª gestão.

Possui em sua gestão 09 secretarias: Obras, Agricultura, Finanças, Educação, Saúde, Ação Social Administração, Turismo e de Governo.

A Secretaria de Turismo tem sede própria e convênios com entidades como o SEBRAE.

O Prefeito acredita que seja importante uma Gestão do Turismo e instalações de equipamentos e serviços no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para melhor receber os visitantes e turistas, como também para beneficiar os moradores locais e salvaguardar o patrimônio natural e cultural da localidade..

Está em busca de apoio através de recursos federais e estaduais para a melhoria do turismo no município do Brejo da Madre de Deus, além de convênios com entidades e iniciativa privada.

## 5.9 Os Pesquisadores

Tivemos a oportunidade de aplicar o questionário de nossa pesquisa ao Professor Dr<sup>o</sup>. Fernando Guerra, que nos relatou que realiza pesquisa no município há muito tempo.

Realizou 02 pesquisas, uma sobre as inscrições ou grafismos rupestres e os artesão da pedra granítica.

Os locais mais pesquisados são o Museu do Brejo da Madre de Deus e o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

O professor concorda que é importante a colocação de equipamentos e serviços no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, para que se possa ter uma melhor leitura arqueológica sobre o sítio

Na maioria das vezes, ele é o responsável pela indicação das pesquisas que são realizadas.

Como sugestão, ele acredita ser importante ampliar o número de leituras na cidade e executar projetos e programas elaborados.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 1997, que realizamos visitas técnicas e excursões Pedagógicas e Científicas no Município de Brejo da Madre de Deus – Pernambuco, com alunos(as) de diversos Cursos de Turismo realizados no Sindetur-PE – Sindicato dos Empregados de Turismo de Pernambuco, ABAV – Associação Brasileira de Agentes de Viagens, UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco, UFPE – Universidade Federal de Pernambuco, NHT – Núcleo de Hotelaria e Turismo e FAFIRE- Faculdade Frassinetti do Recife, com aulas que ministramos, através de Práticas Pedagógicas.

Durante esse período, realizamos vários laços de amizades com pessoas ligadas ao município e ao Sítio Arqueológico da Furna do Estrado.

Todo esse tempo que vimos realizando pesquisas e visitas ao Sítio Arqueológico da Furna de Estrago possibilitou a realização de uma monografia, no Curso de Especialização em Educação e Gerenciamento Ambiental, no ano de 2004, e agora esta pesquisa para o trabalho de conclusão do Mestrado – TCM, em Gestão Pública, procurando novas perspectivas de abordagem, no caso dessa pesquisa a Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

Com essa pesquisa, a nossa intenção é propor intervenções estratégicas com a implementação da Gestão do Turismo, aplicação do planejamento turístico, auxiliado pelo Ecoturismo e o Turismo Cultural, assim como a criação de um Comitê Gestor com o Organograma da Administração pela nossa Consultoria, para a elaboração, execução do projeto e acompanhamento com retroalimentação, a participação do Sr<sup>o</sup>

Tadeu, que é o morador da terra onde se encontra o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, da Prefeitura de Brejo da Madre de Deus e da Secretária de Turismo para o Apoio Logístico; a participação da UNICAP, através do Laboratório de Arqueologia e do Acervo Arqueológico e pesquisas realizadas; assim como, no decorrer da implantação do projeto, a participação dos Órgãos Financiadores e fomentadores, corpo técnico e fiscalizadores, Ministério da Cultura, IPHAN, Ministério do Turismo e a Embratur, apoiando o Projeto e respaldando as ações, firmando a credibilidade do projeto.

Outros órgãos importantes poderão vir a serem contactados para integrar o projeto.

A união tem como representante máximo o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que regulamenta formas de visitação controlada em Sítios Arqueológicos e orienta quanto a equipamentos, serviços e sinalização adequados. Seguimos as suas orientações para que o projeto se enquadre nos padrões estabelecidos nacionalmente, facilitando participação desse órgão no projeto, através do seu apoio institucional, reforçando a seriedade do trabalho perante os órgãos fomentadores e a comunidade.

O Governo do Estado, através da FUNDARPE – Fundação de Cultura do Estado de Pernambuco, deve contribuir, ora financeiramente, ora de forma logística para o bom andamento da Gestão do Turismo.

Poderão também participar a Empetur e o Ministério da Cultura, da mesma forma.

As redes de articulação deverão estar montadas a partir do momento em que a estrutura organizacional for desenhada.

O Sítio Arqueológico da Furna do Estrago está localizado em uma propriedade, onde os moradores já habitam há cerca de 200 anos, passando a propriedade de geração em geração.

Inicialmente, o responsável Sr<sup>o</sup> Tadeu concedeu à Universidade Católica de Pernambuco, a permissão para entrar no local e realizar a pesquisa arqueológica, que se iniciou há 20 anos atrás.

Hoje, muito do acervo encontrado está no Museu de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco, e no local o que restou foram vestígios das escavações realizadas e a expectativa dos moradores em algum benefício sócio-econômico que não chegou.

Pela legislação pertinente Lei nº 3.924, de 26 de julho de 1961, seria necessário uma autorização do Governo da União, através da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, para a realização de estudos e pesquisas, de acordo com as condições estipuladas.

O aproveitamento econômico das jazidas poderá ser realizado na forma e nas condições escritas pelo Código de Minas, decreto-Lei 227 de 28 fevereiro de 1967, artigo 10 Inciso II.

O Banco Mundial, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e Organismos Fomentadores de Pesquisas Arqueológicas e Preservação de Patrimônios Internacionais fomentam a criação de Centros de Visitação e

Museus na América Latina. Acreditamos que poderão ser parceiros nesse projeto.

Em nível de Brasil, como mencionamos o Ministério da Cultura, IPHAN, FUNDARPE, Sebrae, Banco Nacional do Desenvolvimento Social - BNDES, assim como empresas privadas preocupadas em adotar uma imagem responsável perante nossa sociedade, poderão atuar no projeto.

No Brasil existe um grande número de Sítios Arqueológicos, Inscrições Rupestres e Sítios Paleontológicos de expressivo valor, não só para o nosso país, como também para a Humanidade, pois o valor das descobertas é imenso para a nossa evolução, por isso se tornam um bem nacional de importância relevante.

No caso específico do Sítio Arqueológico da Furna do Estrago, sua relevância é impar, pois foram identificados mais de 80 esqueletos humanos, um cemitério indígena, várias cerâmicas e sambaquis, ocupações Paleoameríndias de interesse arqueológico e Paleonográfico.

Apesar de terem sido realizadas escavações e pesquisas, a gestão do espaço nunca foi feita, encontrando-se hoje um cemitério vazio, sem nenhuma possibilidade de desenvolvimento local.

É necessário, para que haja uma visita de forma adequada, um trabalho em rede articulada, entre o poder público, a iniciativa privada, a comunidade, as instituições de ensino, os órgãos fomentadores e fiscalizadores.

Através do ECOMUSEU e do Centro de Visitantes, que possua os espaços adequados para o conhecimento do visitante sobre o valor do

bem arqueológico encontrado, a Gestão do Turismo poderá ser colocada em prática.

As Ilustrações dos Paleamerídeos, das inscrições rupestres, as fotos das escavações realizadas, as mostras dos textos e pesquisas em exposição nas paredes, assim como estantes e armários, com os vestígios (ossos, fósseis sambaquis) encontrados, possibilitará ao visitante uma melhor compreensão do ambiente.

Os espaços para os pesquisadores e colaboradores trabalharem, tanto na manutenção do centro, quanto na catalogação de peças e em novas pesquisas na área do sítio, permitirá uma melhor participação das instituições de pesquisa envolvidas.

O espaço para compras de produtos fabricados pela comunidade, retratando as artes rupestres da região, pintados em tecido para cama, mesa e banho e utilizando rendas e artesanato da região, permitirá uma participação maior da população no projeto.

Os doces poderão também ser vendidos, aproveitando frutas da época e através da forma artesanal de produção da comunidade.

Também poderão ser comercializadas réplicas, esculturas, postais, livros, posters, vídeos sobre a temática local da pré-história e esta receita revertida em forma de porcentagem para a manutenção do centro de visitantes, ECOMUSEU e comunidade local.

A construção do ECOMUSEU deverá feita de forma arquitetônica que não contraste com o local, aparentemente rústico, mas no seu interior equipada com elementos de conforto, segurança e tecnologia.

Que seja cobrada uma taxa de visitação, que também será direcionada para a manutenção do centro e comunidade local, e que dará direito ao visitante de conhecer toda a área, com o acompanhamento de guias locais, que serão também agentes da comunidade treinados para fazer o acompanhamento dos grupos e visitantes.

Muitos cursos de capacitação deverão ser desenvolvidos durante a fase da construção da infra-estrutura física, de forma paralela, para que os técnicos, profissionais e a comunidade envolvida, possam se preparar de forma adequada para participar do processo, criando assim expectativas e perspectivas positivas em relação as mudanças que estarão sendo realizadas.

As empresas envolvidas, públicas e privadas, deverão fortalecer seus laços, em uma rede social, junto a comunidade, para que se propicie a geração de emprego e renda, assim como a sustentabilidade econômica, ecológica, cultural e social, através do desenvolvimento da Gestão do Turismo no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.

Deverão ser colocadas réplicas em tamanho natural de animais pertencentes à megafauna existente na região durante a era pré-histórica, assim como esqueletos dos indivíduos e homens da pré-história em várias situações do cotidiano, favorecendo a visitação do Turismo Pedagógico e Científico, com iluminação, equipamentos de infra-estrutura, limpeza local,

sinalização e trilhas no entorno da Furna para observação da paisagem local, que é belíssima.

Propomos a construção de dois equipamentos em forma de quiosques, sendo um para venda de alimentos e bebidas, loja de conveniência com lixeiros e banheiros no local próximo ao ECOMUSEU e, após o percurso da trilha que dá acesso a Furna do Estrago, outro quiosque, para vendas de água de coco com lixeiros adequados, respeitando a ambiência local.

É importante que seja estabelecida uma relação entre a comunidade envolvida e o Governo para que todos os atores envolvidos sintam que a cooperação é para promover o desenvolvimento positivo das ações realizadas, de forma a estabelecer o bem comum, melhorando a qualidade de vida das pessoas e implantando a Gestão do Turismo integrada também a outros sítios arqueológicos do local.

Atualmente são 32 Sítios no município, entre arqueológicos, arte rupestre e sítios paleontológicos, fortalecendo a roteirização do turismo arqueológico da região de forma bastante inovadora no Nordeste.

Deverão ser realizados durante o processo de implementação do projeto, além de cursos de capacitação, eventos como fóruns e seminários, objetivando o fortalecimento das relações em rede, e a criação do comitê e de conselhos que possam vir a agregar valor aos trabalhos realizados, buscando outros mecanismos complementares ao desenvolvimento local e o incremento dos serviços já existentes.

Em nossas proposições estratégicas apresentamos, através da participação da comunidade, criação de comitês, conselhos, o Ativismo Democrático; o Empreendedorismo Rural, com a descoberta de novas oportunidades de negócios no local e incrementando os já existentes, como por exemplo, as trilhas já realizadas pelos toyoteiros da região, cadastrando-os e roteirizando-os.

A descentralização é fundamental para que haja uma maior participação e envolvimento da comunidade nas ações de sensibilização do turismo arqueológico e da Gestão do Turismo no Sítio de Furna do Estrago.

O Planejamento Participativo com a criação dos cursos e ações paralelas visando o desenvolvimento local deve ser incentivado.

A Economia Solidária, com a criação de cooperativas para a fabricação de peças artesanais da cama, mesa e banho, cerâmicas, artefatos produzidos com pinturas de arte rupestre da região, poderão ser desenvolvidas e a fabricação de doces com frutas de época. A megafauna e o homem pré-histórico, deverá ser a temática central.

O fortalecimento do capital social, da rede de relacionamentos e da gestão do conhecimento, permitirá o acesso dos atores envolvidos quanto às informações e trocas de saberes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALECRIM, Elysio. A Fisiografia e o Turismo de Pernambuco. Recife: Ed. do Autor, 2003.

APOSTILA : “Segmentação do Turismo – Marcos Conceituais”, elaborada pela Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando; introdução à filosofia. 3.ed. revista-São Paulo: Moderna, 2003.

BARRETO, Margarita. Planejamento e Organização do Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 1997.- (Coleção Turismo)

\_\_\_\_\_ Turismo e Legado Cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2000.- (Coleção Turismo)

\_\_\_\_\_ Planejamento Responsável do Turismo e Organização do Turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2005.- (Coleção Turismo)

BOAVENTURA, Edivaldo M. Metodologia de Pesquisa: monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004.

BRASIL. Segmentação do Turismo: Marcos Conceituais. Turismo Cultural. MTur: Brasil, 2006

CAMARGO, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.- (Coleção ABC do Turismo)

CATARINO, Aldair Guedes. Guia para Elaboração de Trabalhos na Universidade. Recife: Ed. do Autor, 2003.

CAVALCANTE, Denise Gomes. Turismo e Museus: Um potencial a explorar. IN: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2001.

CELMÍ, Mady. Alfa Cursos e Seminários – A -70. *Guia Panrotas*, mar. 2001.

CÉSAR, Pedro de Alcântar Bittencourt. Inventário Turístico: primeira etapa de elaboração do plano de desenvolvimento turístico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

COSTA, Marcos Roberto Nunes. Manual para Elaboração e Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: monografias, dissertações e teses. Recife: INSAF, 2003.

COSTA, Patrícia Côrtes. Unidades de Conservação. São Paulo: Aleph, 2002.-(Série Turismo)

CREMO, Michael A.A História Secreta da Raça Humana. Tradução Bhaktivedanta Book Trust (BBT Brasil).-São Paulo: Aleph, 2004.

DENCKER, Ada de Freitas Meneti. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura. 4ª. edição. 2000.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo. Política e desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_.Turismo Sustentável e Meio Ambiente.São Paulo: Atlas,2003.

DIEGUES, Antonio Carlos Sant'ana.O Mito Moderno da Natureza Intocada.São Paulo:Ed. Hucitec,1996..

EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo.Manual de Ecoturismo, 1994.

EMPETUR .2002. Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco.CD-ROM. Windows 95

EMPETUR. SUDENE.SEBRAE.Inventário do Potencial Turístico de Pernambuco. 1995.

Enciclopédia BARSA.. Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações, Rio de Janeiro / São Paulo . vl.13.1986.

FARIA,Dóris Santos de. Sustentabilidade ecológica no turismo.Brasília:Editora Universidade de Brasília,2001.- (Coleção gastronomia, hotelaria e turismo)

FOLDER do Museu do Brejo da Madre de Deus elaborado pelo Laboratório de Arqueologia da Universidade Católica de Pernambuco. Anexo nessa pesquisa.

GIL. Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.São Paulo.Atlas.4ª ed.1994.

GONÇALVES, Hortência de Abreu.Manual de Artigos Científicos.São Paulo: Avercamp.2004.

\_\_\_\_\_.Manual de monografia, dissertação e tese.São Paulo: Avercamp,2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia Nacional dos Municípios Brasileiros. pg.70.Volume Nº. XVIII.

IPHAN -Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.Recomendações para visitação controlada.2003.

KREG, Lingberg e DONALD, E. Hawkins.Ecoturismo. Um Guia para Planejamento e Gestão.São Paulo:Editora Senac,2002.

LIMA,Ebion de. A Congregaçãõ do Oratório no Brasil.Petrópolis-RJ:Vozes,1980.

LIMA, J.M.D.. Clio – Revista do Curso de Mestrado em História Arqueologia do Brejo da Madre de Deus, Pernambuco Universidade Católica de Pernambuco.

\_\_\_\_\_Dois períodos de subsistência no Agreste Pernambucano: 9000 a 2000 AP.Anais do I Simpósio de Pré-História do Nordeste Brasileiro (Clio Série Arqueológica ) 4:57-62. Recife: Universidade Federal de Pernambuco

\_\_\_\_\_Estudos Zôo e Fitoarqueológicos em Pernambuco Symposium 34 :2. Recife : Universidade Católica de Pernambuco.

\_\_\_\_\_Arqueologia da Furna do Estrago, Brejo da Madre de Deus – Pernambuco Recife, Departamento de Antropologia, UFPE (Dissertação, Mestrado)1986.

MANUAL GLOBAL DE ECOLOGIA. O que você pode fazer a respeito do meio ambiente. Editado por Walter H. Corson.São Paulo: Augustus,2002.

MARRA,Ricardo José Calembó. Espeleó Turismo: Planejamento e Manejo de Cavernas.Brasília:WD Ambiental,2001.

MEDAUAR, Odete. Organizadora. Coletânea de Legislação de Direito Ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais. 2ª edição revista, atualizada e ampliada, 2003.

MENDONÇA DE SOUZA, S.M.F. A população pré-histórica da Furna do Estrago : Adaptação humana ao Agreste Pernambucano. Symposium 34(2) : 123 – 145. Recife : Universidade Católica de Pernambuco.

MORAES, Werter Valentim de. Ecoturismo: um bom negócio com a natureza. Viçosa: UFV, 2000. (Série ecoturismo; v.I)

MTur. Turismo Cultural: Orientações Básicas. 2006.

NETO, Olimpio Bonald. Elementos do Plano e do Projeto em Turismo. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches - FASA, 1999.

\_\_\_\_\_ Planejamento e Organização do Turismo: teoria e conceitos básicos. 3ª.ed. Recife: Fundação Antonio dos Santos Abranches-FASA, 1995.

O ECOMUSEU. Ciências e Letras (Revista da Faculdade Porto Alegrense de Educação, Ciências e Letras), nº 27, Jan / Jun. 2000.

OLIVEIRA. Antonio Pereira. Turismo e Desenvolvimento. Planejamento e Organização do Turismo. 3ª.ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas, SP: Papyrus, 2003. -(Coleção Turismo)

OMT -Organização Mundial do Turismo. Introdução ao Turismo. Traduzido por Dolores Martin Rodrigues Córner. São Paulo: Roca, 2001.

\_\_\_\_\_.Desenvolvimento de Turismo Sustentável: Manual para Organizadores Locais.Publicação de Turismo e meio ambiente.Manual de Municipalização do Turismo.1996.

PELLEGRINI FILHO, Américo. Ecologia, Cultura e Turismo. São Paulo: Papirus,1997.(Coleção Turismo)

PESQUISAS em meio ambiente:subsídios para a gestão de políticas públicas.Organizado po Edson Wendland e Valdir Sachalch-São Carlos: RiMa,2003.

PINTO, Antonio Carlos Brasil.Turismo e Meio Ambiente. Aspectos Jurídicos.São Paulo: Papirus. 1998. (Coleção Turismo)

POLÍTICAS PÚBLICAS e o Lugar do Turismo.Maria José de Souza (organizadora).-Brasília:Universidade de Brasília;Departamento de Geografia;Ministério do Meio Ambiente,2002.

PRINCÍPIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL.. Globe´90 Conference Tourism. Stream. Action Strategy for Sustainable Tourism Development. Vancouver BC, Canada.

PUTNAM,Robert D.Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna.4ª ed- Rio de Janeiro: Editora FGV,2005.

QUESTÕES DE QUALIDADE nas atrações de visitação a patrimônio.editado por Siobhan Drummond e Ian Yeoman: [Tradução Hélio Hintze, Ana Cristina Freitas],-São Paulo: Roca,2004.

REJOWSKI, Miriam .Turismo e Pesquisa Científica .São Paulo:Papirus,1996. (Coleção Turismo)

RELAÇÃO do Índice de Desenvolvimento Humano nos Estados. *Folha de S. Paulo*, 27 dez. 2002, p. C-1.

RUCHMANN VAN DE MEENE, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável – A proteção do meio ambiente.São Paulo:Papirus,1997. (Coleção Turismo)

SACHS, Ignacy. Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado.São Paulo – Garamond.2003.

SANTOS,Boaventura de Sousa.Pela Mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade.9.ed.-São Paulo: Cortez,2003.

SEM,Amartya Kumar.Desenvolvimento como liberdade.São Paulo:Companhia das Letras. 2000.

SCOULLOS. M., *Prefazione. Il Turismo nelle regioni rurali della CEE: La tutela Del patrimônio naturale e culturale*.Ed. Sc. Rome. Itália. 1992

SEABRA, Giovanni.O Turismo Ecológico em área Protegidas. São Paulo: Papirus,2001. (Coleção Turismo)

SUBSÍDIOS à elaboração da Agenda 21.Ministério do Meio Ambiente.Brasília: Ibama.2000.

TACHIZAWA,Takaeshy e MENDES, Gildásio.7ª Edição. Como Fazer Monografia na Prática.São Paulo: Ed. FGV.2003.

THAUMATURGO.Newton.História do Brejo da Madre de Deus.1724-2001. Tomo 1º. Capítulos de Nos. 1 a 13. Volume 1. Editora ARTBERG.2001

TURISMO RURAL e Desenvolvimento Sustentável. Joaquim Américo Almeida, José Marcos Froehich, Mario Riedl (orgs.).- Campinas,SP:Papirus,2000-(Coleção Turismo)

UNESCO. Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. Paris, 2003. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325132540s.pdf> .

VASCONCELLOS, Camilo de Mello..Turismo e Museus.São Paulo:Aleph,2006.-(Coleção ABC do turismo)

VANZIOLI, P. E - Zoologia sistemática, Geografia e a origem das espécies.Univ. de São Paulo, Inst. De Geogr. Série Teses e Monografia, 33 : 1 – 56..1970.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em administração.São Paulo:Atlas,2004.

WEARING, Stephen e Neil, John. Ecoturismo. Impactos, Potencialidades e possibilidades. São Paulo: Manole.2000.

JOURNAL OF TOURISM AND CULTURAL CHANGE.Channel View Publications.Vol.2.No.3.2004.

Revista Científica do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.Vol.6-n.3- set./dez.2004.

Revista Científica do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí.Vol.7-n.3- set./dez.2005.

Revista Galileu. Artigo : Os Encantos da Pedra Furada. Arqueologia. Pablo Nogueira.Agosto,2003

<http://www.pousadadapaixao.com.br>

# APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO  
PREFEITO  
DO MUNICÍPIO DE BREJO DA MADRE DE DEUS - PE

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Empresa onde Trabalha : \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Quanto tempo o Sr<sup>o</sup> exerce o Cargo de Prefeito do Município de Brejo da Madre de Deus – PE ? \_\_\_\_\_

2) Quantas Secretarias em sua Gestão estão formadas e quais são elas ? \_\_\_\_\_

3) Qual os recursos disponíveis humanos e materiais que dispõe para trabalhar o turismo no município? \_\_\_\_\_

4) Há quantos anos aconteceram as primeiras escavações arqueológicas no Sítio Arqueológico e quem foram as pessoas responsáveis? \_\_\_\_\_

5) Há quanto tempo o município recebe visitantes para observar o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago?

5.1 \_\_\_\_\_

6) A maioria dos Visitantes que o Sr<sup>o</sup> recebe são na cidade para visitar o Sítio são:

6.1 Turistas.....

6.2 Alunos.....

- 6.3 Pesquisadores.....
- 6.4 Moradores da Região.....
- 6.5 Moradores da cidade.....
- 6.4 Outros.....

7)Qual o atrativo da Furna do Estrago que os visitantes gostam mais:

7.1 Furna do Estrago (Escavações)

7.2 Inscrições Rupestres

7.3 Mirante (Pôr do Sol)

8) Quanto o é cobrado atualmente pela entrada e visitação ao Sítio?

8.1 R\$..... .

9) O Sr  acredita que   importante uma Gestão do Turismo para instala es de equipamentos e serviços no Sítio?

9.1 Sim Não

Porquê?

---



---



---

10) Estas visitas geralmente são organizadas por quem?:

- 10.1 Por Agência.....
- 10.2 Pela Prefeitura.....
- 10.3 Por Escolas/Faculdades.....
- 10.4 Outros.....

11) Qual o Tipo de Turismo mais praticado :

- 11.1 Turismo Cultural.....Sim Não
- 11.2 Turismo de Lazer .....Sim Não
- 11.3 Ecoturismo.....Sim Não
- 11.4 Turismo Científico.....Sim Não
- 11.5 Outros.....Sim Não

12) O Sr  acha importante as instala es de equipamentos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Visitantes ?

Sim  Não

Porquê?.....

---

13) Quais os equipamentos que o Sr<sup>o</sup> acha importante serem colocados no local?

13.1 Lixeiros 13.5 Centro de Visitantes / Museu 13.2 Banheiro 13.6 Loja de Artesanato 13.3 Placas Sinalizador 13.7 Iluminação 13.4 Lanchonet 13.8 Mirante 13.9 Outros 


---

14) Quais os serviços que o Sr<sup>o</sup> acha importante serem oferecidos no local?

14.1 Guias Locais..... .....  
Educativas.....14.2 stras14.3 Segurança..... .....14.4 Vendas de Artesanato.... .....14.4 Alimentos e Bebidas. .

15) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visitação no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago após a coloca o dos equipamentos e serviços?

15.1 R\$ 1,00 15.2 R\$ 2,00 15.3 R\$ 3,00 15.4 R\$ 4,00 

16) Quais as sugestões que o Sr<sup>o</sup> gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

---



---



---



---

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO  
SECRETÁRIO DE TURISMO  
DO MUNICÍPIO DE BREJO DA MADRE DE DEUS - PE

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Empresa onde Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Quanto tempo o Sr<sup>o</sup> trabalha como Secretário de Turismo no Município de Brejo da Madre de Deus – PE ? \_\_\_\_\_

2) Quantas pessoas trabalham em sua equipe na secretaria? \_\_\_\_\_

3) Qual os recursos disponíveis humanos e materiais que dispõe para trabalhar no município? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Há quantos anos aconteceram as primeiras escavações arqueológicas no Sítio Arqueológico e quem foram as pessoas responsáveis ?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5) Há quanto tempo o município recebe visitantes para observar o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago ?

5.1 \_\_\_\_\_

6) A maioria dos Visitantes que o Sr<sup>o</sup> recebe são na cidade para visitar o Sítio são:

6.1 Turistas.....

6.2 Alunos.....

6.3 Pesquisadores.....

6.4 Moradores da Região.....

6.5 Moradores da cidade.....

6.4 Outros.....

7)Qual o atrativo da Furna do Estrago que os visitantes gostam mais:

7.1 Furna do Estrago (Escavações)

7.2 Inscrições Rupestres

7.3 Mirante (Pôr do Sol)

8) Quanto o é cobrado atualmente pela entrada e visitação ao Sítio?

8.1 R\$..... .

9) O Sr<sup>o</sup> acredita que é importante uma Gestão do Turismo para instalações de equipamentos e serviços no Sítio?

9.1 Sim Não

Porquê?

---



---



---



---

10) Estas visitas geralmente são organizadas por quem?:

10.1 Por Agência.....

10.2 Pela Prefeitura.....

10.3 Por Escolas/Faculdades.....

10.4 Outros.....

11) Qual o Tipo de Turismo mais praticado :

11.1 Turismo Cultural.....Sim Não

11.2 Turismo de Lazer .....Sim.. Não

11.3 Ecoturismo.....Sim.. Não

11.4 Turismo Científico.....Sim..  Não   
 11.5 Outros.....Sim..  Não

12) Você acha importante as instalações de equipamentos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Visitantes ?

Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

13) Quais os equipamentos que o Sr<sup>o</sup> acha importante serem colocados no local?

13.1 Lixeiros  13.5 Centro de Visitantes / Museu

13.2 Banheiro  13.6 Loja de Artesanato

13.3 Placas Sinalizador  13.7 Iluminação

13.4 Lanchonet  13.8 Mirante

13.9 Outros \_\_\_\_\_

14) Quais os serviços que o Sr<sup>o</sup> acha importante serem oferecidos no local?

14.1 Guias Locais.....  .. 14.2 Palestras Educativas.....  .....

14.3 Segurança.....  ..... 14.4 Vendas de Artesanato.....  .....

14.4 Alimentos e Bebidas....

15) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visitaçã no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago após a colocação dos equipamentos e serviços?

15.1 R\$ 1,00  15.2 R\$ 2,00  15.3 R\$ 3,00  15.4 R\$ 4,00

16) Quais as sugestões que o Sr<sup>o</sup> gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO PROPRIETÁRIO  
SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO ESTRAGO

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO

ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Empresa \_\_\_\_\_ onde

Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Quanto tempo reside no local? \_\_\_\_\_

2) Quantas pessoas moram na mesma residência? \_\_\_\_\_

3) Qual o meio de Sustento da família? \_\_\_\_\_

4) Há quantos anos aconteceram as primeiras escavações arqueológicas no Sítio Arqueológico e quem foram as pessoas responsáveis ?

\_\_\_\_\_

5) Há quanto tempo recebe visitantes para observar o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago ?

5.1 \_\_\_\_\_

6) A maioria dos Visitantes que o Srº recebe são ::

6.1 Turistas.....

6.2 Alunos.....

6.3 Pesquisadores.....

6.4 Moradores do Local.....

6.4 Outros

7) Qual o atrativo da Furna do Estrago que os visitantes gostam mais:

7.1 Furna do Estrago (Escavações)

7.2 Inscrições Rupestres

7.3 Mirante (Pôr do Sol)

8) Quanto o Srº cobra atualmente pela entrada e visitação ao Sítio?

8.1 R\$......

9) O Srº acredita que é importante uma Gestão do Turismo para instalações de equipamentos e serviços no Sítio?

9.1 Sim  Não

Porquê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

10) Estas visitas geralmente são organizadas por quem?:

10.1 Por Agência.....

10.2 Pela Prefeitura.....

10.3 Por Escolas/Faculdades.....

10.4 Outros \_\_\_\_\_

11) Qual o Tipo de Turismo mais praticado :

11.1 Turismo Cultural.....	Sim <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.2 Turismo de Lazer .....	Sim <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.3 Ecoturismo.....	Sim <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.4 Turismo Científico.....	Sim <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11.5 Outros.....	Sim <input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

12) Você acha importante as instalações de equipamentos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Visitantes ?

Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

13) Quais os equipamentos que você acha importante serem colocados no local?

13.1 Lixeiros 13.5 Centro de Visitantes / Museu 13.2 Banheiro 13.6 Loja de Artesanato 13.3 Placas Sinalizador 13.7 Iluminação 13.4 Lanchonet 13.8 Mirante 13.9 Outros  \_\_\_\_\_

14) Quais os serviços que você acha importante serem oferecidos no local?

14.1 Guias Locais.....  14.2 Palestras Educativas..... 14.3 Segurança.....  14.4 Vendas de Artesanato.... 14.4 Alimentos e Bebidas. .

15) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visitação no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago após a coloca o dos equipamentos e serviços?

15.1 R\$ 1,00  15.2 R\$ 2,00  15.3 R\$ 3,00  15.4 R\$ 4,00 

16) Quais as sugestões que você gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

---



---



---



---



---

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO COMUNIDADE  
(MORADORES DE BREJO DA MADRE DE DEUS-PE)  
PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_  
 Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
 Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_  
 Profissão: \_\_\_\_\_  
 Empresa onde Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

- 1)Qual a sua residência permanente? \_\_\_\_\_  
 1.1 Se brasileiro : Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
 1.2 Se Estrangeiro : País: \_\_\_\_\_
- 2)Quanto tempo reside na cidade? \_\_\_\_\_
- 3)Qual meio de Hospedagem mais utilizado nesta cidade?
- 3.1 Pousada da Paixão.....
- 3.2 Grande Hotel de Fazenda Nova.....
- 3.3 Hotel São José.....
- 3.4 Hotel Lãs Brisas.....
- 3.5 Motel, Hospedaria, Pensão.....
- 3.6 Casa de amigos ou parentes.....
- 3.7 Outros.....
- 4)Qual meio de Transporte mais utilizado para chegar a esta cidade?
- 4.1 Ônibus.....
- 4.2 Automóvel.....
- 4.3 Motocileta.....
- 4.4 Outros.....

5) Visita os atrativos da cidade :

Quantas pessoas incluindo você?

5.1 Só.....

5.2 Em grupo.....

.....5.2.1.....

5.3 Com Família.....

.....5.3.1.....

6) Sexo:

6.1 Masculino.....

6.2 Feminino.....

7)Idade:

7.1 Menos de 18.....

7.2 18 a 25.....

7.3 26 a 34.....

7.4 35 a 50.....

7.4 51 a 65.....

7.5 Mais de 65.....

8) Quanto gasta para realizar um passeio na sua cidade?

8.1 R\$.....

9) Quantas pessoas estão incluídas neste gasto?

9.1 \_\_\_\_\_Pessoa(s)

10) Qual o seu gasto nesta cidade, aproximadamente, excluindo o gasto do item 8 (Hospedagem, alimentação, transporte local, diversão, compras,etc)?

10.1 R\$.....

11) Quantas pessoas estão incluídas neste gasto?

11.1 \_\_\_\_\_Pessoa(s)

12) Qual a renda Bruta Mensal?

12.1 Individual R\$.....

12.2 Familiar R\$.....

13) Quando viaja com a família qual o local que mais visita:

13.1 \_\_\_\_\_

14) Qual o Tipo de Turismo praticado :

14.1 Turismo Cultural.....S  . N

14.2 Turismo de Lazer .....S  . N

14.3 Ecoturismo.....S  . N

14.4 Turismo de Negócios.....S  . N

14.5 Outros.....Sim.  Não

15) Como aproveita seu tempo livre na Cidade:

15.1 Visitações.....

15.2 Diversões.....

15.3 Recreações .....

15.4 Esportes.....

15.5 Atividades Sociais.....

16) O que você considera mais importante para se conhecer na cidade?

16.1 Atrativos Naturais.....

16.2 Históricos Culturais(museus, sítios históricos).....

16.3 Manifestações Populares(folclore, artesanato, festa).....

17) Quais os Atrativos Turísticos que você conhece na cidade e o qual o seu conceito:

17.1 Pousada da Paixão.....

17.2 Teatro de Nova Jerusalém.....

17.3 Furna do Estrago.....

17.4 Museu de Brejo da Madre de Deus.....

17.5 Casario Antigo.....

17.6 Mata do Bitury.....

17.7 Serra da Prata.....

17.8 Serra do Ponto (Pirâmide de Pedra).....

17.9 Casa de Câmara e Cadeia.....

17.10 Santuário de Mãe Rainha.....

17.11 Outros.....

18) Na sua opinião Qual o Conceito dos atrativos que você visitou:

18.1 Pousada da Paixão.....

18.2 Teatro de Nova Jerusalém.....

18.3 Furna do Estrago.....

18.4 Museu de Brejo da Madre de Deus.....

18.5 Casario Antigo.....

18.6 Mata do Bitury.....

- 18.7 Serra da Prata.....
- 18.8 Serra do Ponto (Pirâmide de Pedra).....
- 18.9 Casa de Câmara e Cadeia.....
- 18.10 Santuário de Mãe Rainha.....

...E (EXCELENTE) B (BOM) R (REGULAR) MR (MUITO RUIM)

19) Qual a sua expectativa quanto ao potencial turístico do município?:

- 19.1 Excelente.....
- 19.2 Bom.....
- 19.3 Regular.....
- 19.4 Muito Ruim.....

20) Como você classifica o potencial turístico do município ?:

- 20.1 Excelente.....
- 20.2 Bom.....
- 20.3 Regular.....
- 20.4 Muito Ruim.....

21) Você gostaria de conhecer outros atrativos ou praticar outros tipos de turismo?: 21.1..... Sim.  21.2 Não

22) Você acha importante ter uma infra-estrutura no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago? 22.1..... Sim..  22.2 Não

23) Quais os equipamentos e serviços que você acha importante ter no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber melhor os visitantes?

- 23.1 Museu Arqueológico.....
- 23.2 Quiosque de Alimentos e Bebidas.....
- 23.3 Sinalização.....
- 23.4 Guias / Monitores.....
- 23.5 Segurança.....
- 23.6 Iluminação.....
- 23.7 Réplicas da Megafauna Extinta.....
- 23.8 Mirante.....
- 23.9 Trilhas.....
- 23.10 Lojinha de Artesanato.....

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO TOYOTEIROS

PROJETO DE PESQUISA

GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO

ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Empresa \_\_\_\_\_ onde

Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Há quanto tempo realiza serviços de Transporte com Turistas?

\_\_\_\_\_

2) Quantas Pessoas Transporta por passeio em média ?

\_\_\_\_\_

3) Quais os principais destinos/ trechos para onde realiza viagens ?

\_\_\_\_\_

4) Na cidade de Brejo da Madre de Deus, Quais são os lugares mais solicitados para serem visitados pelos turistas ?

4.1 Teatro de Nova Jerusalém.....

4.2 Pousada da Paixão.....

4.3 Museu de Brejo da Madre de Deus.....

4.4 Casario Colônia.....

4.5 Casa de Câmara e Cadeia.....

4.6 Mata do Bitury.....

4.7 Serra da Prata.....

- 4.8 Serra do Ponto.....
- 4.9 Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.....
- 4.10 Outros.....

5) Você acha importante as instalações de equipamentos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Visitantes ?

Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6) Quais os equipamentos que você acha importante serem colocados no local?

- 6.1 Lixeiros  6.5 Centro de Visitantes / Museu
- 6.2 Banheiros  6.6 Loja de Artesanato
- 6.3 Placas Sinalizadora  6.7 Iluminação
- 6.4 Lanchonete  6.8 Mirante
- 6.9 Outros  \_\_\_\_\_

7) Quais os serviços que você acha importante serem oferecidos no local?

- 7.1 Guias Locais..... 7.2 Palestras Educativas..........
- 7.3 Segurança..... 7.4 Vendas de Artesanato..........
- 7.4 Alimentos e Bebidas...

8) Qual o valor do seu serviço para realizar um passeio pelos atrativos da cidade de Brejo da Madre de Deus?

8.1 R\$.....

9) Quantas pessoas estão incluídas neste Passeio?

9.1 \_\_\_\_\_ Pessoa(s)

10) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visitaçao no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago?

- 10.1 R\$ 1,00  10.2 R\$ 2,00  10.3 R\$ 3,00  10.4 R\$ 4,00

11) Você considera o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago um atrativo importante para a cidade?

11.1 Sim  Não

12) Quantas pessoas você já transportou para visitar a Furna do Estrago no período de 01 ano?

12.1 \_\_\_\_\_Pessoas

13) Na maioria das vezes quem é o responsável pela indicação das visitas para serem transportadas?

13.1 \_\_\_\_\_

14) As pessoas que você levou para visitar a Furna do Estrago consideram o local atualmente :

14.1 Ótimo.....	<input type="checkbox"/>
14.2 Muito Bom.....	<input type="checkbox"/>
14.3 Bom.....	<input type="checkbox"/>
14.4 Regular.....	<input type="checkbox"/>
14.5 Ruim.....	<input type="checkbox"/>

15) Quais as sugestões que você gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

---



---



---



---



---

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO GUIAS LOCAIS

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Empresa onde Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Há quanto tempo realiza serviços de Guias Local com Turistas?

\_\_\_\_\_

2) Quantas Pessoas Guia por passeio em média ?

\_\_\_\_\_

3) Quais os principais destinos/ trechos para onde realiza viagens ?

\_\_\_\_\_

4) Na cidade de Brejo da Madre de Deus, Quais são os lugares mais solicitados para serem visitados pelos turistas ?

- 4.1 Teatro de Nova Jerusalém.....
- 4.2 Pousada da Paixão.....
- 4.3 Museu de Brejo da Madre de Deus.....
- 4.4 Casario Colônia.....
- 4.5 Casa de Câmara e Cadeia.....
- 4.6 Mata do Bitury.....
- 4.7 Serra da Prata.....
- 4.8 Serra do Ponto.....
- 4.9 Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.....
- 4.10 Outros.....

5) Você acha importante as instalações de equipamentos no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Visitantes ?

Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

---

6) Quais os equipamentos que você acha importante serem colocados no local?

6.1 Lixeiros

6.5 Centro de Visitantes / Mus

6.2 Banheiros

6.6 Loja de Artesanato

6.3 Placas Sinalizadora

6.7 Iluminação

6.4 Lanchonete

6.8 Mirante

6.9 Outros  \_\_\_\_\_

7) Quais os serviços que você acha importante serem oferecidos no local?

7.1 Guias Locais.....

7.2 Palestras Educativas.....

7.3 Segurança.....

7.4 Vendas de Artesanato.....

7.4 Alimentos e Bebidas...

8) Qual o valor do seu serviço para realizar um passeio pelos atrativos da cidade de Brejo da Madre de Deus?

8.1 R\$. .....

9) Quantas pessoas estão incluídas neste Passeio?

9.1 \_\_\_\_\_ Pessoa(s)

10) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visitaçao no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago?

10.1 R\$ 1,00  10.2 R\$ 2,00  10.3 R\$ 3,00  10.4 R\$ 4,00

11) Você considera o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago um atrativo importante para a cidade?

11.1 Sim  Não

12) Quantas pessoas você já acompanhou para visitar a Furna do Estrago no período de 01 ano?

12.1 \_\_\_\_\_Pessoas

13) Na maioria das vezes quem é o responsável pela indicação das visitas para serem guiadas?

13.1 \_\_\_\_\_

14) As pessoas que você levou para visitar a Furna do Estrago consideram o local atualmente :

14.1 Ótimo.....

14.2 Muito Bom.....

14.3 Bom.....

14.4 Regular.....

14.5 Ruim.....

15) Quais as sugestões que você gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

---

---

---

---

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO VISITANTE

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_  
Nome: \_\_\_\_\_  
Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_  
Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_  
Profissão: \_\_\_\_\_  
Empresa onde Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

- 1) Qual a sua residência permanente? \_\_\_\_\_  
 1.3 Se brasileiro : Município: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_  
 1.4 Se Estrangeiro : País: \_\_\_\_\_
- 2) Quantos dias permaneceu na cidade? \_\_\_\_\_
- 3) Qual meio de Hospedagem utilizado nesta cidade?
- 3.1 Pousada da Paixão.....
- 3.2 Grande Hotel de Fazenda Nova.....
- 3.3 Hotel São José.....
- 3.4 Hotel Lãs Brisas.....
- 3.5 Motel, Hospedaria, Pensão.....
- 3.6 Casa de amigos ou parentes.....
- 3.7 Outros.....
- 4) Qual meio de Transporte utilizado para chegar a esta cidade?
- 4.1 Ônibus.....
- 4.2 Automóvel.....
- 4.3 Motocileta.....
- 4.4 Outros.....

5) viaja :

5.1 Só.....

Quantas pessoas incluindo você?

5.2 Em grupo.....

.....5.2.1

5.3 Com Família.....

.....5.3.1.....

6) Sexo:

6.1 Masculino.....

6.2 Feminino.....

7)Idade:

7.1 Menos de 18.....

7.2 18 a 25.....

7.3 26 a 34.....

7.4 35 a 50.....

7.4 51 a 65.....

7.5 Mais de 65.....

8) Quanto gastou para vir de sua residência até esta cidade?

8.1 R\$.....

9) Quantas pessoas estão incluídas neste gasto?

9.1 \_\_\_\_\_Pessoa(s)

10) Qual o seu gasto nesta cidade, aproximadamente, excluindo o gasto do item 8 (Hospedagem, alimentação, transporte local, diversão, compras,etc)?

10.1 R\$.....

11) Quantas pessoas estão incluídas neste gasto?

11.1 \_\_\_\_\_Pessoa(s)

12) Qual a renda Bruta Mensal?

12.1 Individual R\$.....

12.2 Familiar R\$.....

13) Sua Viagem foi organizada:

13.1 Por Agência.....Sim  13.2 Não

14) Qual o Tipo de Turismo praticado :

14.1 Turismo Cultural.....Sim  Não

14.2 Turismo de Lazer .....Sim  Não

14.3 Ecoturismo.....Sim  Não

14.4 Turismo de Negócios.....Sim  Não

14.5 Outros.....Sim  Não

- 15) Como aproveitou seu tempo livre na Cidade: :
- 15.1 Visitações.....
  - 15.2 Diversões.....
  - 15.3 Recreações .....
  - 15.4 Esportes.....
  - 15.5 Atividades Sociais.....

- 16) Se veio a Turismo o que o motivou a fazer esta viagem?:
- 16.1 Atrativos Naturais.....
  - 16.2 Históricos Culturais(museus, sítios históricos.....
  - 16.3 Manifestações Populares(folclore, artesanato, festa.....

- 17) Quais os Atrativos Turísticos que você visitou:
- 17.1 Pousada da Paixão.....
  - 17.2 Teatro de Nova Jerusalém.....
  - 17.3 Furna do Estrago.....
  - 17.4 Museu de Brejo da Madre de Deus.....
  - 17.5 Casario Antigo.....
  - 17.6 Mata do Bitury.....
  - 17.7 Serra da Prata.....
  - 17.8 Serra do Ponto (Pirâmide de Pedra).....
  - 17.9 Casa de Câmara e Cadeia.....
  - 17.10 Santuário de Mãe Rainha.....
  - 17.11 Outros.....

- 18) Na sua opinião Qual o Conceito dos atrativos que você visitou:
- 18.1 Pousada da Paixão.....
  - 18.2 Teatro de Nova Jerusalém.....
  - 18.3 Furna do Estrago.....
  - 18.4 Museu de Brejo da Madre de Deus.....
  - 18.5 Casario Antigo.....
  - 18.6 Mata do Bitury.....
  - 18.7 Serra da Prata.....
  - 18.8 Serra do Ponto (Pirâmide de Pedra).....

18.9 Casa de Câmara e Cadeia.....

18.10 Santuário de Mãe Rainha.....

...E (EXCELENTE) B (BOM) R (REGULAR) MR (MUITO RUIM)

19) Antes de chegar na cidade, qual a sua expectativa quanto ao potencial turístico do município?:

19.1 Excelente.....

19.2 Bom.....

19.3 Regular.....

19.4 Muito Ruim.....

20) Depois de ter conhecido a cidade, como você a qualifica quanto ao seu potencial turístico ?:

20.1 Excelente.....

20.2 Bom.....

20.3 Regular.....

20.4 Muito Ruim.....

21) Você voltaria a cidade para conhecer outros atrativos ou praticar outros tipos de turismo?: 21.1..... Sim..  21.2 Não

22) Você acha importante ter uma infra-estrutura no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago? 22.1..... Sim.  22.2 Não

23) Quais os equipamentos e serviços que você acha importante ter no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber melhor os visitantes?

23.1 Museu Arqueológico.....

23.2 Quiosque de Alimentos e Bebidas.....

23.3 Sinalização.....

23.4 Guias / Monitores.....

23.5 Segurança.....

23.6 Iluminação.....

23.7 Réplicas da Megafauna Extinta.....

23.8 Mirante.....

23.9 Trilhas.....

23.10 Lojinha de Artesanato.....

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO – UFPE  
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO PÚBLICA

QUESTIONÁRIO PESQUISADOR

PROJETO DE PESQUISA  
GESTÃO DO TURISMO: SÍTIO ARQUEOLÓGICO DA FURNA DO  
ESTRAGO  
ALUNA : ANA PATRICIA VAZ MANSO DE ALBUQUERQUE LIMA

Data: \_\_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_ E-Mail: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Empresa onde Trabalha: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

1) Há quanto tempo realiza pesquisa no Local ? \_\_\_\_\_

2) Quantas pesquisas realizou no município ? \_\_\_\_\_

3) Quais os principais tipos de pesquisas que realiza no município ?  
\_\_\_\_\_

4) Na cidade de Brejo da Madre de Deus, Quais são os lugares mais pesquisados pelas instituições ?

4.1 Teatro de Nova Jerusalém.....

4.2 Pousada da Paixão.....

4.3 Museu de Brejo da Madre de Deus.....

4.4 Casario Colônia.....

4.5 Casa de Câmara e Cadeia.....

4.6 Mata do Bitury.....

4.7 Serra da Prata.....

4.8 Serra do Ponto.....

4.9 Sítio Arqueológico da Furna do Estrago.....

4.10 Outros.....

5) Você acha importante as instalações de equipamentos e serviços no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago para receber Pesquisadores e Visitantes ? Sim  Não

Porquê? \_\_\_\_\_

6) Quais os equipamentos que você acha importante serem colocados no local?

6.1 Lixeiros

6.5 Centro de Visitantes / Museu

6.2 Banheiros

6.6 Loja de Artesanato

6.3 Placas Sinalizadora

6.7 Iluminação

6.4 Lanchonete

6.8 Mirante

6.9 Outros  \_\_\_\_\_

7) Quais os serviços que você acha importante serem oferecidos no local?

7.1 Guias Locais.....

7.2 Palestras Educativas.....

7.3 Segurança.....

7.4 Vendas de Artesanato.....

7.4 Alimentos e Bebidas...

8) Qual o valor da taxa que deve ser cobrado para visita no Sítio Arqueológico da Furna do Estrago?

8.1 R\$ 1,00

8.2 R\$ 2,00

8.3 R\$ 3,00

8.4 R\$ 4,00

11) Você considera o Sítio Arqueológico da Furna do Estrago um atrativo importante para a cidade?

11.1 Sim  Não

12) Quantas pessoas você já acompanhou nas visitas a Furna do Estrago no período de 01 ano?

12.1 \_\_\_\_\_Pessoas

13) Na maioria das vezes quem é o responsável pela indicação das pesquisas ara serem realizadas?

13.1 \_\_\_\_\_

14) Você considera o local atualmente :

- 14.1 Ótimo.....
- 14.2 Muito Bom.....
- 14.3 Bom.....
- 14.4 Regular.....
- 14.5 Ruim.....

15) Quais as sugestões que você gostaria de dar para a melhoria do turismo no município de Brejo da Madre de Deus:

---

---

---

---

---

Entrevistador Responsável : \_\_\_\_\_

# ANEXOS











